Prestes aponta novas medidas contra a carestia e a inflação: - orientar a produção dos generos essenciais - organizar a distribuição através das cooperativas de consumo - exame da escrita das grandes empresas - nacionalização dos bancos

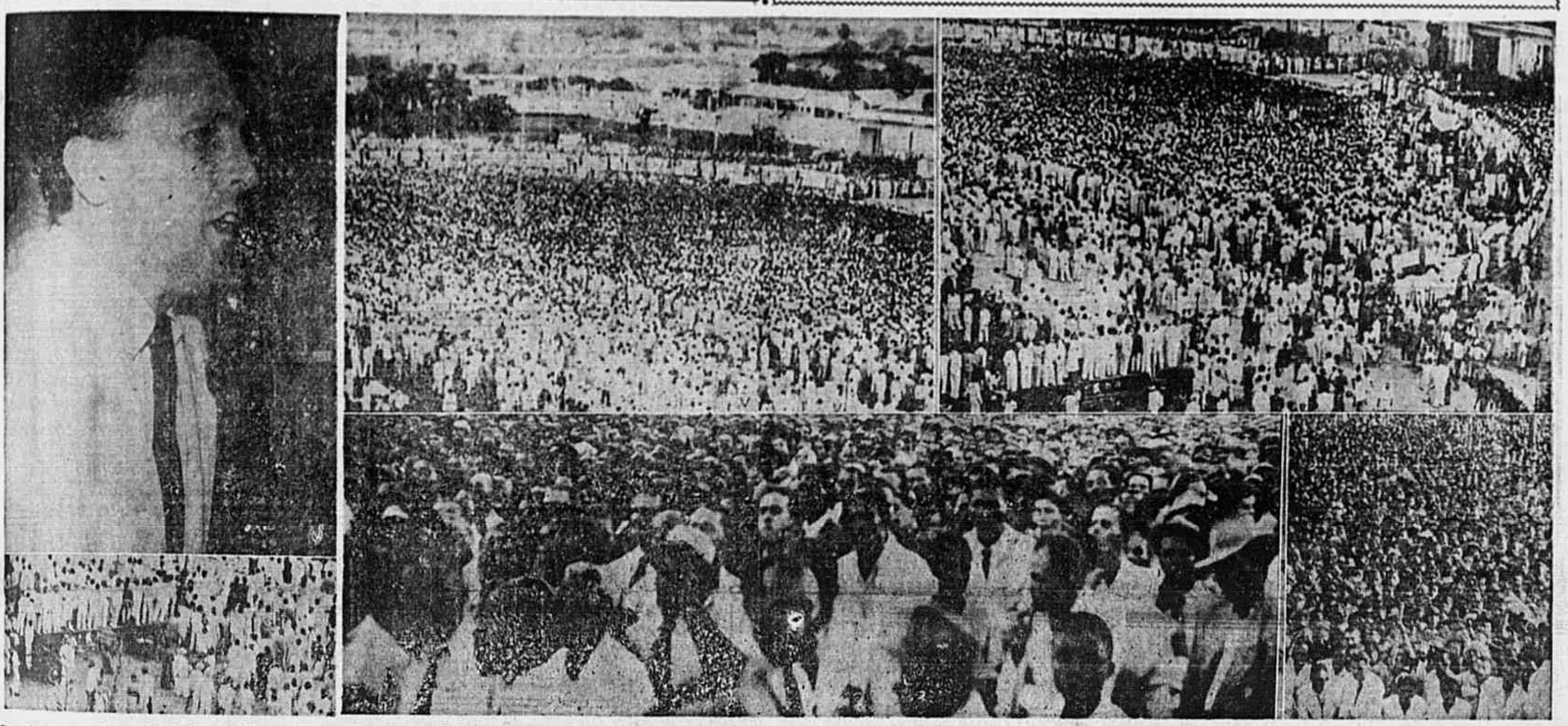
"ESTAMOS PRONTOS A APOIAR O GOVERNO SE ELE QUISER MARCHAR COM O POVO"

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO II ☆ N.º 291 ☆ SABADO, 4 DE MAIO DE 1946

Falando às grandes massas, no comicio de Primeiro de Maio, Luiz Carlos Prestes reafirma a posição do Partido Comunista em face da grave crise que o país atravessa



Eis aqui alguns aspectos parciais da formidavel massa humana que aclamou entusiasticamente Luiz Carlos Prestes no grandioso comicio de 1.º de Maio, no Recife. A' esquerda, o Secretario Geral do Partido Comunista do Brasil falando ao povo pernambucano

É o proletariado, a classe do presente, a única classe capaz de dirigir a politica nacional e de encontrar uma saída não sanguinaria, uma saída pacifica para os graves problemas nacionais — Entretanto, lutar pela solução pacifica de nossos problemas não significa ficar de braços cruzados e sim reivindicar melhores salarios, medidas contra a carestia da vida e combate à inflação.

RECIFE, 3 (Do Correspondente — Pelo aéreo) — Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, constituiu a maior demonstração de massas jamais vista na história politica do nordeste, o grande comicio realizado no Recife pelo Senador Luiz Carlos Prestes.

Marcado para ás 16 horas, já ás 14 horas incalculável multidão enchia o Parque 13 de Maio, apesar da nota da Secretaria de Segurança, insistentemente transmitida pelo rádio, anunciando que o comicio havia sido proibido.

A grande multidão, entretanto, continuou impassivel diante do aparato policial e da insistência da Policia em dispersar o comício, mas a verdade é que esta não usou de violência, limitando-se a renovar suas tentativas inúteis de dissolver a massa ali presente.

Em vista disso, e com a afluência cada vez maior do povo no Parque 13 de Maio, o Secretário da Segurança, após conseguir varar a multidão que abriu alas atendendo aos apêlos de representantes do Partido Comunista, anunciou ao microfone que o comício ia realizar-se, o povo prorrompeu em aplausos á democracia, no 1.º de Maio, ao Partido Comunista e ao seu grande lider.

Centenas de faixas e cartazes dos sindicatos, dos Comitês Democráticos, de Ligas Camponêsas, dos Comitê Distritais, de células do P. C. B. e de outras organizações populares, enchiam literalmente a extensão do Parque 13 de Maio. Mais de 200 mil pessoas esperavam ouvir a palavra do Cavaleiro da Esperança.

A's 16 horas inicia-se o comício, falando o Secretário Politico do Comitê Estadoal, Alfredo Richmond, que leu um manifesto dirigido ao heróico proletariado do Recife. Usaram da palavra, em seguida, o professor Salvador Nigro, representando a Comissão Central do Comício, o lider sindical Valdemar Luiz Alves, o operário José Viana, em nome do MUT de Pernambuco e Amaro Pereira, pela mulher operária.

Terminado o discurso da representante da mulher operária do Nordeste, o "speaker" anunciou que Prestes iria falar. Verdadeiro delírio percorreu a massa de mais de 200 mil pessoas ali presentes. Depois que cessaram os aplausos, que se prolongaram por alguns minutos, Prestes iniciou o seu discurso.

São os principais trêchos taquigrafados dessa peça oratória não revista por Prestes, que publicamos abaixo:

O discurso de Prestes

"Povo do Recife, Povo de Pernambuco, Trabalhadores!

Por vosso intermédio dirijo-me a todos os trabalhadores do Nordeste.

Companheiros, aqui estou para trazer-vos, neste dia do trabalhador, neste dia de luta do proletariado do mundo inteiro, a saudação fraternal de meu Partido (muito bem).

Concidadãos! Companheiros! Trabalhadores!

Ao iniciar a minha oração, permiti-me dizer algumas palavras de felicitações ao povo e ao Governo de Pernambuco (muito bem, aplausos), de congratulações com o govêrno do Estado.

Companheiros, já sabeis que ao povo só sei dizer a verdade (muito bem). Jamais bajularei a quem quer que seja, concidadãos. O govêrno do Estado deu, hoje, ás últimas horas da tarde, uma prova de que é composto de homens que têm ainda coração (muito bem), de homens que ainda colocam os interêsses da Pátria e os interêsses do povo acima dos interêsses de camarilhas e de interêsses de politicos.

Companheiros, o ano passado, nós, comunistas, não vacilamos em apoiar o senhor Getúlio Vargas, quando êle se voltou para o povo. Nós tinhamos montanhas de argumentos para atacar o senhor Getúlio Vargas; nós, comunistas fomos os que mais sofremos com a policia reacionária da ditadura (muito bem), mas soubemos colocar os interêsses do povo acima dos nossos interêsses pessoais, de nossas paixões particulares. Apoiamos, naquela época, o senhor Getúlio Vargas, porque o senhor Getúlio Vargas, por esta ou aquela razão, na verdade voltava-se para o povo. Quando o povo exigiu do Govêrno, em praça pública, a liberdade dos prêsos politicos, o senhor Getúlio Vargas ainda dispunha de fôrça, de canhões, de tanques, de metralhadoras para lançar contra o povo e não libertar os prêsos politicos. E a virtude do estadista do senhor Getúlio Vargas, naquela época, foi negar-se a atirar contra o povo, foi preferir ficar com o povo, e atendendo aos apelos do povo, abrir as portas das prisões para os prêsos politicos (muito bem, aplausos).

Concidadãos, o govêrno de Pernambuco, nos dias de hoje, sabemos bem, dispõe ainda de tanques, de canhões, de metralhadoras, e, se quisesse, já podia estar agora atirando contra o povo re-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Somente Num Governo Ditatorial Deixará De Haver Lugar Para O Partido Comunista

Sómente em países como Espanha, Portugal e Paraguai os P. C. não têm existencia legal — A verdadeira essencia da democracia — Fala à TRIBUNA POPULAR o deputado Lino Machado

O deputado Lino Machado quando falava ao representante da TRIBUNA POPULAR

A opinião pública recebeu sem surpresa, vibendo dentro vive um clima de intranquilidade e de violencia, a decisão do Superior Tribunal Eleitoral, convertendo em diligencia a denúncia apresentada contra o Partido Comunista do Brasil. Mas, se não teve o carater de surpresa, essa medida, que contraria os compromissos que assumimos com todos os povos livres do mundo, na guerra contra o nazi-fascismo, logrou a mais decidida repulsa do povo e do operariado brasileiros, empenhados que estão na manutenção da ordem e na garantia das liberdades democráticas.

Já o ambiente de provocação, que o aparato de força da policia do sr. Pereira Lira criara no dia 1.º de maio, prenunciava o julgamento do Superior Tribunal Eleitoral, votando, contra o parecer do Procurador Geral Temistocles Cavalcante, que a denúncia fosse transformada em diligencia.

O clima de intranquilidade pe-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

O P.S.D. Armou Um Golpe De Morte Contra a Justiça Eleitoral

Quer a maioria reacionária que os juizes do T. S. E. sejam de livre escolha do Executivo — Advertencia do sr. Café Filho à Nação — "Eleições e não revoluções!", exclama o sr. Artur Bernardes

O debate ontem travado no seio da Grande Comissão Constitucional veio demonstrar, mais uma vez, da maneira mais nitida e cabal, que graves ameaças pesam sobre a democracia brasileira.

Ao que parece, os circulos reacionários do atual Govêrno estão no firme propósito de não aceitar a colaboração que lhe oferecem os partidos democráticos com a finalidade altamente patriótica de ajudá-lo a resolver os graves e complexos problemas de que dependem a tranquilidade, o bem estar e o progresso do nosso povo.

Este fato mais uma vez ficou bem acentuado através da palavra de vários oradores que, no plenário da Comissão, trataram do assunto.

Matéria da relevancia da Justiça Eleitoral, que deve merecer atenção especial daqueles que almejam ver, em nossa Pátria, instaurada uma autentica democracia, com uma opinião pública organizada em partidos politicos e com o voto assegurado por uma lei sobre a qual não possa pairar a menor dúvida, no tocante á fraude e a compressão; matéria dessa relevancia foi colocada no terreno unilateral da facciosidade partidária, fechando-se a questão como se se tratasse de uma simples disputa

Deputado Cayres de Brito

politica de arraial e não de um assunto que preocupa toda uma nação que vem de sair da noite tenebrosa de uma ditadura de quase um decenio.

Pelo que se depreende da ação e das palavras dos representantes do P. S. D., não querem eles elaborar uma Carta Constitucional democrata e progressista como reclama a nação através dos seus orgãos legitimos, mas dar nova côr á "Polaca" de 37, para que, assim, a ditadura não sofra a menor solução de continuidade. A materia prima, como se vê, é a mesma. O mesmo infame "Plano Cohen" revive, apresentado com o mesmo vocabulário.

Os seus abomináveis autores não desapareceram. Pelo contrário: aí surgem cada vez mais vivos e, como ontem, desejando controlar a marcha dos acontecimentos.

Há, porém, uma circunstancia muito para se notar: só o ano não é o mesmo. Estamos em 1946 e não em 1937.

O fascismo se encontra militarmente esmagado. Em Roma dominam comunistas e socialistas. Berlim se acha em ruinas e a ocupam os exércitos vitoriosos das nações democráticas.

E' isto que os legisladores da

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

A ATUAL SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES DA LIGHT

Em cumprimento a uma deliberação do Plenário, a Mesa da Constituinte nomeou ontem a comissão encarregada de estudar a situação dos trabalhadores da Light.

Essa comissão, que ficou constituida dos srs. João Amazonas, Hamilton Nogueira, Milton Prates e Domingos Velasco, ontem mesmo, logo depois de nomeada, realizou sua primeira reunião, para traçar seu plano de trabalho.

A VISIT DE PRESTES A CAMPOS

Depois de amanhã deveria realizar-se em Campos, no Estado do Rio, um comicio em homenagem ao Seandor Luiz Carlos Prestes Essa festa foi transferida para o dia 19 do corrente mês, quando o Secretario Geral do PCB irá atender a esse convite da população campista.

Outro flagrante de Luiz Carlos Prestes falando no Recife

Comemoração da Quinzena da Legalidade do P. C. B.

No periodo de 8 a 23 de maio do ano passado, o Partido Comunista intensificou a luta pela conquista da legalidade do movimento comunista do Brasil.

Grandes manifestações de massa foram realizadas no momento em que os exercitos vitoriosos das Nações Unidas derrotavam as hordas do nazi-fascismo. Nessa ocasião, o povo carioca já ansiava por ver, sentir e ouvir o grande lider do povo e do proletariado, Luiz Carlos Prestes. Iniciavam-se os preparativos para o grande comicio de 23 de mais, em São Januario, quando

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Tribuna POPULAR

Redator-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ
Gerente — AFONSO SERGIO FERREIRA PORTES
Avenida Aparicio Borges 207, 13º andar — Telefone 22-3070
ASSINATURAS — Para o Brasil e Americas anual. Cr$ 100,00; semestral. Cr$ 60,00. Numero avulso: Capital. Cr$ 0,40; Interior. Cr$ 0,50. Aos domingos: Capital. Cr$ 0,50; Interior. Cr$ 0,60.
NUMERO AVULSO REMETIDO VIA AEREA — Porto Alegre e Salvador. Cr$ 1,70; Aracaju. Maceió. Recife. João Pessoa. Natal e Fortaleza. Cr$ 2,00; São Luiz Teresinha e Belem. Cr$ 2,50; Manaus e Acre. Cr$ 3,00.

O P. S. D. armou um golpe de morte . . .

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

Grande Comissão não devem perder de vista.

OS TERMOS DA QUESTÃO

Os autores do ante-projeto do capitulo "Do Poder Judiciário", deputados Valdemar Pedrosa, Milton Campos e senador Atílio Vivaqua, estabeleceram que o Superior Tribunal Eleitoral, será presidido pelo vice-presidente do Supremo Tribunal Federal e os Tribunais Regionais pelos vice-presidentes dos Tribunais de Apelação e que o Superior Tribunal compor-se-ia de juizes efetivos escolhidos do seguinte modo: a) três quartos eleitos, em partes iguais e escrutinio secreto, pelo Supremo Tribunal Federal, pelo Tribunal Federal de Recursos, pelo Tribunal de Apelação do Distrito Federal, entre seus respectivos membros; b) o quarto restante, nomeado pelo Presidente da República, entre cinco cidadãos de notável saber juridico e reputação ilibada, em escrutinio secreto, pelo Supremo Tribunal Federal e que não sejam incompativeis por lei.

Como se vê, não é, êsse, um processo idealmente democrático, porquanto tais juizes não são eleitos pelo povo, como deviam ser, mas também não o podemos taxar de anti-democrático. Semi-democrático, digamos assim.

Desta forma, porém, não pensou (ou alguém por êle) o senador catarinense, pessedista, sr. Ivo de Aquino, e achou pouquissimo ou mesquinho o fato de uma Constituição do ano de 1946 conceder a um Presidente da República do Brasil a faculdade de nomear apenas um juiz para o Superior Tribunal Eleitoral.

Então concebeu um substitutivo ao texto do ante-projeto em que colocava tudo nas mãos do chefe do Executivo, como acontece na Carta ditatorial de 37. Ei-lo:

Art. — O Superior Tribunal será composto de Juizes em número e pela forma que a lei fixar, "escolhidos" entre os ministros do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Federal de Recursos, do Tribunal de Apelação do Distrito Federal e entre juristas de notável saber e reputação ilibada.

Este substitutivo irritou profundamente os representantes democratas que compõem a Grande Comissão. Da eleição de juizes por juizes á "escolha" do chefe do Executivo de "juristas de notável saber e reputação ilibada" vai quase um abismo.

Os representantes da nação que fizeram uso da palavra para opinar sôbre o assunto foram unanimes em taxá-lo de absurdo e inaceitável por um povo que punha, confiante, na Assembléia tôdas as suas esperanças e viam na atitude da maioria dos deputados e senadores pessedistas e seus satélites, fechando a questão e colocando-a no terreno estreito do partidarismo, o escopo determinado de fazer o país retornar aos criminosos tempos das chicanas eleitorais e das atas previamente lavradas, dando a vitória aos candidatos do govêrno.

O ataque foi de tal maneira enérgico e cerrado, que a maioria recuou, adiando a votação do substitutivo monstruoso do sr. Ivo de Aquino para hoje ás 9,30 horas.

E' possivel que se evite mais essa traição ao povo que elegeu, inadvertidamente, tantos "espiritos" de 37, confiando em que [illegible] se tivessem arrependido do que fizeram durante a noite [illegible] da ditadura.

UMA LEI QUE SIRVA A TODOS

Não faltaram advertências aos monopolizadores das decisões na Grande Comissão. Consideremos esta, do sr. Flores da Cunha:

"Senhores da maioria, não vos deixeis esquecer de que as coisas deste mundo são efêmeras e transitórias. Lembrai-vos disto: devemos fazer uma lei escoimada de partidarismo. Uma lei que sirva a todos, que levante o espirito cívico dos brasileiros, que nela possamos encontrar o contrapeso para os excessos do Poder Executivo. Já entre nós por demais hipertrofiado e que as eleições, de futuro, possam ser recebidas e acatadas por todos como a genuina representação da vontade popular".

LEI MISTIFICADORA

O sr. Arthur Bernardes teve este pensamento sensato:

"Queremos eleições no invés de revoluções. Temos responsabilidades pela participação que tomarmos nesses movimentos. Em 1934 tivemos o Código Eleitoral cujos resultados foram tão benéficos. Em 1935 modificamos êsse sistema para outro menos mau e agora, estamos projetando voltar ao que dantes era.

Não é possivel que retrogrademos, que contramarchemos, que decepcionemos a nação, ao lhe oferecer uma lei como esta que aqui estamos delineando sôbre os Tribunais Eleitorais. Não nos esqueçamos de que não estamos fazendo uma lei para um partido mas para todos os partidos. Não é possivel que votemos essa lei. Iremos decepcionar a nação. Iremos mistificá-la, pois outra coisa não sairá deste projeto. Se esse substitutivo for aprovado será uma mistificação a mais e não temos o direito de fazê-lo, pela nossa responsabilidade, pelo nosso amor ao Brasil e pelo futuro da nação, que vamos comprometer. Precisamos ter eleições livres, realmente livres, não só livres e honestas no papel e na palavra, mas de fato, pois não as temos tido senão na vigência do Código de 34".

FALA O SR. CAFE' FILHO

Eis a advertencia do sr. Café Filho:

"Estamos em 1946. Parece que o proprio governo quer criar um ambiente revolucionario. Eleito o sr. general Eurico Gaspar Dutra como expressão da vontade do Partido Social Democrático, num pleito que as forças vencedoras e as forças vencidas proclamaram como o de maior lisura — S. Excia., investido na Presidencia da República por seus correligionarios, por seu Partido, fecha, dentro da Comissão que elabora a Carta Constitucional, uma questão, exigindo dos seus correligionarios se constitua a Justiça Eleitoral por sua exclusiva nomeação. Estamos ás vésperas dos pleitos que reintegrarão os Estados na ordem constitucional. Os tribunais agora nomeados por S. Excia. serão aqueles que terão de reconhecer as Assembléias Estaduais e os governadores. E que temos presente? Qual a materia que vamos votar? A Constituição do Tribunal Eleitoral. Como se pretende fazê-lo? Por nomeação do Poder Executivo. Quer dizer que desaparece, naqueles que não apoiam o Governo, a confiança no resultado das eleições. Caminhando para novo pleito, não podemos alimentar a confiança que tivemos no pleito de 2 de dezembro, porque não sabemos como o Presidente da República constituirá o Tribunal Eleitoral, votado o substitutivo que confere a S. Excia. atribuições para fazê-lo."

Esta-se, por conseguinte, prossegue o sr. Café Filho, criando ambiente revolucionario. A deturpação eleitoral fez a revolução de 30. E as medidas policiais de cerceamento da liberdade, como outras que sentimos, têm um objetivo oculto, completadas com esta de se exigir da Comissão Constitucional um voto partidario — indice de dias incertos para o Brasil.

ASSIM, NÃO E' DEMOCRACIA

O sr. Milton Cayres de Brito pede a palavra para dizer que vota contra o substitutivo do sr. Ivo de Aquino e a favor do texto do projeto, dando assim preferencia á eleição dos juizes, pois não pode vacilar, nem de longe, entre uma eleição e a livre escolha do chefe do Executivo. Acha que este último processo para a escolha dos juizes eleitorais chega ás raias do absurdo, entre pares democráticos, entre homens que se conhecem e, portanto, que têm a possibilidade de acertar, mas não pode preferir outro método senão o da eleição.

O representante comunista prossegue, afirmando que, se numa eleição entre pares, como assegura o projeto, são possiveis os enganos, que de enganos não poderão ocorrer numa escolha pessoal do Presidente da República, nem sempre desligado dos interesses partidarios, fraco como todo ser humano, ás injunções e ás circunstancias da vida? Não é possivel falar-se em democracia, votando-se contra uma eleição destinada a eleger os membros do Supremo Tribunal Eleitoral, abdicando do direito fundamental do cidadão, no regime democrático, que é o da eleição.

Portanto, que a Nação se mantenha alerta.

ESTAMOS PRONTOS A APOIAR O GOVERNO SE ELE QUIZER MARCHAR COMO POVO

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

unido nesta praça. Mas, os governantes de Pernambuco mostraram que são estadistas. Resolveram que era preferivel ceder ao povo. E por terem ficado com o povo que, hoje, ao iniciar a minha oração, congratulo-me com o povo e com o govêrno de Pernambuco, por essa majestosa vitória da democracia, na grande terra do Recife.

Companheiros, concidadãos, é para mim motivo de satisfação intensa, de orgulho mesmo, particular, no dia de hoje, da festa do proletariado e da festa do povo (muito bem). Este 1º de Maio de 1946 tem uma significação nova, concidadãos (muito bem) (palmas). Este 1º de Maio de 1946, pela maneira porque se processa, pela maneira porque se realiza, demonstra, prova, que avançamos, que andamos muito no caminho da democracia. Este 1º de Maio vem nos relembrar que não foi inutil o sangue derramado pelos nossos moços em prol da democracia e da independência de organização livre do proletariado.

As grandes lutas do proletariado no mundo inteiro, as grandes lutas do proletariado em nossa Pátria, as gloriosas lutas do nosso povo, das quais participou com parcela tão grande o povo de Pernambuco, trouxeram-me, companheiros, á festa de hoje. O Partido Comunista do Brasil, decidiu que, no dia de hoje, a minha missão era trazer-vos a saudação do Partido, a saudação da direção nacional do Partido do proletariado ao glorioso proletariado do Recife, de Pernambuco e do Nordeste de nossa Pátria".

Noutro trêcho de seu discurso, Prestes analisa o papel do proletariado, com as seguintes palavras:

— "E' o proletariado a classe do presente, é a única classe capaz, realmente, de dirigir a politica nacional, de encontrar uma saida não sanguinária, uma saida pacifica, para os graves problemas desta hora".

OS COMUNISTAS E O GOVERNO

Adiante Prestes explica a posição dos comunistas em face do govêrno:

— "O Partido Comunista não se nega a apoiar o Govêrno, pelo contrário. Logo que soubemos da eleição do General Dutra, cuja candidatura combatemos, logo que foi proclamada a sua vitória, o Partido Comunista do Brasil foi o primeiro a declarar: — "estamos prontos a apoiar o Govêrno, se ele quiser, realmente, marchar com o povo, permitir o avanço da democracia, ajudar o povo a liquidar o fascismo e realmente tomar medidas práticas em beneficio do povo" —, porque, concidadãos, estamos prontos, ainda hoje, a apoiar o Govêrno, estamos prontos a colaborar com o Govêrno, a participar do próprio Govêrno, mas, concidadãos, com uma condição, que seja em beneficio do povo. Nós apoiaremos o Govêrno, nós colaboraremos com o Govêrno, se for realmente para tomar medidas práticas, e não somente no papel, e não somente na fabricação de leis ou decretos-leis, mas medidas práticas para melhorar a sorte do povo (muito bem, aplausos).

Quando dizemos que estamos prontos a apoiar o Govêrno, a colaborar com o Govêrno, não estamos lutando nem pelas prefeituras municipais nem pelos cargos do Govêrno. Não é isso que queremos. Estamos prontos a colaborar para resolver os problemas do povo, a clamar pelos problemas decisivos desta hora, que é de miséria e de fome do povo, e para que não digam que ficamos somente em palavras, nós, desde já, como fizemos a 22 de abril último no Rio de Janeiro, a 23 em S. Paulo e a 24 em Niterói, nós declaramos mais uma vez, frente a todo o povo — conhecemos medidas práticas que, se forem postas realmente em execução, poderão resolver, minorar pelo menos, rapidamente, a situação de miséria do povo. Além dos onze pontos de nosso programa contra a inflação, julgamos hoje, já, indispensável que o Govêrno tome medidas sérias para organizar a produção. Orientar a produção de maneira que, de nossa terra, seja arrancado justamente aquilo que necessitamos para alimentar o povo, em vez dos artigos de exportação, dos artigos que interessam aos banqueiros e aos grandes exploradores estrangeiros. Julgamos que além de organizar a produção, já é tempo tambem de organizar a distribuição, de maneira que aquilo que seja arrancado de nossa terra, aquilo que seja produzido pelo nosso povo, sirva, antes de tudo, para o próprio povo.

Não é admissivel, concidadãos, que enquanto o povo morre de fome, os tubarões dos lucros extraordinários, através do cambio negro, possam açambarcar todo o leite, todo o pão, toda a carne que existe. Que antes da carne, do leite e do pão serem levados ao cambio negro — através das cooperativas de consumo e dos sindicatos sejam realmente distribuidos áqueles que são mais uteis á Nação, porque são os que tudo fazem e tudo produzem.

Companheiros, uma terceira medida indispensável já, para dar um golpe decisivo nos lucros extraordinários, está em acabar com o segredo comercial. E' indispensável que ao Estado caiba o direito de examinar o que é a escrita dessas grandes empresas, para desmascarar os homens dos lucros extraordinários, e para completar esta medida, concidadãos para completar esta medida, já que todo grande industrial, já que todo rico hoje, em nossa Pátria, é tambem banqueiro, que esses Bancos que durante a inflação surgiram no Brasil como cogumelos, por toda parte, é indispensável acabar com isto e que o sistema bancário passe todo ás mãos do Estado (muito bem, aplausos). E' a nacionalização do sistema bancário.

São estas as quatro medidas que desde já apresentamos. Sabemos que medidas dessa natureza não poderão ser postas em prática por nenhum Govêrno impopular. Só um governo, contando com forte apoio do povo poderá, realmente, executá-las. Nós, comunistas, apresentamos as medidas e estamos dispostos a colaborar com o Govêrno, e quando dizemos colaborar com o Governo, temos a consciência que levaremos ao Govêrno o apoio das grandes massas populares de nossa terra (muito bem aplausos).

Concidadãos, mas, não basta apresentar a perspectiva. E' indispensável que examinemos a dura, a triste realidade dos dias de hoje. A verdade é que o Governo, se não quiser tomar estas medidas, se o Governo realmente continuar a negar-se a olhar para o povo, a olhar para os problemas do povo, a crise se acentuará, como se acentua dia a dia, em nosso país, e poderá levar a situações por demais sérias, por demais graves".

UMA SITUAÇÃO GRAVE

Agora Prestes analisa a grave situação que se apresenta no momento atual:

"Chamamos a atenção de todo o nosso povo para a gravidade do momento. Sabemos o quanto são sérias, o quanto são duras, as palavras que pronunciamos. Falando desta maneira, com clareza e frente ao povo, queremos, desde já, responsabilizar os governantes, responsabilizar os homens dos lucros extraordinários, responsabilizar os reacionários fascistas que exercem influencia no Govêrno, sobre os crimes, sobre o cáos que nos ameaça e a guerra civil a que pretendem levar a Nação (muito bem, aplausos).

Companheiros, ninguem mais do que nós, comunistas, luta pela solução pacifica dos problemas brasileiros. Julgamos que os nossos problemas podem ter ainda soluções de paz, que ainda é possivel, de uma maneira ordeira, resolver os problemas nacionais — o problema da inflação, o problema da carestia, o problema da miséria, o problema da fome — são problemas talvez dificeis, mais de solução cabivel, se uma minoria de egoistas, minoria de traidores da Pátria, fôr afastada realmente do Govêrno, e o Govêrno se voltar na verdade, para o povo (muito bem, palmas).

Se o Governo quiser fazer isso, em qualquer momento que o faça, póde ter certeza de contar com o apoio do Partido Comunista para a solução dos problemas do povo.

A situação é grave, a situação é séria, o povo não póde continuar a morrer de fome (muito bem). As filas de pão em São Paulo, a miséria crescente em nossa cidade, a situação desesperadora das massas camponesas em S. Paulo, levam o nosso país ao cáos. A guerra civil, levam a novo e doloroso derramamento de sangue do nosso povo, e os responsáveis, concidadãos, não somos nós, os comunistas, que vimos em praça pública, não somente para alertar o povo, para chamar a atenção do povo para a seriedade do momento que atravessamos, como tambem para responsabilizar o Govêrno pelos crimes que vier a cometer.

Concidadãos, esta ameaça de grandes lutas das massas, não está, absolutamente em contradição com nossa linha politica de ordem, de paz, de solução pacifica para todos os problemas, porque, para nós, comunistas, ordem e tranquilidade não significa, de forma alguma, ficar de braços cruzados (muito bem, palmas). Nós, comunistas, estaremos sempre junto do povo, á sua frente, ao seu lado, na luta por suas reivindicações.

O problema mais sério, aquele que constitui, hoje, a fagulha que póde determinar a fogueira do cáos ou da guerra civil, é justamente o problema da miséria. O trabalhador que nos dias de hoje luta por melhor salário, companheiros, não está lutando simplesmente pelos seus interesses e pelos interesses de sua familia; ele está, na verdade, fazendo uma luta muito séria contra a miséria do povo, está lutando para que o Govêrno, tome medidas práticas para acabar com este estado de descontentamento e de fome. O trabalhador que hoje luta por melhor salário, está, na verdade, lutando pela maneira mais eficiente, por uma solução pacifica e ordeira dos problemas de nossa Pátria. E, é por isso que o Partido Comunista, lutando como luta por uma solução pacifica de todos os problemas nacionais, está sempre junto ao povo e á frente do proletariado na luta por melhores condições de vida, na luta por melhores salários, contra a carestia da vida, por melhores práticas contra a inflação e a miséria.

Companheiros, é essa a primeira, a maior, a mais grave ameaça para o nosso povo; é que se agravando o problema da fome, sejamos levados ao cáos e a guerra civil. Mas, outra ameaça vem de fora, concidadãos.

A situação mundial se agrava cada vez mais. O mundo, as grandes nações democráticas unidas, conseguiram esmagar o nazismo, dominar, sem dúvida, o militarismo fascista, mas o fascismo não foi aniquilado, nem aqui, em nossa Pátria, nem no mundo inteiro. Tantos fascistas subsistem ainda, e os homens do capital financeiro mais reacionária, principalmente dos Estados Unidos e da Inglaterra, buscam uma solução guerreira; uma terceira grande guerra neste século, é a solução para a crise econômica, para as dificuldades que atravessam".

POR UMA SAIDA UNITARIA

O final do discurso de Prestes que destacamos abaixo, analisa a posição do P. C. B., que se bate por uma saida unitaria:

— "Companheiros, por mais que reconheçamos qualidades aos governantes atuais de Pernambuco, devemos, tambem, reconhecer que isso foi simplesmente pela bôa vontade ou pelo espirito democrático desses senhores que estamos nesta praça, no dia de hoje. Isto foi consequencia, companheiros, acima de tudo, da organização do povo (muito bem palmas).

O povo organizado — contra o povo organizado não há força, não há metralhadoras, não há tanques que sejam capazes de enfrentar.

Companheiros, é esta a grande força do povo organizado. E' assim organizado que o povo mostra, na pratica, que a democracia não é a desordem, como diziam os fascistas; que a democracia é ordem no seu verdadeiro sentido, que é essa a ordem, é a ordem pelo espirito, pela vontade do povo. O povo consciente do que está fazendo, em centenas de milhares, reune-se em praça publica e não necessita de policia para se manter em ordem e para mostrar, na pratica, que a democracia é ordem tambem.

Companheiros, êsse o apelo que nesta data memoravel, o dia de todos os trabalhadores, nós, comunistas, dirigentes do Partido Comunista do Brasil, endereçamos ao povo do Recife, ao povo de Pernambuco, ao povo do Nordeste (muito bem, aplausos).

União, concidadãos. União e interesse pelos problemas nacionais. Se o povo não se interessar por estes problemas, não tenha ilusões que não são os politicos profissionais, não são os tubarões dos lucros extraordinarios, não são os reacionarios e fascistas os que estão se interessando pela solução desses problemas. Esses senhores, estão prontos a levar o país ao cáos. A guerra civil, se assim lhes parecer mais util para seus lucros e seus interesses.

Quem mais perde com a guerra civil, quem menos quer a violencia, é justamente o povo, é justamente o proletariado.

Nós, comunistas, somos muito acusados de desejar a violencia. E' mentira, é infamia, é calunia contra o proletariado. O Partido Comunista, justamente por ser o Partido do proletariado, do povo, sabe que com a violencia quem mais perde, quem mais sofre, é o povo, porque não são nem os generais golpistas, nem os homens dos lucros extraordinarios, nem os altos politicos os que vão morrer nas barricadas ou vão sofrer no fundo dos carceres. Por isso lutamos pela solução pacifica. Se, no entanto, lutamos e desejamos lutar pela solução pacifica dos problemas nacionais, não significa ficar de braços cruzados.

Na verdade, lutar por melhores salarios para o proletario, lutar contra a carestia da vida, exigir dos governantes medidas praticas contra a inflação, é isso que significa buscar, realmente, solução pacifica para os problemas nacionais.

Companheiros, o Partido Comunista continuará ao lado do povo, a lutar por sua organização, a lutar pelo seu esclarecimento. Nós, comunistas, continuaremos a dizer a verdade ao povo. Dôa a quem doer e já dissemos em praça publica e aproveitamos a oportunidade para repetir, frente ao povo de Pernambuco, que enquanto não nos arrancarem a lingua continuaremos a dizer a verdade (muito bem, aplausos).

Concidadãos, a paz ainda é possivel no mundo, mas para que a paz perdure é indispensavel continuarmos a lutar pela paz. Vigilancia, concidadãos. Organização e união para defender a democracia e não permitir que os reacionarios e fascistas levem a nossa Patria para uma guerra imperialista (muito bem, palmas).

Companheiros, a paz interna ainda é possivel, mas vigilancia, concidadãos. A paz interna ainda é possivel em nosso país. A solução pacifica para os problemas economicos desta hora ainda é possivel. Mas, vigilancia, concidadãos, união e organização. Energia na luta por melhores salarios, por melhores condições de vida.

O trabalhador que hoje se deixa morrer de fome, que ainda está assistindo a fome de seus filhos não luta pela melhoria de salarios, não é somente [illegible] é somente um pai mau e tambem um máu cidadão, porque não lutando por melhor salario não está, na pratica, lutando pela solução pacifica dos problemas nacionais (muito bem, palmas).

Companheiros, o Partido Comunista continuará ao vosso lado, pela vossa organização, organizando o povo na medida do possivel, organizando o povo acima de partidos politicos, acima de crenças religiosas, acima de classes sociais.

Organização de Comités, de sociedades, com qualquer nome, Organizações e Comités de Bairros, de Mulheres, de Jovens e Velhos, para discutir os problemas nacionais e exigir dos governantes medidas imediatas para resolvê-los.

E' esta a grande tarefa de todas as pessoas. Contra um programa desta natureza só podem estar os egoistas, os reacionarios, os vende-patria, os homens de lucros extraordinarios, os fascistas e os quinta-colunistas (muito bem, aplausos).

O Partido Comunista estende fraternalmente a mão a todos os bons brasileiros, venham de onde vier, sejam da classe que forem, tenham as crenças que tiverem, queremos e estamos dispostos a marchar com todos, como estamos dispostos a apoiar o Governo e a colaborar com ele, caso o Governo queira realmente admitir a marcha para frente, no caminho da democracia e encontrar soluções praticas, decisivas, objetivas, para os graves problemas desta hora.

Concidadãos, Salve o povo de Pernambuco!

Salve o povo de todo o Nordeste!

Viva o Brasil unido, democrata e progressivo".

Fabricante de sombrinhas e guarda-chuvas
Euclides Dias Leal
RUA DA ALFANDEGA, 292
Fundos — Tel. 43-6017

Sómente num governo ditatorial deixará de haver lugar . . .

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

netrou, tambem, em pleno recinto da Assembléia Constituinte, onde deputados de diversas agremiações partidarias vêm se manifestando, em sua firme decisão de defender os principios democráticos, contra essas medidas que visam desacreditar, cada vez mais, o governo do general Dutra perante a opinião pública brasileira.

O DIREITO DE REUNIÃO E' UM PRIVILEGIO DA DEMOCRACIA

Em nossa edição de ontem publicamos declarações dos srs. Hamilton Nogueira e Otavio Mangabeira, respectivamente senador pelo Distrito Federal e lider da bancada da U. D. N., que concluiram por declarar que o que está em jogo, atualmente, no Brasil, é o direito de reunião pública e de organização partidaria.

Hoje divulgamos o pensamento do deputado Lino Machado, do Partido Republicano, eleito pelo Estado do Maranhão, que assim se expressou, ao saber de nossos propósitos:

— Já tive ocasião de me manifestar, da tribuna da Assembléia Constituinte, assinalando ter sido um ato á antiga moda ditatorial a proibição policial dos festejos do 1.º de maio, de vez que o operariado brasileiro, hoje como ontem, tem demonstrado os mais positivos propósitos de disciplina e de unidade, de elevação e de trabalho, disposto, sempre, a colaborar para a grandeza do nosso país. Essa medida está em real contradição com aquilo por que lutamos na Europa, com os compromissos que assumimos com as nações aliadas e com a apregoada marcha para a democracia, porquanto visa, antes de tudo, cassar o direito de reunião pública.

E, prosseguindo com veemencia:

— Em vez de proibir a livre manifestação do pensamento do nosso povo, o governo deveria incentivá-la, estimulá-la, nunca repetindo o que, em 15 anos ininterruptos de ditadura, sempre presenciamos. O governo deve se libertar, o quanto antes, da marca ditatorial com que veio precedido. O direito de reunião pública é um dos privilegios da democracia. E o sacrificio desses privilegios é a morte dessa mesma democracia.

CONTRA O FECHAMENTO DO P. C. B.

— Quanto á tentativa de fechamento de um partido politico — e não posso conceber que isso passe de tentativa — bem como da série de medidas contra ele postas em prática, tenho a dizer, como democrata, que sou inteiramente contrario. Somente num governo ditatorial deixará de haver lugar para o Partido Comunista, cuja existencia legal não se verifica, apenas, em países como a Espanha, Portugal, Paraguai, etc. Acresce ainda que, somente nos matizes diversos dos diversos programas partidarios, reside a verdadeira essencia da democracia.

E concluiu:

— Penso ainda que, qualquer precedente aberto com o fechamento de qualquer partido politico, representa uma ponte para a invasão das maiorias ocasionais no campo daqueles que lhes são infensos aos seus programas.

MOVEIS
DE FINO GOSTO
Visite os quarenta apartamentos da
BELA AURORA
e faça uma idéia de sua futura residencia
CATETE 78/84

CAXIAS PREPARA-SE PARA RECEBER O SENADOR DO POVO

Foram enviados ao presidente da Assembléia Constituinte e á fração parlamentar do P.C.B. os seguintes telegramas:

«O Comité Democrático da Ilha do Governador, profundamente indignado com as medidas provocadoras e anti-democráticas do chefe de policia, por ocasião das comemorações da data máxima do operariado, leva á presença dessa ilustre assembléia seu veemente protesto contra tais atos. Saudações. Sylvio Mendes, secretário.»

«O Comité Distrital da Ilha do Governador e suas células, perdendo oportunidade comemorar gloriosa data 1º de Maio, junta-se a vós para protestar veementemente contra famigerado Pereira Lira e seu ridiculo plano. Saudações proletárias. (a.) Antonio Gonçalves Dias, secretário politico».

Gráficos
TURMA NOTURNA
Precisamos de dois distribuidores e dois impressores — maquina Mielhe, vertical, das 19 ás 24 horas
TURMA DIURNA
Precisamos de dois distribuidores e um impressor, maquina Mielhe, vertical, das 8 ás 5 horas
GRAFICA MOINHO INGLÊS
Rua da Gamboa 1/37

Universidade do Povo

A Universidade do Povo inaugura hoje suas atividades, no auditorio do Ministerio da Educação e Saude. A's 17,30 horas, o prof. Artur Ramos, catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia, proferirará a aula de sapiencia, perante os outros professores da instituição, alunos, autoridades e convidados. Os demais cursos da Universidade — cursos de filosofia, ciencias, artes, alfabetização, profissionais, etc. — entrarão a funcionar regularmente na semana entrante.

Comemoração da quinzena da legalidade do P. C. B.

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

formalmente foi conquistada a legalidade do P. C. B.

Agora, o povo brasileiro comemorará o 1.º aniversario da conquista do Partido, derrotando os reacionarios e inimigos do povo, que tudo fazem para lançar o P. C. B. na ilegalidade, como primeiro passo para a liquidação da democracia e dos demais partidos politicos em nossa Patria.

A "Quinzena da Legalidade" obedecerá ao seguinte programa:

DIAS:
8 — Vitoria das Nações Unidas contra o nazi-fascismo — (1945).
10 — Morte de Siqueira Campos (1930).
11 — Nascimento de D. Leocadia Prestes (1 .4).
13 — Abolição da Escravatura — (1888).
16 — Reunião no Rio de Janeiro do II Congresso do P. C. B. — (1925).
22 — 1.º numero da TRIBUNA POPULAR — (1945).
23 — Discurso de Prestes no Estadio de S. Januario, conquista da legalidade (1945).

Blusão de Pelica

A ação relativa a um blusão de pelica, marcada para o dia 4 de maio de 1946, foi transferida para o dia 15 do mesmo [illegible]

O povo protesta contra a policia

• *(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)*

Ao Senador Melo Viana, Presidente da Assembléia Constituinte, foi tambem enviado um telegrama com estes dizeres:

"Os aeroviários reunidos pacificamente protestam enérgicamente perante essa soberana Assembléia contra as medidas governamentais proibindo as livres e ordeiras comemorações do 1º de maio, promovidas pelo proletariado. Respeitosas saudações (a) Componentes da mesa: João Batista Lins, Alexandrino Freitas e Dimitrieff Diniz".

DE S. JOSE' DO RIO PRETO

Da cidade de S. José do Rio Preto, Estado de S. Paulo, foi passado êste telegrama ao Senador Luiz Carlos Prestes:

"O Delegado Auxiliar [illegible] Celso de Paula Lima, hoje chegado a esta cidade, acaba de proibir o comicio de 1.º de maio, medida que foi recebida sob protesto, uma vez que se tratava de festa nacional e não partidária. Protestamos contra a ilegalidade da medida que fere o preceito constitucional e as próprias instruções recentemente baixadas pela delegacia local. O Comitê "O Oeste Paulista pela União Nacional", para o qual foram convidados todos os partidos, associações trabalhistas e autoridades, havia sido permitido pelas autoridades locais, nada justificando a ilegal proibição. (a) Lupércio Freitas Lima, Mario Chiaratti, Antônio Salnetti, Misael Gonçalves de Oliveira, Gonçalo Machado e Lino Tavares de Almeida".

A POLICIA QUER LIQUIDAR A DEMOCRACIA

Só nos paises fascistas — Portugal e Espanha — não foram permitidas as comemorações do "Dia do Trabalhador". Pois bem. E ainda há quem deseje enfileirar o Brasil ao lado desses govêrnos, contra os quais lutam os povos de todo o mundo. Prova disso, as proibições e mais ainda, as medidas de caráter reacionário e anti-democrático tomadas por autoridades brasileiras, como as prisões e até espancamentos de cidadãos que se preparavam para comemorar a grande data.

Certamente, que essas medidas revelam desespero da reação e uma compensação para a sua incapacidade de resolver a terrivel situação em que estamos envolvidos, não atinando tais fôrças obscuras que medidas dessa ordem não mais comportam os tempos vigentes, porque contra elas estão colocados, á parte diferenças partidárias, religiosas ou filosóficas, todos os democratas e anti-fascistas, todos aquêles que não desejam a reedição no Brasil dos negros dias de reação e fascismo que começaram em 35, 36 e 37 com uma cantilena semelhante á que ora ouvimos e que sómente terminaram com a derrota militar do nazi-fascismo, há um ano atrás.

E como em 37 tivemos um "Plano Cohen", temos hoje, tambem, um "Plano Lira" (ou "Plano Light") de que fazem parte, dentre outras coisas, as prisões de que estão sendo vitimas dezenas e dezenas de democratas e anti-fascistas.

O povo, é claro, desaprovou essas medidas, e centenas de telegramas são enviados aos constituintes, ao ministro da Justiça e ao Presidente da República, protestando contra esses atos anti-democráticos do chefe de Policia. Os verdadeiros democratas mobilizam-se para protestar junto ás autoridades contra mais essa arbitrariedade do pseudo professor Pereira Lira e do coronel Imbassahy.

RELAÇÃO DOS PRESOS

Temos em mãos uma relação nominal de vinte e duas pessoas que foram presas, algumas das quais continuam detidas injustificavelmente. São eles: Julio Rodrigues Barcelos, presidente do Comité Democratico de Rocha Miranda, solto em 1.º de maio; Daniel Pereira da Costa, portuario, solto no dia primeiro; José Bragança, João Carneiro de Leão, Alcides Custodio Lazaro, Antonio Lipurine, Osvaldo de Oliveira Rocha, Sebastião Menezes, Armando Maia, Meireles da Silva Maia e Severino Martins de Oliveira, presos em 30 de abril e soltos em 2 de maio; Fidelis Bragança Sobrinho, presidente da Liga Juvenil Vitoria, preso na sede da Liga em 30 de abril, estando ainda preso, incomunicavel; José Pereira de Campos, preso ás 17 horas do dia 30, no Largo da Carioca, solto ás 13 horas de 2 de maio, tendo sido barbaramente espancado na Policia Especial; Zacarias Sá de Carvalho, solto ás 14 horas do dia 2; Antonio Leme Junior, dentista, que teve de pagar uma multa de 500,00 cruzeiros para ser solto; Adelcimar Gomes Verdan, preso; Arly Bezerra de Araujo, solto em 2 de maio; Daniel Pereira da Costa e Fé Degard, solto ás 16 horas de ontem.

AUXILIO AOS PRESOS

O povo da Gavea, num gesto de solidariedade, enviou aos presos refrescos e alimentação, inclusive galinhas e doces, no entanto, fomos informados de que nada disso havia sido entregue aos presos. Certamente os policias se apoderaram dos alimentos que o povo com sacrificio, mandou para os presos.

OS PROTESTOS

A proposito da prisão injustificavel do presidente da Liga Juvenil Vitoria, o jovem trabalhador Fidelis Bragança, foi endereçado ao presidente da Constituinte o seguinte telegrama:

"O Basilio F. C., associação de jovens de Cachambi, respeitosamente vem perante os legitimos representantes do povo protestar contra a prisão do jovem Fidelis Bragança, presidente da L. J. V. Tudo pela Assembléia soberana. a) Celso Rosa, presidente."

Ainda sobre essa prisão, foi endereçado os senadores Luiz Carlos Prestes e Hamilton Nogueira o telegrama que transcrevemos:

"O Esporte Clube Unidos de Copacabana vem, por vosso intermedio, protestar perante a Assembléia Constituinte contra as violencias e arbitrariedades do Chefe de Policia e apela para os representantes do povo no sentido de libertarem o jovem operário Fidelis Bragança e outros dirigentes da oficialmente reconhecida e legal sociedade civil Liga Juvenil Vitória. São eles jovens cujo único crime é lutar por um melhor futuro para a juventude brasileira, educando-a, organizando-a e proporcionando-lhe meios mais faceis de diversão e de prática de esportes, que por tais crimes foram encarcerados e postos incomunicáveis. — Pela diretoria. (a) — Eros Sucena Martins Teixeira".

PROTESTAM TREZE MIL JOVENS DA LIGHT

Foi endereçado ao Presidente da República o seguinte telegrama:

"Treze mil jovens trabalhadores da Light protestam perante o primeiro magistrado da Nação ante o ato deshumano do sr. Chefe de Policia, Prof. Pereira Lira, mantendo preso e incomunicável os jovens Fidelis Bragança, presidente da Liga Juvenil Vitória e Antonio Siqueira, presidente da Associação Artistica Juvenil. Apelamos ao eminente cidadão para interferir nos atos arbitrários do Sr. Chefe de Policia, que com suas atitudes anti-democráticas e [illegible] vai de encontro ás leis que o País proporciona aos jovens trabalhadores dignos da Liberdade que almejavam". (a) — Hélio Escorrupia, pela Comissão Executiva do Gremio Mocidade Livre.

Foi, ainda, enviado ao senador Luiz Carlos Prestes o telegrama abaixo transcrito:

"Treze mil jovens trabalhadores da Light, reconhecendo no eminente cidadão verdadeiro defensor do povo, protestam perante o digno senador contra as atitudes do sr. Chefe de Policia prendendo os jovens Fidelis Bragança, presidente da Liga Juvenil Vitoria e Antonio Siqueira, presidente da Associação Artistica Juvenil. Lembramos ao nobre senador que, como todos os jovens brasileiros, só nos sentiremos que tremule em nossa terra uma única bandeira, a nossa. Entretanto, o sr. Pereira Lira, a mando dos seus patrões de Nova York, Toronto e Londres, pensa em mudar as cores de nossa Bandeira. Mas será enganado, porque contra isto já deram provas a nossa gloriosa F. E. B., a altaneira F. A. B., a intrépida Marinha. Como a maioria de jovens, lutaremos tambem para garantir a liberdade e a democracia no Brasil. (a) — Hélio Escorrupia, pela Comissão.

FILMES SOVIÉTICOS
"SHORTS" - JORNAIS - REVISTAS - INEDITOS
— FILMES NACIONAIS —
Grande sessão cinematografica promovida pela CELULA 2 DE JULHO — hoje, sabado, ás 20 horas, na A.B.I.
CONVITES NA «TRIBUNA POPULAR» E NO COMITÊ METROPOLITANO

Creme DENTAL ATLAS
Com Sulfanilamida
REMESSA POR REEMBOLSO — C. POSTAL 3523 — RIO

TRIBUNA POPULAR em São Paulo
Numeros avulsos e atrasados poderão ser adquiridos pelo preço de venda com o nosso agente
VICENTE POLANO
RUA 15 DE NOVEMBRO 193-2º

DR. LAURO LANA
CLINICA ESPECIALIZADA DE MOLESTIAS INTERNAS
Coração — Pulmões — Rins — Figado — Estomago, etc.
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 34, SOBRADO
Fone 22-4749
CONSULTAS POPULARES DAS 14 AS 18 HORAS

TOSSES, GRIPES E BRONQUITES
PULMONAL
DEP. DROG. SUL AMERICANA

A ordem e a tranquilidade estão com o povo

Em seu discurso no Recife, o Senador Luis Carlos Prestes fixou mais uma vez o aspecto geral da situação no país. Esta gira em torno do gravíssimo problema da fome e da miséria. Sem a solução do problema não é possível manter a ordem e a tranquilidade, não é possível governar, e assim continuaremos longe da democracia. No entanto, Prestes, como há um ano atrás, com clareza e determinação, à frente do seu Partido, o Partido do proletariado e do povo, indica a solução pacífica do problema através de medidas apontadas no Programa Mínimo de União Nacional e agora acrescidas por outras, já expostas pelo P. C. B., em face do rápido e crescente agravamento da fome em todo o país. As palavras do Senador Prestes demonstraram a estupidez, o ridículo e o descalabro dos que pretendem ver na atuação comunista uma ameaça de guerra civil. Essas palavras o nosso povo as repete em todo o país, e palmam-se do norte ao sul, esclarecendo e educando as massas: "Lutamos pela solução pacífica. Preferimos essa solução, lutamos pela solução pacífica. Se, no entanto, lutamos, lutar pela solução pacífica dos problemas nacionais, isto não é ficar de braços cruzados. Na verdade, lutar por melhores salários para o trabalhador, lutar contra a carestia é exigir dos governantes medidas práticas contra a inflação, é isso que significa buscar a solução pacífica para os problemas nacionais."

Ouvindo essas palavras justas e serenas, as massas sabem que estão sendo dirigidas por um grande partido vinculado ao povo, um partido que luta pelo progresso da Pátria. Despertam para a verdadeira consciência das suas necessidades, sentem qual é a única saída para a sua fome e a sua miséria e reforçam os organismos democráticos, protestam contra os atos anti-democráticos do governo, contra as medidas de exceção da policia. E seus protestos se avolumam, tornam-se gigantescos, porque partem de centenas de milhares, de milhões de homens e mulheres em todo o Brasil. As constantes demonstrações de massa em desagravo ao comício do Recife foi um impressionante exemplo e são a resposta simples e direta do povo a todas essas medidas e ameaças contra a democracia e os partidos politicos em geral. São expressão da opinião nacional sobre a qual o Governo deve meditar e tomar o caminho que ela indica. Isto prova que o povo quer resolver pacificamente os seus problemas, organiza-se e se educa politicamente, ajudando, deste modo, o proprio Governo a assumir uma posição democrática. Com este povo experimentado no sofrimento, temperado nas lutas pela liberdade, cada vez mais esclarecido, poderá o Governo afastar de si os reacionarios, acompanhar a marcha acelerada do mundo para a democracia, olhar de frente e com firmeza os problemas de nossa Patria e adquirir assim, com soluções a seu cargo mas inspiradas na vontade e no interesse do povo, um prestigio e uma confiança sem precedentes em nossa historia. Por que, no entanto, vacila o governo em seguir o bom caminho? Porque os grupos reacionarios, que o cercam, compreendem que governar com o povo é tirar-lhes os "trusts", a impunidade da especulação sem freio, da desumana exploração das massas trabalhadoras, da submissão ao imperialismo, enfim, toda esta situação que está levando o país a uma crise alarmante e catastrófica.

Convença-se o governo de que a ordem e a tranquilidade estão com o povo e o povo sabe fazer, como vem provando, bom uso delas. Do outro lado está o caos econômico, a conspiração reacionaria e fascista, o ódio e o medo ao povo, os planos Cohen e Lira, todos os remanescentes do passado que representam a desordem, o terror policial, a manutenção da fome, da miseria e do atraso em nossa terra. A tarefa do Governo, nesta hora em que todos os brasileiros honrados, democratas e patriotas, necessitam unir-se mais e mais, é atender à voz do bom senso politico, à voz do povo, à poderosa voz, já vitoriosa no mundo, dos tempos novos. A verdadeira posição ofensiva do Governo, em consonancia com a vitoria da democracia no mundo, não é tomar medidas contra os trabalhadores, pensar em fechar o Partido Comunista, restringir, dia a dia, as liberdades públicas. Esta posição é, ao contrario, defensiva. E a defensiva, precaria e desorientada, está nas mãos dos reacionarios, dos restos do fascismo, dos que foram jogados na ilegalidade pela vitoria militar da democracia contra o nazismo: é a defensiva do desespero e da impotencia nos últimos redutos da reação e do imperialismo enfraquecido e agressivo.

Esta é a realidade que o Presidente Gaspar Dutra deve considerar e atender, cumprindo assim o seu dever patriótico, na maior oportunidade que se pode oferecer a um governo a fim de governar apoiado nas grandes massas, de de que queira seguir o caminho do povo para a democracia e o progresso de nossa Patria.

...niador ...tou-se

...VIMO-NOS há dias da primeira entrevista do dirigente ... Manuel Seoane, na qual ... a União Soviética de provocar os movimentos grevistas dos trabalhadores da América Latina, determinados pela fome e pelas injustiças que sofrem com incessante e crescente devido aos lucros do imperialismo e de seus ...

...então, que nada de ... encontramos nas palavras ... dado o caráter reacionario do aprismo e a política anti-... que realiza desde o primeiro dia que chegou ao poder. ... declarações desse aventureiro provocaram uma onda de ... e de protestos de tal ... que se viu obrigado a ... "certos pontos", especificando que se referem à ... da União Soviética ... proletárias, e que é o ... de batalha do "plano Lima" ... destinado a ter sorte igual ... apristas.

... mais, constatamos a ... e a falta de ... dos que esquecem a ... de homens publicos. ... Seoane — vice-presidente do Senado Peruano — ... tem que defender os interesses de seus patrões imperialistas.

... muitos os Seoane que terão ...-se.

Dividendos ... fome

O "Diario Oficial" publicou ... relatorios: um da Fabrica Corcovado; outro da Seabra Companhia de Tecidos Sociedade Anonima.

... um capital de 35 milhões de cruzeiros, a Corcovado distribuiu 14 milhões de cruzeiros de dividendos. Por ... a Seabra S. A., cujo capital é de 50 milhões de cruzeiros, espalhou entre os seus ... quarenta e sete milhões novecentos e cinquenta ... noventa e quatro ... e cinquenta centavos de dividendo e vinte e quatro milhões de cruzeiros como ...

... estes os "recordes" astronomicos alcançados pelos lucros da industria textil.

... dessas prosperas fabricas — na Corcovado — mora ... Os tecidos, que ... por aí, de mil e uma ... de côres, carissimos, ... a mancha inapagavel ... contraste: no alto da pirâmide os industriais, que não ... ouvir falar em melhores salários, embolsam milhões; ... os tecelões, no lado dos ... finíssimos, que tecem ... uma outra mortalha, a da fome e da tuberculose.

...ncia de ...ancos

... Comicio de 22 de abril, o Sr. Luiz Carlos Prestes teve oportunidade de se referir ao problema dos bancos, tendo indicado a nacionalização como a medida capaz de coibir as falências e especulações feitas em tôrno do rendoso negócio. Frisou Prestes que a nacionalização dos bancos não representa uma ameaça à propriedade privada, porquanto os que têm depósitos nesses bancos ficarão automàticamente depositários do Banco do Govêrno.

A necessidade da nacionalização dos bancos torna-se cada vez mais premente à medida que vão surgindo novos casos, como os seguintes que chegaram ao nosso conhecimento. Trata-se de uma informação sôbre a falência da firma Sousa Sampaio & Cia. e do Banco Ipanema. A primeira firma, que negocia diretamente com o govêrno, faliu com um passivo de 25 milhões de cruzeiros, enquanto que o passivo do Banco Ipanema ainda não foi estimado. Sabe-se, contudo, que nesta falência viu-se arrastada também a firma R. I. Moreira.

Estes fatos são pois categóricos, que dizem muito bem do inescrupulo dêsses banqueiros que se arvoram às transações bancárias sem o necessário capital ou fundo, destinando-se, tão somente, a agir em função da abundancia da moeda circulante, isto é, da inflação.

E a medida capaz de impedir o prejuizo dos pequenos depositantes só pode ser a nacionalização, em boa hora apontada por Prestes.

História de refrigeradores

A HISTORIA mereceria as honras de um desenho animado, em tecnicolor. Os primeiros quadros apresentariam as colossais fábricas norte-americanas, reconvertidas às atividades de após-guerra, produzindo em massa enormes quantidades de refrigeradores. Empilhada em montanhas a mercadoria, as cenas subsequentes representariam os aflitos magnatas ianques à cata de fregueses.

O I. A. P. I. surgiria, no suplemento cinematográfico, com seu mirabolante plano de vendas.

Cada funcionario recebeu já uma ficha de inscrição para a compra de um refrigerador "Westinghouse", de sete metros cúbicos, ao preço de cinco mil cruzeiros, declarando-se o aludido servidor público de pleno acordo com as bases estabelecidas para essa operação, constantes do processo M.G 12.502/46.

Quais são essas condições? Ei-las em resumo. Desembolsar mil cruzeiros no ato da assinatura da ficha de inscrição e, após a entrega do refrigerador, descontar, dos vencimentos, dezesseis prestações mensais de duzentos e cinquenta cruzeiros. Os aparelhos ficarão vinculados ao Instituto, sob reserva de dominio, até seu integral pagamento.

Aí temos como a "Westinghouse", com uma cajadada, matou dois coelhos. Com uma das mãos, amarra oficialmente os fregueses e com a outra varre do mercado brasileiro incômodos concorrentes.

Ao que sabemos, o plano "Westinghouse", no momento em ação no Clube Inapiarios, estender-se-á brevemente à Caixa Econômica e a outras autarquias.

Negocios da China

OS dois anúncios foram estampados com destaque, em duas colunas. O primeiro diz que "importante empresa de transportes, em pleno desenvolvimento, admite um socio com o capital de cento e cinquenta mil cruzeiros, garantindo-lhe uma retirada mensal de cinco mil cruzeiros e um lucro anual de duzentos mil cruzeiros. O segundo trata de negocio mais polpudo. Aceita-se um socio com um capital de seis milhões de cruzeiros para um cinema, com direito a uma renda mensal de trezentos mil cruzeiros.

Estes são apenas dois entre milhares de anúncios que têm rolado, diariamente, através dos jornais, nestes anos de inflação. São bem um termômetro da ganancia sem limites, da exploração desapiedada do povo. Nessas empresas, que dão lucros maiores do que os capitais nelas empregados, os consumidores, os fregueses é que pagam o rodar da carruagem.

São ilegais as medidas da policia contra o MUT

Recebida a apelação da sentença do Juiz Serpa Lopes pelo Tribunal de Apelação — Toda a autoridade do processo está afeta àquela Côrte de Justiça

Confirmando a denúncia por nós feita na semana próxima passada, o "Diário Oficial", publicou o decreto de nomeação do juiz Serpa Lopes para o cargo de Desembargador do Tribunal de Apelação.

A promoção desse magistrado nada mais nada menos significa do que um prêmio pela sua felonia. Dando uma sentença contrária ao registro civil do Movimento Unificador dos Trabalhadores, violando assim, de modo flagrante, o direito de livre associação que é um dos fundamentos do regime democrático, êsse magistrado que foge aos elementares deveres da grande missão social de distribuir a justiça, conseguiu fazer média para ser guindado a tão elevado posto que, naturalmente, continuará deslustrando, de acôrdo com as ordens recebidas de elementos reacionários.

Em que se baseou a sentença do juiz Serpa Lopes, contra o registro do Movimento Unificador dos Trabalhadores?

Sua sentença nem sequer se baseou num decreto-lei, desses muitos que os reacionários que emperram o aparelho estatal têm o "direito" de forjar às barbas da Constituinte, depois que a Assembléia consagrou a vigência do mostrengo fascista de 37. Baseou-se numa Portaria do Chefe do Contencioso da Light, Mister Pereira Lira, feita sob medida para impedir o registro de determinadas sociedades civis, não importa o fim elevado que tenham, dêsde que os reacionários que dificultam crescentemente a aproximação entre o govêrno e o povo, não as vejam com bons olhos. Isto é, dêsde que estas sejam organizações democráticas, cuja existência tenha base no democrático direito de livre associação reconhecido em todos os países libertados do fascismo.

E' claro que o Movimento Unificador dos Trabalhadores não poderia conformar-se com tal decisão arbitrária tomada pelo "juiz" Serpa Lopes, visando pura e simplesmente agradar os reacionários para lograr uma promoção. E assim é que já deu entrada na Côrte de Apelação do Distrito Federal, no dia 29 último, a apelação da sentença que impediu o registro do MUT. Recebida a apelação em ambos os efeitos, devolutivo e suspensivo, fica assim toda a autoridade do processo em mãos da Côrte de Apelação, tornando-se, como se tornam, ilegais as medidas tomadas pela Polícia contra aquele organismo.

Proclamação dos Trabalhadores no Primeiro de Maio da Vitória

Na reunião realizada no Sindicato dos Empregados do Comércio Hoteleiro, no dia 1.º de maio, foi lida pelo presidente do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, a seguinte proclamação, aprovada unanimemente por todos os trabalhadores presentes:

Protesto contra a atitude policial que cassou aos trabalhadores o direito de comemorar livremente a sua data máxima

"Neste 1.º de maio, depois da vitória militar das Nações Unidas, sobre as ditaduras terroristas nazi-nipo-fascistas; neste 1.º de maio que os trabalhadores de todo o mundo comemoram as suas lutas e vitórias e homenageam seus mártires e heróis procurando fortalecer a unidade do proletariado e consolidar a Democracia e a Paz para todos os povos — os trabalhadores do Distrito Federal, que acabam de firmar vitoriosamente um marco decisivo na sua luta pela unidade com a realização de seu Congresso Sindical, lançam o seu mais veemente protesto contra a atitude das autoridades policiais, reforçadas pelas declarações reacionárias do ministro do Trabalho, cassando ao proletariado da Capital da República o seu mais legitimo direito de comemorar livremente, de maneira pacífica e ordeira, mas com independencia, a data máxima dos trabalhadores de todo o mundo.

Ao mesmo tempo, expressando sua compreensão, patriotismo e responsabilidade frente à grave situação que ainda atravessa o mundo, com a rearticulação das forças retrógradas internacionais empenhadas em provocações guerreiras que se sucedem, visando levar os povos a uma nova hecatombe e a dominação imperialista dos paises mais fracos economicamente ou semi-coloniais, como o nosso, os trabalhadores do Distrito Federal alertam todo o povo e especialmente a todos os verdadeiros patriotas das diversas classes sociais, sobre a necessidade imperiosa de lutarmos todos com decisão e firmeza pela manutenção e defesa da Paz e, consequentemente, pela extinção de todos os fatores que a ameaçam, entre os quais a permanencia de tropas estrangeiras em nosso território, que tambem representa um atentado à nossa soberania.

A classe trabalhadora, depois das duras experiencias dos últimos anos que serviram para despertar ainda mais a sua compreensão politica e, consciente de seu papel histórico e da gravidade da crise econômica, social e politica que atravessa o nosso país crise esta agravada pela falta de medidas eficientes do Governo e pela incompreensão das classes patronais incapazes até agora de enfrentar com coragem, sabedoria e patriotismo os problemas nacionais mais urgentes, que estão a exigir de todos os verdadeiros patriotas, acima de partidos politicos ou condições sociais o máximo de cooperação e boa vontade, alerta o Governo, todas as forças democráticas e o povo em geral, sobre a gravidade da situação nacional e dirige um veemente apelo de união nacional, como base politica para determos e vencermos a atual crise e marcharmos, pacificamente, no caminho da Democracia, da Paz, do Progresso e emancipação de nossa Pátria.

Fazendo este apelo particularmente aos homens mais responsaveis pelos destinos de nossa Pátria, dadas as posições que ocupam, estamos certos que o Governo, a Assembléia Nacional Constituinte e todos os patriotas compreendendo a nossa atitude, compreenderão tambem sua responsabilidade. Com este objetivo reiteramos o nosso firme propósito de apoiar decididamente o Governo em todos os seus atos democráticos e medidas a favor dos interesses do povo, indicando, entretanto, a necessidade do afastamento dos reacionários que, em postos chaves do Governo, o incompatibilizam com o proletariado e com o povo. Idênticos propósitos reiteramos de cooperar com todos os empregadores que quiserem sinceramente contribuir para o progresso de nossa Pátria e melhoria do padrão de vida dos trabalhadores e do povo brasileiro.

Neste sentido apresentamos ao Governo e classes patronais, como medidas fundamentais ao proletariado, à melhoria de condições de vida de nosso povo, à valorização econômica do homem brasileiro, enfim, ao desenvolvimento pacífico, ao progresso e emancipação de nossa Pátria, os seguintes pontos:

1.º) — Respeito às liberdades democráticas de todo o povo, inclusive o livre funcionamento das organizações do proletariado;

2.º) — Direito de greve irrestrito, para a luta pacífica dos trabalhadores por melhores condições de vida;

3.º) — Completa liberdade e autonomia sindicais e direito à organização unitária do proletariado através da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil;

4.º) — Aumento geral dos salários para atender ao elevado custo da vida;

5.º) — Defesa da Paz e da Democracia, por uma Carta Magna verdadeiramente democrática e pela devolução de nossas bases;

6.º) — Medidas práticas contra a carestia da vida, a inflação, o mercado negro, os açambarcadores, os trustes e monopólios, com o incremento da produção, mediante o fornecimento dos meios necessários ao trabalho, principalmente aos camponeses, como: terra, crédito barato, transporte e assistencia técnica e social;

7.º) — Controle pelo Estado, do Comércio Exterior e do Credito, visando a aquisição de bens de produção e controle à especulação.

Companheiros trabalhadores de todo o Brasil:

Para garantirmos a Paz e consolidarmos a Democracia em nossa Pátria; para evitarmos a guerra e a volta ao fascismo; para assegurarmos as nossas conquistas e alcançarmos melhores condições de vida e de trabalho; para que cessem as provocações e arbitrariedades policiais aos nossos dirigentes e organismo de classe; para construirmos, enfim, uma Pátria realmente livre e progressista, é fundamental que nos organizemos. Reforcemos pois, os nossos Sindicatos e a Unidade da Classe Trabalhadora no Brasil, lutando pela união nacional e pela Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil.

Viva o Primeiro de Maio da Vitória — novo marco na luta do proletariado pela Paz, pela Democracia, pela conquista de seus direitos!

Viva a Unidade dos Trabalhadores!

Viva a C. G. T. B.!

Viva o Brasil!"

ÍNTEGRA DA ORDEM DO DIA DE STALIM NO DIA 1.º DE MAIO

STALIN, ministro das Forças Armadas da URSS

MOSCOU, 2 (TASS, pela Inter Press) — A ordem do dia n. 7, proclamada pelo ministro das fôrças armadas da União Soviética em Moscou em 1.º de Maio de 1946, é a seguinte:

"Camaradas, soldados e marinheiros vermelhos, sargentos e sub-oficiais!

Camaradas, oficiais, generais e almirantes!

Trabalhadores da União Soviética!

Hoje, pela primeira vez depois do vitorioso fim da grande guerra patriótica, celebramos o Primeiro de Maio, festa internacional dos trabalhadores, em condições de vida pacifica, conquistada em dura luta contra os inimigos, a prêço de grande sacrifício e privações. Há um ano o Exército Vermelho hasteou sôbre Berlim a bandeira da vitória e arrematou a derrota da Alemanha fascista. Quatro meses depois do vitorioso fim da guerra com a Alemanha, depôs as armas o Japão imperialista. A segunda guerra mundial, preparada pelas fôrças da reação internacional e desencadeada pelos principais estados fascistas, terminara com a completa vitória dos povos amantes da liberdade.

A derrota e a liquidação dos fócos fundamentais do fascismo e da agressão mundial levaram a profundas modificações na vida politica dos povos do mundo, ao amplo crescimento do movimento democrático entre os povos. Aprendendo com a experiência da guerra, as massas populares compreenderam que não se pode confiar o destino dos Estados a governantes reacionários que defendam estreitos interêsses de casta e busquem objetivos egoístas anti-populares.

Precisamente por isso, os povos que não mais querem viver como antes tomam em suas mãos o destino de seus Estados estabelecem régimes democráticos e levam a cabo uma luta ativa contra as fôrças da reação, contra os incendiários de uma nova guerra.

Os povos do mundo não querem uma repetição das calamidades da guerra. Lutam tenazmente pela consolidação da paz e da segurança. Na vanguarda da luta pela paz e pela segurança marcha a União Soviética que jogou um relevante papel na derrota do fascismo e cumpriu a sua missão libertadora. Vários povos, libertados do jugo fascista pela União Soviética, obtiveram a possibilidade de estruturar a sua vida estatal de acôrdo com os princípios democráticos, realizando assim os seus anelos históricos. E, uma vez neste caminho, contam com a ajuda fraternal da União Soviética.

O mundo inteiro pôde convencer-se não só do poder do Estado Soviético, mas também do justo carater de sua politica, baseada no reconhecimento da igualdade de direitos de todos os povos, no respeito à sua liberdade e à sua independência. Não há nenhum fundamento para duvidar de que a União Soviética continuará fiel à sua politica, politica de paz e de segurança, politica de igualdade de direitos e de amizade entre os povos.

Terminada a guerra, a União Soviética empreendeu a pacifica edificação socialista. Os homens soviéticos se entregaram com entusiasmo ao pacifico trabalho criador interrompido pela guerra. A lei que garante o plano quinquenal de restauração e incremento econômico nacional da URSS, para 1946-1950, aprovada pelo Soviet Supremo da União Soviética, abre novas perspectivas para o aumento ulterior das fôrças produtivas de nossa pátria, para o crescimento de seu poder econômico, para o auge de seu bem estar material e de sua cultura. Os operários, camponêses e intelectuais de nosso país acolheram o plano quinquenal como um programa de combate. Responde a seus interêsses vitais. Pode se confiar em que os homens soviéticos, com o Partido Comunista à frente, não poupem esforços para não apenas cumprir, mas ultrapassar o novo plano quinquenal.

A pacifica construção socialista não nos deve fazer esquecer, nem por um momento as intrigas da reação internacional que está ultimando os planos para uma nova guerra. E' preciso reconhecer que, ao iniciarmos o trabalho pacifico, é necessário estarmos constantemente em guarda e cuidarmos como as meninas de nossos olhos as nossas fôrças armadas e a capacidade defensiva de nosso país.

As fôrças armadas da União Soviética — nossas tropas de terra, a fôrça aérea e a esquadra de guerra — cumpriram seu dever perante o país na grande guerra patriótica. Agora, ante as nossas fôrças armadas está uma tarefa não menos importante: salvaguardar zelosamente a paz conquistada e o trabalho criador do povo soviético e ser um seguro ponto de apôio dos interêsses da União Soviética. O eficaz cumprimento desta honrosa tarefa só é possivel sob a condição de ulterior crescimento da cultura e da técnica militares dos combatentes e chefes do nosso exército, de nossa esquadra e de nossa aviação. As fôrças armadas da União Soviética devem elevar dia a dia o nivel de sua arte militar, aproveitando a experiência da guerra e o desenvolvimento da ciência e da técnica militares. Não há dúvida que o nosso exército, a nossa esquadra e a nossa aviação cumprirão com honra as tarefas apresentadas.

Camaradas soldados e marinheiros vermelhos, sargentos e sub-oficiais! Camaradas oficiais, generais e almirantes!

Camaradas operários e operárias, camponêses e camponêsas, homens e mulheres do trabalho intelectual!

Combatentes desmobilizados das fileiras do Exército Vermelho!

Em nome do govêrno e do Partido Comunista eu vos saúdo e felicito pela passagem deste Primeiro de Maio. Em homenagem à festa internacional dos trabalhadores ordeno: hoje, primeiro de Maio, disparar 20 salvas de artilharia na capital de nossa pátria, Moscou, nas capitais das repúblicas federadas, assim como em Lvov, Kinisberg, Jabarevsk, Vladivostock e Porto Artur e nas cidades dos heróis: Leningrado, Stalingrado, Sebastopol e Odessa.

Viva nossas valentes fôrças armadas!

Viva nosso glorioso Partido Comunista!

Viva o grande povo soviético!

Viva a nossa poderosa pátria soviética!

(as.) Stalin, generalíssimo da União Soviética.

Forças motorizadas do Exército Vermelho penetrando nas ruas de Berlim, no dia 2 de maio de 1945

O POVO PROTESTA CONTRA A POLICIA

Vários telegramas enviados por organizações populares às autoridades mais responsaveis, protestando contra a proibição dos festejos do dia 1.º de Maio

A proibição dos festejos de 1.º de Maio, a prisão de homens do povo e outras medidas arbitrárias e impopulares tomadas pela policia do sr. Pereira Lira, têm causado as mais profundas e desfavoráveis repercussões em todos os setores da vida brasileira. As autoridades mais responsáveis estão sendo remetidos constantes protestos, alguns dos quais publicamos aqui:

DOS METALURGICOS DA S. A. MARVIN —

Ao Ministro da Justiça foi enviado o seguinte telegrama:

"Novecentos trabalhadores metalúrgicos da S. A. Marvin, vêm protestar junto a V. Excia. contra as medidas arbitrárias do Chefe de Policia cerceando a liberdade dos trabalhadores do Distrito Federal de se manifestarem públicamente no dia que lhes é consagrado. (a) Hermenegildo da Silva, pela Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos".

Ao Presidente da República os metalúrgicos telegrafaram nestes termos:

"Novecentos trabalhadores metalúrgicos da S. A. Marvin, vêm protestar junto a V. Excia. contra as medidas anti-democráticas do Chefe de Policia, proibindo a manifestação pública dos trabalhadores do Distrito Federal, em comemoração ao 1.º de Maio. (a) Hermenegildo da Silva, pela Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos".

No mesmo sentido, foram ainda enviados telegramas ao Chefe de Policia e ao Dr. Melo Viana, Presidente da Assembléia Constituinte, assinados pelo sr. Hermenegildo da Silva, em nome do Sindicato dos Metalúrgicos.

DOS AEROVIARIOS —

Ao Presidente da República foi remetido pelos Aeroviários o telegrama que aqui transcrevemos:

"Os aeroviários reunidos pacificamente, no dia 1.º de maio, protestam respeitosa mas enérgicamente junto a V. Excia. contra as medidas policiais proibindo que os trabalhadores comemorassem a maior data do proletariado. Essas medidas, depois da derrota militar do fascismo, com a gloriosa participação dos pracinhas e do povo brasileiros, comprometem o govêrno de V. Excia. e retardarão o desenvolvimento e a consolidação da democracia em nossa terra, e a solução pacifica dos grandes problemas nacionais. (a) Componentes da mesa: João Batista Lins, Alexandrino Freitas e Dimitrieff Diniz".

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

ASILO PARA MARCOS ZEIDA

Telegrama do presidente da A. B. I. ao ministro da Justiça

A proposito da concessão do direito de asilo ao jornalista paraguaio Marcos Zeida, pleiteado pela A. B. I., foi dirigido ao Ministro da Justiça, Dr. Carlos Luz, o seguinte telegrama:

"Receba V. Excia. os sinceros agradecimentos dos jornalistas brasileiros pela concessão do direito de asilo ao jornalista paraguaio Marcos Zeida, outorgado pelo Governo Federal por intermedio do Ministro da Justiça. Ao se manifestarem favoraveis à concessão desse direito, em expressiva votação da sua ultima assembléia geral, os socios da Associação Brasileira de Imprensa não entraram na apreciação das idéias do jornalista exilado. Apenas fizeram valer um principio indissoluvelmente ligado à livre manifestação do pensamento e do qual se valeram em oportunidades diversas profissionais de imprensa patricios nossos exilados em paises vizinhos Cordiais saudações — (as.) — Herbert Moses, presidente".

AMPLIADA A COMISSÃO DA CASA PROPRIA

Novos constituintes serão designados a reforçá-la

Atendendo a uma solicitação do sr. Amaral Peixoto, presidente da Comissão designada pela Constituinte para examinar o decreto sobre a Casa Propria, a Mesa resolveu ampliar esse organismo, ficando de designar novos componentes para ela, depois de consultar os lideres das bancadas.

Ontem, na Constituinte, o sr Amaral Peixoto falou sobre o assunto, explicando a conveniencia da ampliação pleiteada.

EM APOIO À POLITICA E À DIREÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DO MATE

«Todo ervateiro sabe que atual Presidente Instituto nada tem que ver com desfalques sofridos autarquia antes sua gestão. A injusta campanha de confusão levada efeito jornal daí procurando envolvê-lo em nada o atinge. Com minha solidariedade e aplauso sua brilhante orientação frente INM receba um grande abraço Victor Issler. Representante dos Industriais do Mate na Junta Deliberativa».

Abaixo assinados, velhos produtores erva mate, sabedores imprensa dessa Capital está movendo campanha contra autarquia sempre defendeu nossa maior aspiração de amparo a nossa classe, vimos respeitosamente presença digno Presidente declarar e protestar injurias não exprimem verdade, bem assim tambem hipotecarmos nossa inteira solidariedade à sábia orientação de Vossencia a quem confiamos a nossa defesa. Respeitosas saudações. — Eugenio Cechinatto, Guilherme Klant, Antonio Tamiozzo, Angelo Tamiozzo, Emilio Kramp, Ernesto José de Jesus, Francisco Coracini, Gustavo Reimann, Viuva Gustavo Pollilno, Rosario Izidro, Thomé da Cruz, Jacob Gabriel, João Malheiro, José Ribeiro, Cezimbra, José Mathier, Marcos Damião, Miguel Nerter, Pedro Friedrich, Ricardo Albrecht, Reinaldo Yung, Sebastião Nunes Cavalheiro, Theodosio da Rosa, Thorstemberg e Irmãos, Theodilo Schereiber, Alberto Guancini, Benjamin Mirom, Guilherme Kneibel, Herdeiros Guilherme Uhde, José Cardigal, Pedro Hartemann, João Ritcher, Luiz Santorum».

«Em face insidiosa campanha está sendo movida por certa imprensa mal orientada contra o Instituto Nacional do Mate que tão assinalados serviços vem prestando à economia ervateira do Brasil, não podemos calar nosso veemente protesto e ao mesmo tempo manifestar ao digno Presidente a nossa inteira solidariedade à brilhante e serena atuação que V. Excia. está imprimindo aos destinos desse importante orgão autarquico. Respeitosas saudações. — Sociedade Passofundense de Mate Ltda., Nabuco Zirbes, Diretor».

«Com maior satisfação hipoteco minha solidariedade Vossencia momento maus brasileiros pretendem criar dificuldade sua norma e orientação frente Instituto Nacional do Mate, que grandes e excepcionais serviços tem prestado não só economia ervateira mas ainda economia nacional. Respeitosamente Carlos Waldemar Fett».

DÉA-CAZARRÉ no RIVAL - «A CEGONHA SE ATRAZOU»

ADAPTAÇÃO DE MATEUS DA FONTOURA

Hoje e todas as noites, às 20 e 22 horas – Vesperal, Quintas e Sábados, às 16 horas – Domingos e Feriados, às 15 horas

...e a caravana passa...

★ *Desmemoriados!*

(No dia 23 de março de 1945 o "Diario Carioca" publicou um tópico (4.ª página, titulo: "Por que latam os nossos?"), com pedaços assim:

... Formando entre milhões de homens das Nações Unidas, nossos oficiais e soldados atravessaram o Atlantico para esmagar o nazi-fascismo e restituir a liberdade a povos escravizados. O espetáculo de uma Italia flagelada pelas hordas de Hitler e de Mussolini reforçou o sentimento democrático de nossos patricios.

... Eles pretiam voltar num ambiente saneado por uma anistia irrestrita, com amplas franquias democráticas. Nenhum operario ora mobilizado na FEB deve voltar á vida civil para encontrar seu sindicato ainda sob intervenção desses dois organismos gêmeos — a policia-politica e o Ministerio do Trabalho. Nenhum cidadão brasileiro, depois do sacrificio de sangue pela democracia, deve encontrar seu país ainda vilipendiado pela existencia da Lei de Segurança ou do Tribunal de Segurança Nacional...

Precisamos respeitar os que honraram as nossas cores no estrangeiro. Seria ignominioso esquecer os que morreram na Italia ou que de lá regressaram mutilados.

Nós, que contribuimos para a vitoria das Nações Unidas, precisamos ser dignos da convivencia com outros povos democráticos, no mundo do após-guerra, que não poderá ser um mundo de crimes, violencias, atentados á dignidade humana, conluios de camarilhas, conchavos de bastidores, indecorosos pazes de mágica e falsificações politicas iguais á de 10 de novembro de 1937."

(Aquele tempo era de guerra. Ainda haverá quem repita que "tempo de guerra, mentira como terra"? Agora é tempo de paz — e quanta terra, heim! quanta terra! mas quanta terra! entrou pela cabeça deles! tapou a memória deles! Coitados! Muito coitados! Coitadissimos!)

Vida dos Comitês Populares

COMITE UNITARIO PROGRESSISTA DE VAZ LOBO

O Comité Unitario Progressista de Vaz Lobo convoca todos os seus associados para uma reunião extraordinaria, hoje, ás 19 horas, em sua sede á rua Joal, 2, a fim de serem tratados assuntos de grande importancia para a população do bairro.

COMITE DEMOCRATICO DE SAENZ PENA

A Diretoria do Comité Democratico de Saenz Pena comunica a mudança de sua séde para á rua Medeiros Passaro, 3-A, sobrado, onde passará a se reunir todas as quintas-feiras, ás 20 horas.

REUNIÕES PARA HOJE

— Comité Democrático Progressista Pró-Melhoramentos de Mesquita — Avenida Manuel Duarte, 230, ás 20 horas.

— Comité Democrático de Copacabana — Rua Bolivar, esquina da Avenida Copacabana, sobre-loja, ás 20.30 horas.

— Centro de Cultura e Reivindicações Populares de Bangú — Rua Cônego de Vasconcelos n.º 549, ás 20 horas.

— Comité Democrático Progressista de Inhauma — Rua Padre Januario, 78, ás 20 horas.

— Comité Democrático Progressista do Morro de São Carlos — Rua Laurindo Rebelo n.º 581, ás 20 horas.

— Associação Democrática Progressista de Ricardo de Albuquerque — Rua Boassú, 49, ás 20 horas.

—Comité Democratico Progressista de Madureira — Estrada Marechal Rangel, 270, ás 17.30 horas.

— Comité Democratico de Irajá — Rua Visconde de Maceló, 21, ás 20 horas.

— Comité Democrático de Lucas — Rua Vinte e Um, n. 53, ás 20 horas.

— Comité Democrático da Vila Paraiso — S. Gonçalo — Do secretariado, ás 20 horas.

— Associação Beneficente de Anchieta — Estrada do Nazareth, 748, ás 19 horas.

REUNIÕES PARA AMANHÃ

Comité Unitário Progressista de Vaz Lobo — Rua Joal, 2 ás 15 horas.

— Comité Democrático Progressista do Morro Torres Homem — Rua Torres Homem, 1329, ás 15.30 horas.

— Comité Democrático de Madureira — Estrada Marechal Rangel, 270, ás 10 horas.

— Comité Democrático Progressista de Pedro Ernesto — rua Etelvina, 3-A, ás 15 horas.

— Comité Democrático de Duque de Caxias — salão da União Popular Caxiense, ás 18 horas.

— Comité Democrático Progressista de Vicente de Carvalho — rua Taturana, 554, ás 15 horas.

— Comité Democrático Progressista de Rocha Miranda — praça dos Expedicionarios, 30, sobrado, ás 17 horas.

— Comité Democrático de Cordovil — rua Italina, 631, ás 8 horas.

— Comité Democrático Progressista de Andrade Araujo — 9 horas.

— Comité Democrático Progressista de Bonsucesso — Avenida Democráticos, 805 — ás 8.30 horas.

COMITE DEMOCRATICO DE ROCHA MIRANDA

O Comité Democratico de Rocha Miranda está avisando ás pessoas inscritas para o Curso Esperanto que o mesmo já está em pleno funcionamento, em sua sede, á Praça dos Expedicionarios, 90, sobrado, a começar das 20 horas.

Esse curso, que é inteiramente gratuito, destina-se a propagar, entre os elementos do povo de Rocha Miranda, o gosto pela cultura da lingua internacional.

CURSO DE ALFABETIZAÇAO DOS COMITES POPULARES

Esteve em nossa redação uma comissão de membros da Campanha de Alfabetização dos Comités Populares, a fim de apelar para os professores do Distrito Federal, no sentido de darem sua contribuição na luta pela extinção do analfabetismo, lecionando no Curso de Alfabetização do Comité Popular do seu bairro.

CONVITE AOS COMITES POPULARES

O Comité Democratico de Botafogo-Lagôa realizará, no dia 11 do corrente, no auditorio da ABI, ás 20 horas, uma conferência do Barão de Itararé, sôbre o tema: — "A Emancipação da Mulher".

Para essa conferência o Comité Democratico de Botafogo-Lagoa solicita de todos os demais Comités Populares uma ajuda na passagem dos convites, que se encontram na Secção dos Comités da TRIBUNA POPULAR, ou na séde do Comité Democratico Botafogo-Lagoa, á rua Voluntarios da Patria, 474.

DEPARTAMENTO ESPORTIVO DO COMITE DE VAZ LOBO

O Departamento Esportivo do Comité Unitário Progressista de Vaz Lobo levou a efeito mais uma grande vitoria, derotando o forte esquadrão do "Ouro e Prata Futebol Clube" pela larga contagem de oito tentos a um. O Clube do Unitario estava assim constituido: — Antonio, Zezinho e Helio; Nelson, Edgard e Jorge; João, Milton, Candoca, Hugo e Rubinho.

Os tentos foram conquistados por Candoca (3), João, Milton, Rubinho, Hugo e Nelson.

FESTA DO COMITE DEMOCRATICO DA TIJUCA

Realiza-se, hoje, ás 22 horas, á rua Barão de Mesquita 145 (fundos), um baile ao ar livre, promovido pelo Comité Democrático da Tijuca. Para servir aos convivas funcionará um sortido bar e haverá um leilão de prendas, em beneficio de várias campanhas daquela associação. Em caso de chuva, a festa será transferida para o próximo sábado. Convites no local, que tem entrada também pela rua Pareto, praça Hilda.

A FESTA DO COMITE DEMOCRATICO DE MANGUEIRA

O Comité Democrático do Morro da Mangueira comemorou a festa mágna dos trabalhadores com uma solenidade civica, onde vários oradores se fizeram ouvir sôbre os temas: "A diferença entre as comemorações passadas e a presente do dia 1.º de Maio", "A luta do proletariado pela democracia", "A luta pela paz e contra o imperialismo", "O sentido das últimas provocações lançadas contra os trabalhadores", etc.

Ao finalizar-se a solenidade o sr. Moura Barros, representante do único partido politico que acedeu ao convite do Comité, o P. C. B., saudou os trabalhadores presentes.

Nos intervalos dos discursos o consagrado compositor Jorge Silva, acompanhado pelo seu conjunto, executou várias composições de sua autoria, recebendo verdadeira consagração o samba "Brasil, terra da Liberdade".

Ao discurso do representante do P. C. B. seguiu-se um grandioso baile, do qual participaram cêrca de duzentos pares.

COMITE DEMOCRATICO PROGRESSISTA DO ENCANTADO

A direção do Comité Democrático Progressista do Encantado convida aos membros dessa organização e a toda a população local para assistirem a reunião que será realizada, hoje, ás 19 horas, em sua sede á rua Francisco Fragoso n. 58-A, casa 4. Nessa assembléia vai ser discutido assunto da maior importancia e de interêsse do bairro.

Dr. Aristides Aguiar
— ADVOGADO —
Causas civeis e trabalhistas
Rua Uruguaiana 87 — Sala 65
FONE: 43-9570

AVISO DO CONGRESSO SINDICAL

A Secretaria comunica aos interessados que o Congresso Sindical funcionará hoje, sabado, das 13 ás 17 horas, na rua do Senado 264, sobrado. Estão convidados a comparecer os companheiros que tenham listas e aqueles que desejarem informações. — A COMISSAO.

Para as afecções da pele nada se iguala ao BALSODERMA GRANADO

CONSERTOS EM RADIOS
49-1770
Atende-se a domicilio

Tribuna SINDICAL

NÃO PODERÁ O GOVERNO DESAMPARAR OS FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA

Aproximando-se a data marcada para o julgamento do dissidio, a Comissão de Salários procura o Presidente Dutra, e deixa em suas mãos importantes documentos — A TRIBUNA POPULAR ouve os membros da Comissão de Salários do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina — A situação se agrava e urge uma solução para a miséria em que se debatem 14.000 famílias de trabalhadores brasileiros

Desde outubro de 1945, há portanto sete meses, que os trabalhadores da Leopoldina Railway vêm lutando por um justo e razoavel aumento de salarios. Vem sendo uma luta das mais duras para esses 14.000 homens espalhados por três Estados percorridos pela via-ferrea da poderosa empresa imperialista. Tão dura, que o dissidio coletivo se arrasta há sete meses, e que nem mesmo foi cumprida a deliberação da Justiça do Trabalho, que mandou proceder á verificação na escrita da empresa, a fim de apurar as suas possibilidades financeiras para conceder o aumento reivindicado por aqueles homens famintos e exaustos pelo trabalho penoso de fazer rodar velho e imprestavel material sôbre trilhos ruins, atravessando regiões por cuja desolação é a maior responsavel.

Sabem os ferroviários que não será fácil obter as suas reivindicações numa campanha em que o adversário é uma empresa imperialista, do mesmo tipo que a Light e a Cantareira, que instaladas em nosso país, dispondo dos dolares e das libras que o imperialismo ianque e anglo-canadense transborda para os países que querem dominar e manobrar de acordo com os seus planos. Não desanimam, entretanto, e reunidos em assembléia permanente no seu Sindicato desde a abertura do dissidio, unem-se cada vez mais em torno de sua diretoria e da Comissão de Salários que elegeram, e acompanham passo á passo o desenrolar dos incidentes do processo, tranquilos e ordeiros, confiantes em que o patriotismo das autoridades sobrepuje as manobras tortuosas da empresa exploradora.

IMPORTANTES DOCUMENTOS EM MAOS DO PRESIDENTE DUTRA

Vieram a nossa redação os membros da Comissão de Salários do Sindicato dos Ferroviários, Juvenal da Cruz Rolão, Humberto de Oliveira, Carlos dos Santos Borges e João Climaco da Silva, trazer-nos cópias dos documentos que haviam entregue no Palácio do Catete, a fim de que o Presidente da República, com perfeito conhecimento da situação, pudesse dar todo o seu apoio aos 14.000 trabalhadores brasileiros que a Leopoldina vem explorando impunemente.

Tivemos, então, oportunidade de ouvi-los acerca das perspectivas que se abrem ao julgamento do dissidio, marcado para o dia 7 do corrente.

— Procuramos ser ouvidos pelo Presidente da República, — disse Humberto de Oliveira, — porque estamos certos de que o patriotismo do General Dutra não permitirá que a Justiça do Trabalho julgue o nosso dissidio contra as justas e humanas reivindicações de 14.000 trabalhadores, e contra, tambem, os interesses da Nação, que vem sendo explorada por empresas imperialistas do tipo da Leopoldina.

— Soubemos pelos jornais, que o gerente da empresa havia sido recebido pelo Presidente da República. Estivemos no Palácio, acompanhados pela diretoria do nosso Sindicato e, embora não nos tenha sido possivel dizer de viva vós ao Chefe do Govêrno as miseráveis condições em que estão vivendo os trabalhadores da Leopoldina, deixamos em mãos do Oficial de Gabinete um Memorial assinado pelo Presidente do Sindicato, e uma copia do resumo das Folhas de Pagamento do mês de Dezembro do ano passado.

49 INGLESES GANHAM MAIS DA METADE DO QUE GANHAM 9.102 TRABALHADORES BRASILEIROS

Aos esclarecimentos que solicitamos sobre a copia dessa folha de pagamento, respondeu Humberto de Oliveira:

— Há nesse documento dois pontos que darão ao Presidente da Republica a convicção de que somos de fato explorados pela Leopoldina, e de que esta empresa pode atender ao pequeno aumento de salários que reivindicamos. Em dezembro de 1945, 9.105 trabalhadores brasileiros ganharam 6.365.680,00 cruzeiros, em salários que variavam entre 501 e 1.000 cruzeiros. Nesse mesmo mês, registrados numa Folha Especial — "Folha de Ouro", 49 altos funcionários ingleses ganharam a importancia de 364.057,70 cruzeiros, o que dá um ordenado regio de cerca de 7.000 cruzeiros para cada lordezinho.

— Penso que não é preciso dizer mais. A Justiça do Trabalho que irá se pronunciar no dia 7 sobre o nosso dissidio não poderá julgar sem tomar em consideração detalhes como este.

A ORDEM QUE TEEM MANTIDO E' A CERTEZA DA VITORIA

Os membros da Comissão de Salários descrevem o entusiasmo que reina nas assembléias diárias na séde do Sindicato, na paciência e na decisão que anima os ferroviários de conquistarem as suas reivindicações em luta pacifica, que prosegurá até a vitória final.

— Devemos assinalar, — conclui o trabalhador que nos falava — que neste dissidio que dura há tantos meses, durante os quais vem se agravando terrivelmente a situação de miséria em que se debate a nossa classe, com salários que mesmo com os aumentos que pleiteamos, serão insuficientes para matar a fome de nossas famílias, os ferroviários vem dando um grande exemplo do seu patriotismo e da compreensão de que estão possuidos, de que ao proletariado cabe o peso maior da tarefa de assegurar as nossas conquistas democráticas, impedir que os agentes do imperialismo lancem em nossa Pátria as sementes da desordem e da intranquilidade, e que atrazem o ritmo da nossa marcha para a Democracia e a libertação da miséria e do atrazo.

— A paciencia com que, ordeiros e tranquilos aguardamos o julgamento do nosso dissidio é a prova maior da confiança que depositamos na justiça da nossa causa e na vitória final. Assim, em nome da Comissão de Salários, apelo para todos os ferroviários, no sentido de que acompanhem com atenção e interesse esta fase final da nossa campanha, que cerrem fileiras em torno da nossa direção sindical e que, os que puderem, compareçam no dia 7 ás 14 horas ao Conselho Nacional do Trabalho, no Ministério do Trabalho, para assistirem o julgamento do nosso dissidio.

MEMORIAL ENTREGUE AO PRESIDENTE DUTRA

E' o seguinte o Memorial entregue ao Presidente da Republica, no qual fica demonstrada a justiça das reivindicações levantadas pelos trabalhadores da empresa ultra-imperialista:

"Nesta oportunidade que nos é dada de virmos ao Palácio do Catete, desejamos tão só deixar em mãos de V. Excia. o patrocinio de nosso caso de justiça, ponderando:

a) Que 14.000 ferroviários da Leopoldina Railway, surpreendidos em outubro de 1945, com um "Regulamento de Acesso e Promoções", de todo incompativel, com a dignidade da classe e com a antiga pretensão dos ferroviários, datada de 1937, em vista de compromisso assumido pela Emprêsa, conforme o Convênio junto, no seu item 10, página n.º 5, impugnaram aquele "Regulamento", confeccionado á revelia do Sindicato e do Ministério do Trabalho, bem como reivindicaram vencimentos capazes de diminuir a situação aflitiva em que se encontravam e ainda se encontram.

b) Que chamados ao Ministério do Trabalho, Diretores do Sindicato e Membros da Comissão de Salários, concordaram com o Sr. Dr. Ribeiro Dantas, então Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, em aceitar a sua mediação pessoal que, infelizmente, redundou inútil, depois de longa e paciente espera.

c) Que á vista disto foi suscitado o Dissidio Coletivo, cuja audiência de Conciliação se deu a 22 de fevereiro dêste ano, sem resultado prático ante a intransigência absoluta da Emprêsa.

d) Que já agora, passados tantos meses, vai ser julgado o Dissidio, a 7 do corrente, confiando aqueles 14.000 ferroviários na Justiça do Trabalho, em vista de ser pública e notória a situação terrivel em que se encontra toda classe, bem como do conhecimento da Justiça toda a aflitiva situação dos ferroviários.

e) Por fim, nesta oportunidade, o que desejamos do Exmo. Sr. Presidente da República é o patrocinio direto da nossa causa, como se fôra o nosso advogado, a fim de que a percentagem de aumentos solicitados não seja em nada decrescida, dado que são muito baixos os vencimentos do pessoal, conforme quadro anexo, fornecido pela própria Emprêsa, á Comissão que esteve examinando sua escrita.

Crentes de que V. Excia. irá satisfazer aos ferroviários, não só levando em conta as suas necessidades, como o acatamento que vêm dando ás Leis, nessa dura espectativa que se processa desde outubro de 1945, firmamo-nos, com todo respeito".

Leandro Muniz da Mota Junior, Presidente.

A Comissão de Salarios do Sindicato dos Ferroviarios quando, em nossa redação, falava acerca da campanha em que se empenham os 14.000 explorados pela empresa imperialista

LUTAM OS FERROVIARIOS POR MELHORES SALARIOS

TELEGRAMA ÁS AUTORIDADES

Como já é do conhecimento publico, cerca de 14 mil ferroviários, explorados pela Leopoldina Railway estão pleiteando através de um dissidio coletivo um justo e humano aumento de salários, já que os que eles percebem, de tão miseraveis que são, não chegam para saldar as suas contas, que de dia ao dia se sobem de maneira astronomica.

TELEGRAMAS AS AUTORIDADES

No intuito de abreviar o julgamento do dissidio, que desde há muito está para ser marcado no Conselho Nacional do Trabalho, foi enviado ao Presidente da Republica, Ministro do Trabalho e presidente do Conselho Nacional do Trabalho, o seguinte telegrama:

"Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Ferroviarias do Rio de Janeiro expressando a resolução tomada pela totalidade dos associados presentes a Assembléia Geral permanente, solicita a interferencia de vossencia a fim de que o julgamento do dissidio coletivo se processe com a maxima brevidade e aproveite o ensejo para lembrar que só as crescentes dificuldades determinaram o pedido ora feito e que de vossencia esperam as providencias acertadas para a obtenção do justo aumento pleiteado em Fevereiro e que vinha em elaboração desde outubro. Reiteram tambem vossencia o proposito que tem de acatar as leis, tanto mais que nunca duvidaram da justiça da propria causa, bem como principalmente, de que o Governo reconhece essa Justiça — Leandro Mota — presidente"

Terrorismo em Paracambi

Publicamos em nossa edição de ontem uma noticia subordinada ao titulo "Terrorismo em Paracambi. Uma troca de linhas, visivel pela contradição com o texto, resultou na apresentação dos operarios Joaquim José do Rego, Alvina Correia Rego e outros como assalariados do sr. Junqueira, o que jamais o foram, dadas as suas qualidades comprovadas de lutadores anti-fascistas.

Na verdade, eram acusados como tais, mas pelos autenticos terroristas, comandados pelo nazi-integralista Aluizio Vichy.

NOTICIAS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Comité Metropolitano

Convocações

COMITE METROPOLITANO — Reuniões á rua Conde Lage 25:

— Amanhã, dia 5, ás 10 horas, ativo dos responsaveis pelo setor juvenil de todos os distritais, devendo, na falta deste, comparecer o Distrital não tenha encarregado juvenil, comparecer o secretario de massas.

— Amanhã, dia 5, ás 10 horas, os universitarios que tomaram parte no ativo para o comicio do dia 22, para critica, auto-critica e balancete.

— Segunda-feira, dia 6, todos os estudantes comunistas da Faculdade Nacional de Direito e da Faculdade Nacional de Filosofia, para um ativo, ás 20 horas.

— Terça-feira, dia 7, ás 20 horas, todos os estudantes comunistas da Escola Nacional de Quimica, Faculdade Nacional de Arquitetura e Escola Nacional de Belas Artes, para um ativo.

— O C.M. determina aos secretarios de organização e finanças dos distritais e celulas fundamentais que recolham até o dia 30 do corrente mês, impreterivelmente, as listas da campanha financeira (azul), as listas de «A Classe Operária» (rosa) e os selos da campanha eleitoral.

C.D. ROCHA MIRANDA — Convoca para amanhã, ás 9 horas, os secretarios de todas as celulas.

C.D. NORTE — Convoca os musicos do Distrital para uma reunião especifica segunda-feira, dia 6, ás 20 horas, á rua Leopoldina 9.

C.D. MADUREIRA — Convoca os jovens das celulas sob sua jurisdição para uma reunião hoje, sabado, ás 14 horas.

— A organização feminina do Distrital faz ciente que o comício que devia realizar-se a 1º de maio foi transferido para a data em combinação com o C.D. Ilha do Governador.

C.D. LEOPOLDINA — Hoje, ás 20 horas, os secretarios sindicais das Celulas João Mochila, 13 de Maio, 18 de Novembro, 8 de Março, Antonio Pereira Prestes e Estrela Vermelha.

C.D. ZONA PORTUARIA — Reuniões á rua do Livramento 129, 1º andar:

— Hoje, dia 4, ás 19 horas, todos os camaradas da Celula Rosa Otoni; Lauro Monteiro e Joaquim José da Silva, da Celula Fernandes.

— Amanhã, dia 5, ás 15 horas, todos os membros efetivos e suplentes do Distrital, para uma reunião. No mesmo dia e hora deve comparecer o camarada Mario Bonfim, para assunto de seu interesse.

os secretariados de todas as celulas.

— Hoje, dia 5, ás 10 horas, todos os membros das comissões convidadas dos festejos para inauguração da nova sede. Além dos membros das comissões, convida-se todos os camaradas que possam ajudar nessa tarefa.

— Segunda-feira, dia 6, ás 19.30, todos os membros efetivos e suplentes do Distrital, para um ativo.

— Convoca a Celula Anivaldo Silva para um ativo hoje, ás 19.30, com todos os seus membros, á rua Angelina 99.

C.D. REALENGO — Convoca todos os filiados da Celula Santa Maria para uma reunião amanhã, dia 5, ás 9 horas, á rua Professor Modestino 159, apto. 212.

— Solicita de todos os militantes que têm livros, folhetos em seu poder prestarem contas dos mesmos até o dia 7 do corrente impreterivelmente.

— Solicita dos secretarios de organização de todas as celulas que recolham imediatamente as listas já preenchidas e respectivas importancias arrecadadas (listas pró-sede do Distrital).

CELULA PALMARES — Convoca todos os militantes para uma importante reunião amanhã, dia 5, ás 16 horas, á rua Gravatá 13.

CELULA PEDRO ERNESTO — Reuniões na sede:

— Hoje, ás 15 horas, todos os militantes da seção 19.

— Hoje, ás 17.30, reunião da comissão de organização.

— Convoca todos os representantes de todas as seções para comparecerem na sede entre 14.30 e 17.30 horas.

— Convoca a comissão de organização para uma reunião hoje, ás 17.30, no local do costume.

CELULA ARGEMIRO DE CARVALHO — Todos os aderentes, hoje, dia 4, ás 19.30, para uma reunião extraordinaria, no local do costume.

CELULA JOAO PLACIDO — Convoca todos os aderentes para uma reunião importante, amanhã, dia 5, ás 9.30, á rua Leopoldina 9.

CELULA AUGUSTE ELISE — Convoca todos os militantes para uma reunião hoje, dia 4, ás 20 horas, á rua General Belford 91.

CELULA GUARARAPES — Pede o comparecimento de todos os militantes para uma reunião hoje, dia 4, ás 20 horas, á rua Angelina 99.

CELULA PASCACIO FONSECA — Convoca todos os militantes hoje, dia 4, ás 19 horas, á rua Gravatá 13.

CELULA TIRADENTES — Convoca todos os secretarios de seções da Celula para segunda-feira, dia 6, ás 18.30, á rua Conde Lage 25.

CELULA ROSA LUXEMBURGO — Convoca seus membros para uma reunião a realizar-se hoje, dia 4, ás 20 horas, á rua Conde Lage 25.

CELULA LUIZ CARLOS PRESTES — Convoca todos os secretarios de divulgação das seções para prestarem contas e devolverem todo o material para balanço.

CELULA DAVID RABELO — Convoca todos os militantes para uma reunião importante hoje, dia 4, ás 20 horas, á rua Conde Lage.

CELULA MARIO COHTO — Convoca todos os militantes e simpatizantes do Engenho de Dentro para uma reunião especifica, ás 20 horas, hoje, dia 4, á rua Angelina 99, Encantado.

C.D. CENTRO - SUL — Convoca todos os secretarios de organização e eleitoral de todas as celulas para um ativo hoje, dia 4, á rua Benjamin Constant 118, ás 20 horas.

PEDRO DE CARVALHO [illegible]
Secretario

Comité Municipal de Niterói

CELULA JOAO MENEZES — Convoca os companheiros militantes nesta Celula para uma reunião amanhã, dia 5, ás 15 horas, em sua sede á rua Noronha Torrezão.

CELULA MANOEL RABELO — Convoca os aderentes da Celula para uma reunião segunda-feira, dia 6, ás 20 horas, na sede do C.M.

CELULA SAO DOMINGOS — Estão convocados os companheiros desta Celula para uma reunião dia 8, ás 20 horas, na sede do C.M.

C.D. CENTRO — Convoca a Celula Batista Pereira para uma reunião hoje, dia 4, ás 13 horas, na sede do C.M.

— Convoca o secretariado das celulas de bairros e de empresas para uma reunião amanhã, dia 5, ás 10 horas, na sede do C.M., para debater a seguinte ordem do dia: — critica e auto-critica relacionada com os comicios contra a carestia e o grande comício de solidariedade a Prestes.

MANOEL AUGUSTO DE SOUZA
Secretario

Comité Municipal de São Gonçalo

Convoca o secretariado, membros efetivos e suplentes para uma reunião hoje, dia 4, ás 19 horas, na sede deste Comité. — [illegible] TINO COBIAN, Secretario.

VIDA SINDICAL

SINDICATO DOS ALFAIATES E COSTUREIRAS DE NITERÓI

No próximo dia 6 do corrente, ás 20 horas, realiza-se uma assembléia geral extraordinária na sede do Sindicato dos Alfaiates e Costureiras de Niterói, á rua São João, 91.

Para esta assembléia, a diretoria convoca todos os associados.

VENCIMENTOS ATRAZADOS

Os motoristas que têm seus carros alugados á Prefeitura não recebem os vencimentos há vários meses. Alguns, desde os fins do ano passado.

Ontem, recebemos a visita de uma comissão dêsses profissionais, que veio, por nosso intermédio, apelar para o Prefeito no sentido de solucionar essa falta injustificável.

Disse-nos José Souto da França, em nome de seus companheiros:

—Esta situação não pode perdurar. Somos pobres. O carro é o único "ganha-pão" que temos. O Prefeito Hildebrando de Góis precisa dar um jeito de nos atender.

INSTITUIDO O "DIA DO TRABALHADOR DA LIGHT"

Realiza-se, hoje, ás 19 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica e Produção de Gás, á Avenida Presidente Vargas n.º 3.956, uma solenidade dedicada á celebração da instituição do "Dia do Trabalhador da Light".

Para essa festa de fraternidade estão convidados, individualmente, os associados dos Sindicatos da Light — Energia Elétrica e Produção de Gás, Bondes Urbanos e Cia. Telefônica.

REUNEM-SE HOJE PROFESSORES SINDICALIZADOS

O Sindicato dos Professores do Ensino Secundário, Primário e de Artes realizará, hoje, ás 19 horas, na Sala do Conselho da A. [illegible], ás 15 horas, em segunda convocação, uma assembléia geral na que serão tratados vários assuntos de mais alto interêsse para a Classe, como sejam a [illegible] ração da jóia de matrícula, o cálculo do salário dos Professores, e a participação do Sindicato na futura União dos Sindicatos do Rio de Janeiro.

SINDICATO DOS OFICIAIS MARCENEIROS

Solicitam-nos a publicação do seguinte: "Realiza-se na próxima segunda-feira, 6 do corrente, ás 18.30 horas, mais uma reunião preparatória da Comissão Geral de Representantes [illegible] qual estão convidados todos os companheiros representantes [illegible] advogado do Sindicato [illegible] cisco Boselli fará uma [illegible] sante palestra sôbre as [illegible] balhistas. Esperam a presença de todos. Rio, 3 de Maio de 1946. A Comissão de Sindicalização".

Terrorismo em Paracambi

EM MARCHA PARA UM MUNDO MELHOR em DEPOIS do TRABALHO — Formidavel e interessante documentario sobre os NOVOS RUMOS SOCIAIS!
Eletrizante! A BUSCA FATAL — MONSTRO e GORILA — Impróprio até 10 anos — 4ª sensacional aventura
OS 3 PATETAS na super comédia TRIO de LOUCOS
ESPORTES de EVA
ACONTECEU A ROBINSON CRUSOE — desenho
O MUNDO EM REVISTA por via aérea
CAMPEONATO DE NATAÇÃO
HOJE CINEAC das 10 da manhã á meia noite
Extra! O MISSOURI nos DARDANELOS! PRIMEIRAS ELEIÇÕES LIVRES NO JAPÃO! O AMOR E A GUERRA O MIKADO NA INTIMIDADE
5ª feira DONALD e PLUTO em HIPNOTISMO DESASTRADO
AOS DOMINGOS DAS 9 ÁS 12 H Matinées Infantis DESENHOS, COMÉDIAS ETC

A Situação Preponderante da Indústria Textil na Economia Nacional

A industria não pode ser responsabilizada pelos preços de venda aos consumidores -- Farto documentario apresentado á Comissão de Investigação Economica e Social da Assembleia Constituinte pelo Dr. Vicente de Paulo Galliez, representante da Indústria Textil no Brasil -- Uma das grande vitórias da técnica brasileira.

Perante a Comissão de Investigação Econômica e Social da Assembléia Constituinte foi feito pelo dr. Vicente de Paulo Galliez, Secretario Geral do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem, do Rio de Janeiro, em nome da indústria textil do Brasil, uma ampla exposição que constitui um documentario da mais alta significação para fixar aspectos mais certos da questão dos preços de tecidos no país definindo a posição exata da indústria em face da realidade do momento.

Foi a seguinte o impressionante expositado do dr. Vicente de Paulo Galliez:

HORIZONTE HISTÓRICO

A indústria textil é a mais antiga e a mais difundida de todas as atividades manufatureiras do Brasil.

As iniciativas do Segundo Imperio tiveram grande influencia no início desta indústria, cuja caracteristica foi eminentemente evolucionista, com a constituição de empresas que, nos últimos anos do Governo Imperial, eram consideradas como modelares.

A primeira usina hidro-elétrica do Brasil foi construida pelo grande industrial Bernardo Mascarenhas, em Juiz de Fora, para uma fábrica de tecidos. A Votorantim teve início ainda no Imperio. A Companhia Petropolitana teve a sua primeira fábrica movida por fôrça hidráulica em 1871.

Em geral observava-se a tendencia das fábricas se instalarem nas proximidades das cachoeiras, vinculadas á fôrça hidráulica. E' a historia da Cometa, no Estado do Rio, da Cedro e Cachoeira, no Estado de Minas, e de tantas outras.

Os planos eram de procedencia européia. As armações metálicas eram importadas da França, Bélgica e Inglaterra. Muitos materiais empregados na construção eram de origem francesa, inglesa e sueca. As máquinas eram importadas da Inglaterra. Vieram para o nosso país equipadas de operarios, contra-mestres, mestres e técnicos.

A perfeição técnica de muitas dessas instalações é impressionante, se calcularmos que resistiram, mais de meio século, com sua estrutura básica, a todas as evoluções.

País produtor de algodão, foi considerado o Brasil, desde logo, como possuidor dos elementos necessarios para a instalação de uma indústria textil.

Possuindo os nossos estabelecimentos têxteis, de início, apenas tecelagens, foram progressivamente evoluindo, com a instalação de fiações e seções de acabamento. Fugindo das normas clássicas da indústria do mundo inteiro, que são a separação de três atividades diferentes, constituindo indústrias especializadas de fiação, de tecelagem e de acabamento, as nossas fábricas se organizaram em um só bloco, realizando os trabalhos de todas aquelas seções.

Assim equipadas foi iniciada a produção de tecidos baratos, geralmente compostos de fios grossos.

A demanda de tecidos nos mercados nacionais, a necessidade de enfrentar a concorrencia estrangeira e a tendencia natural de aperfeiçoamento do trabalho fabril, fizeram com que as nossas fábricas fossem apurando a qualidade dos seus produtos, o que, até certo ponto, dependia, sensivelmente, da titulagem dos respectivos fios.

Com enorme esforço técnico, foram os estabelecimentos têxteis tentando produzir, com as mesmas máquinas, fios mais finos, o que foi obtido sempre com grande sacrifício do rendimento do trabalho.

Começou, então, a surgir um sensivel desequilíbrio entre a produção das fiações e a necessidade de fio nas tecelagens.

Somente em período relativamente recente se instalaram no Brasil fábricas especializadas na produção de fios, e, bem assim, algumas tecelagens e muitas malharias, sem fiação propria.

O decréscimo da produção de fios, decorrente da utilização forçada de máquinas de fiação, a crescente montagem de teares, máquinas de malharia e máquinas de artefatos de tecidos, fizeram com que o desequilíbrio entre a produção e o consumo de fios, em nosso país, ainda permaneça.

Daí a necessidade da realização de trabalho extraordinario e utilização de duas turmas nas secções de fiação. Esse um dos principais aspectos do problema técnico textil, pois a fiação é a alma dessa indústria.

O PROBLEMA DA MAQUINARIA

Quase todas as máquinas instaladas nos estabelecimentos têxteis são de procedencia estrangeira. A maioria das nossas instalações é relativamente antiquada, especialmente em relação á eficiencia do trabalho.

A produção de bons artigos, com a maquinaria deficiente que possuimos, constitui uma das grandes vitorias da técnica brasileira.

A renovação do aparelhamento das nossas fábricas se torna indispensavel e urgente. E' absolutamente necessario que a nossa indústria seja equipada com maquinario moderno, o que permitirá não só maior eficiencia da produção como, igualmente, a possibilidade de um melhor nivel de salarios.

Enormes têm sido os progressos da técnica na construção de máquinas de fiação na construção de teares e nos processos para alvejamento, tinturaria e arabamento da produção.

A indústria brasileira não desconhecia esse progresso e apenas não pôde acompanhá-lo em virtude da sua situação financeira ter permanecido em estado de absoluta precariedade, até o início da última guerra.

Tão depressa começaram a se normalizar e a melhorar as finanças da indústria textil, imediatamente foram tomadas as providencias necessarias para o início do remodelamento do nosso parque industrial.

Segundo estatística levantada pela Comissão Executiva Textil, as encomendas de novas máquinas para a indústria textil já colocadas pelas fábricas brasileiras nos produtores de máquinas dos Estados Unidos, da Inglaterra e Suiça, alcançam a impressionante cifra de ..... Cr$ 1.600.000.000,00 (um bilhão e seiscentos milhões de cruzeiros). Essas encomendas, entretanto, foram sensivelmente retardadas pelo fato de ter estado suspensa a fabricação de máquinas texteis durante o período da guerra, e ainda não ter sido reiniciada a sua exportação.

Seja como for, o inquérito realizado veio demonstrar que os industriais brasileiros tudo fizeram e estão fazendo para modernização de suas fábricas. Este reaparelhamento, todavia, estava intimamente ligado e dependente das possibilidades financeiras das respectivas empresas que, para este fim, possuiam reservas absolutamente insuficientes, tendo em vista a enorme diferença de custo do material a importar.

Essa depreciação das instalações dos estabelecimentos texteis constitui, na realidade, uma perda de capital, perda essa ainda muito maior quando se tem em consideração que a maquinaria deve ser substituida por outra muito mais dispendiosa.

O desgaste de material tem que ser, assim, calculado na base do valor da compra. Torna-se, pois, imperativo que o desgaste e renovação da maquinaria sejam computados no custo da produção, a fim de que possamos dispor de elementos reais para manter a eficiencia de nosso parque industrial.

TRABALHO E EFICIENCIA

A solução do problema do trabalhador não se encontra no aumento da massa de papel-moeda que ele venha a receber, como pagamento de seu trabalho, e sim, a possibilidade técnica de se aumentar o valor desse trabalho, através máquinas aperfeiçoadas que permitam a multiplicação desses valores e, portanto, permitam ao trabalhador brasileiro a afirmação de sua expressão verdadeira, no sentido econômico.

Normalmente, no Brasil, um tecelão está condenado no quadro atual, ao máximo de salario de sua capacidade de produção em dois teares.

Entretanto, em outros países como os Estados Unidos e a Russia, os tecelões, em geral, trabalham com um número muito maior de teares automáticos.

Para se alcançar o tear automático, segundo a opinião dos técnicos, precisaremos de uma reforma total de nossas fábricas, principalmente nos setores de fiação, a fim de se produzir um fio com a resistencia exigida pelo novo sistema.

Nos Estados Unidos é comum um tecelão se ocupar da produção de 30 a 50 teares automáticos.

Na Russia a operaria Vinogradowna, adotando o "stacanovismo" á industria textil, criou o "Vinagradownismo", chegando a trabalhar, com uma equipe de ajudantes, com 130 teares automáticos.

Para esses brilhantes resultados foi indispensavel a realização de uma série de trabalhos preliminares, orientados por um criterio rigorosamente industrial, de grandes empreendimentos de produção em série estandardizada.

Nem sempre será possivel ou praticavel esse sistema no Brasil. Na América os padrões são limitados e atendem a uma estandardização de consumo interno. O consumidor se adapta ao "standard" da indústria. Mas quem deve produzir para vender a muitos mercados, deve estar aparelhado para produzir pequenas quantidades de varios tipos e organizá-los em sortimento de acordo com as necessidades dos pequenos vendedores e pequenos grupos de consumidores.

Devemos ir nos adaptando progressivamente ao sistema americano de produção padronizada, em massa, para barateamento do custo de fabricação.

Temos a certeza de que nenhum brasileiro, conhecendo os trabalhos do nosso trabalhador, do nosso esforço e da nossa preparação para o futuro, deixará de aplaudir a linha de política econômica e social traçada pela indústria.

A indústria textil brasileira examina os problemas técnicos sem preconceitos e sem concepções de ordem politica. Pensa no futuro como sendo uma expressão técnica do Brasil.

O problema do capital, no sentido politico, se apresenta para a indústria textil como secundario, em face do problema de interesse nacional que é o da eficiencia, da valorização do homem e da reestruturação econômica do nosso País.

A POSIÇÃO DA INDÚSTRIA TEXTIL NA ECONOMIA NACIONAL

Indiscutivel é a situação de preponderancia da indústria textil, no conjunto das nossas atividades manufatureiras e, mesmo, na economia nacional.

Os estabelecimentos texteis se acham espalhados por quase todos os Estados da Federação Brasileira.

O desenvolvimento dessa atividade tem sido realmente notavel, e a sua expansão se tem processado de tal forma que, hoje, é a indústria textil do nosso País conhecida no mundo inteiro, tendo os tecidos nacionais alcançado posição destacada nos principais mercados externos.

O seguinte quadro estatístico dará uma idéia mais exata do surto verdadeiramente surpreendente que teve a indústria textil do Brasil.

ANO DE 1944

ESTADO	Número de Fábricas	CAPITAL Cr$	RESERVAS Cr$	DEBENTURES Cr$	CAPITAL TOTAL Cr$
Pará	1	2.400.000,00	4.503.690,00	—	6.903.690,00
Maranhão	8	18.821.500,00	9.074.192,10	2.275.568,20	30.171.260,30
Piauí	1	600.000,00	172.162,40	—	772.162,40
Ceará	11	17.900.000,00	9.189.584,00	1.142.866,00	28.232.410,00
Rio Grande do Norte	1	1.885.000,00	30.556,60	—	1.915.556,00
Paraíba do Norte	6	11.605.000,00	11.021.663,00	—	22.626.663,00
Pernambuco	14	171.716.960,00	214.557.923,00	21.731.459,40	408.006.364,40
Alagoas	9	53.700.000,00	48.799.148,00	4.678.000,00	107.177.148,00
Sergipe	12	33.150.000,00	30.635.965,00	5.650.000,00	69.435.965,00
Bahia	8	48.500.000,00	40.291.490,90	—	88.791.490,90
Espírito Santo	1	3.320.000,00	609.728,04	—	3.929.728,04
Minas Gerais	60	258.970.000,00	251.970.942,44	1.489.924,40	512.430.866,84
Rio de Janeiro	24	208.250.000,00	247.546.223,84	35.486.644,10	491.312.867,94
Distrito Federal	15	273.600.000,00	400.890.983,13	40.031.876,00	714.522.859,13
São Paulo	215	1.266.674.000,00	1.104.098.094,00	71.686.247,20	2.442.458.341,20
Paraná	1	70.000,00	570.000,00	—	640.000,00
Santa Catarina	21	76.100.000,00	49.793.112,84	1.491.200,00	127.384.312,84
Rio Grande do Sul	3	31.060.000,00	39.601.480,30	918.900,00	71.579.580,30
TOTAL	411	2.478.532.480,00	2.463.356.649,48	186.562.205,30	5.128.291.334,78

FIAÇÕES, TECELAGENS E FIAÇÕES E TECELAGENS DE ALGODÃO, OPERARIOS E EQUIPAMENTO DE TEARES E FUSOS

Estado	N.º de Fábricas	N.º de Operarios	N.º de Teares	N.º de Fusos
PARA'	1	272	281	7.804
MARANHÃO	8	3.867	2.128	80.820
PIAUI	1	310	158	4.712
CEARA'	11	3.335	987	36.016
RIO G. DO NORTE	1	47	—	704
PARAIBA DO NORTE	6	11.164	3.038	57.968
PERNAMBUCO	14	29.795	11.265	202.938
ALAGOAS	9	11.018	3.232	111.132
SERGIPE	12	8.879	3.247	101.898
BAHIA	8	5.395	4.546	93.468
ESPIRITO SANTO	1	384	161	3.968
MINAS GERAIS	60	27.330	12.122	347.107
RIO DE JANEIRO	24	18.344	8.750	298.163
DISTRITO FEDERAL	15	30.598	14.004	560.176
SAO PAULO	215	96.100	31.085	1.102.228
PARANA'	1	26	31	—
SANTA CATARINA	21	6.470	1.423	41.460
RIO GRANDE DO SUL	3	1.011	603	24.172
TOTAL	411	254.345	97.061	3.070.794

EXPRESSÃO ECONÔMICA

De acôrdo com as estatísticas que constam dêste estudo, só a indústria textil de algodão tem 411 fábricas, no Brasil, com .. 254.000 operários. A média de operários por fábrica pode ser, portanto, estimada em cêrca de 600.

No Distrito Federal, o número de operários por fábrica é superior a 2.000 em média. Em outros Estados, a média é inferior.

Se computarmos também os operários da indústria têxtil de seda, rayon, lã, juta e outras fibras, poderemos apresentar uma estimativa de 400.000 operários trabalhando na indústria têxtil brasileira.

A economia têxtil, portanto, interessa básicamente a 400.000 familias de trabalhadores e, se multiplicarmos apenas por quatro, como média de pessoas de cada familia, considerando êsse indice baixo pelo fato de normalmente trabalhar mais de uma pessoa da mesma familia nas fábricas temos, diretamente vinculados á indústria textil, 1.600.000 brasileiros.

Dependem, ainda do ritmo normal da indústria têxtil:

a) a lavoura de algodão;
b) a plantação de amoreiras;
c) a produção de lãs;
d) a produção de fibras texteis;
e) o conjunto industrial de prensas e máquinas de beneficiamento do algodão;
f) as indústrias de óleo e produção de tortas de algodão;
g) as indústrias de alguns corantes, cloro, soda caustica;
h) as indústrias de tacos, correias e para-chóques;
i) a produção de espulas, lançadeiras, peças e sobressalentes de máquinas texteis;
j) o sistema de transportes;
k) o conjunto de armazens gerais;
l) o sistema financeiro do Brasil.

A importancia da indústria textil na economia brasileira é muito maior do que normalmente se imagina. A perturbação dessa indústria, com uma crise em sua estrutura, determinaria, fatalmente, uma crise em todo o sistema bancário do Brasil, uma crise de arrecadação e, portanto, no sistema do Tesouro e, finalmente, uma crise social insuperável.

Em 4 anos, a indústria têxtil deu ao Brasil mais de 4 bilhões de cruzeiros ouro, resultantes das exportações efetuadas, desenvolveu o ritmo de trabalho e realizou uma obra simplesmente admirável.

Sua economia está, pois, identificada com a economia do Brasil. Quem atingir a indústria têxtil deverá assumir a responsabilidade das mais graves consequências que infalivelmente advirão, no terreno econômico, industrial, social e financeiro.

ASSISTENCIA SOCIAL

A indústria têxtil tem cooperado decididamente em todas as iniciativas de caráter social.

Representando cêrca de 25% do operariado brasileiro ela nunca hesitou em dar sua contribuição e aceitar tôdas as responsabilidades da legislação social.

Deve ser acentuado que, desde as suas origens, a indústria têxtil sempre possuiu um espírito de cooperação com os seus trabalhadores.

Das iniciativas de Jorge Street, na fábrica Maria Zélia, em S. Paulo e da fábrica Camaragibe em Pernambuco, até as realizações da Cia. Progresso Industrial do Brasil, no Rio de Janeiro, da Cia. Petropolitana, no Estado do Rio e da Cia. Nacional de Estamparia, em São Paulo, para só citar alguns exemplos, êsse espírito de alta compreensão de assistência social e solidariedade humana, tem sempre sido eloquentemente afirmado.

O dr. Vicente de Paulo Galliez, ladeado pelos deputados Horacio Lafer, á direita, e Eurico de Souza Leão, á esquerda, componentes da Comissão de Investigação Econômica e Social da Assembléia Constituinte, na ocasião em que fazia sua exposição sobre a indústria textil brasileira

Aí estão as creches, as escolas primárias, os hospitais, os ambulatórios, a assistência médica, dentaria e farmacêutica, os clubes esportivos, que formam todo um conjunto realmente impressionante, do quanto a indústria textil tem feito no sentido de serem amparados aqueles que nela labutam.

As escolas profissionais, mantidas em entendimento com o SENAI do qual a indústria textil é a maior contribuinte, afirmam a preocupação de serem formados técnicos especializados no ramo textil, havendo operários que já se encontram cursando as mais afamadas escolas técnicas do estrangeiro.

As equipes de mestres, contramestres e técnicos especializados, que vieram do estrangeiro para ter a seu cargo a orientação da parte técnica da indústria textil, foram sendo progressivamente substituidos por elementos nacionais, formados em nossas próprias fábricas.

Hoje, pequena ou mesmo insignificante é a proporção de técnicos estrangeiros nos estabelecimentos têxteis e a maior parte deles é composta de profissionais que já se acham definitivamente radicados em nosso país, onde constituiram familia e onde desejam sempre viver.

As grandes Vilas Operárias construidas e mantidas pelas fábricas de tecidos, têm representado o mais notável esfôrço para solução do importantíssimo problema de habitação do trabalhador. Essas Vilas Operárias continuam sendo construidas apesar de tôdas as dificuldades de mão de obra, material e financiamento.

A obra da indústria textil, possivelmente, ainda é imperfeita, como são imperfeitas tôdas as obras humanas. Mas o grande problema de assistência e cooperação social que a indústria se traçou e que vem seguindo apesar de tôdas as dificuldades, de perturbações e crises, representa, sem dúvida alguma, a maior e mais eficiente cooperação para a elevação do espírito do trabalhador, a cooperação entre o capital e o trabalho e, finalmente, a afirmação do Brasil com uma consciência social em que o trabalho seja representado como exprêssão justa do seu valor e de sua capacidade.

A INDUSTRIA TEXTIL E A PRODUÇÃO NACIONAL DE FIBRAS TÊXTEIS

Merece especial destaque a tribuição da indústria textil na produção brasileira de fibras têxteis.

Foram as nossas fábricas as principais e as mais eficientes incentivadoras da produção de algodão em nosso país, cujos lavradores encontraram no próprio mercado interno as mais amplas facilidades para a venda de sua produção.

Durante longo espaço de tempo consumiu a nossa indústria uma grande quantidade de algodões de tipos baixos e fibras irregulares, cuja venda no mercado externo só se poderia processar por preços imensamente reduzidos. Promoveu e intensificou a classificação comercial do algodão, a fim de que pudessem os nossos lavradores receber o justo premio de uma cultura mais técnica e de uma colheita mais cuidada.

Hoje, que a produção de algodão alcançou uma situação muito mais satisfatória em relação á sua qualidade, foi ainda a indústria textil quem forneceu os elementos materiais necessários para defesa de nosso ouro branco. O financiamento da lavoura de algodão foi realizado com base na taxa de Cr$ 0,30 por quilo de algodão em pluma, taxa essa que, por recente decreto do govêrno, passará a ser cobrada sem distinção de safra ou região produtora, quer se destine o produto ao consumo interno, quer á exportação.

A arrecadação dessa quota se destina:

a) a fazer face aos riscos das operações de financiamento do algodão e de generos de primeira necessidade;
b) a atender ás despesas com estoques de algodão e de generos de primeira necessidade de propriedade do govêrno;
c) a custear as despesas de manutenção e funcionamento da Comissão de Financiamento da Produção;
d) a promover a melhoria e o barateameno tdo custo da produção de algodão e de generos de primeira necessidade pelo estudo e adoção de processos modernos de cultura, beneficiamento, adubação, embalagem e importação de aparelhagem de utilidades indispensáveis á lavoura dos mesmos produtos.

O consumo nacional de algodão em rama pode ser calculado em cêrca de 150 milhões de quilos, anualmente, constituindo assim, uma apreciável contribuição para a segurança dos interesses dos produtores de algodão do Brasil.

Igualmente tem sido a indústria textil grande animadora da produção nacional de lã, seda, rayon, caroá, rami, linho e tantas outras fibras texteis cultivadas ou produzidas em nosso País.

Permanente tem sido a preocupação de nossas fábricas em se abastecerem de matérias primas nacionais, a fim de que a produção industrial se complete com o incremento das nossas atividades agricolas, sedicolas e peruíras, e de fios sintéticos.

AS EXPORTAÇÕES DE ARTIGOS TEXTEIS

Igualmente surpreendente e animador tem sido o surto das exportações brasileiras de artigos têxteis.

A exportação de fios de algodão para bordar, coser, crochet, tricot e semelhantes, nos três últimos anos, foi a seguinte:

Anos	Quantidades — Quilos	Valor Cr$
1943	311.857	15.719.829
1944	149.130	5.572.517
1945	195.828	7.248.171

Foi o seguinte o movimento da exportação de fios de algodão, para tecelagem:

Anos	Quantidades — Quilos	Valor Cr$
1943	2.270.361	49.720.520
1944	3.469.672	107.102.692
1945	2.969.730	91.768.461

O seguinte quadro indicará, em resumo, exportações de tecidos de algodão, nos últimos três anos:

Anos	Quantidades — Quilos	Valor Cr$
1943	26.045.818	1.095.681.000,00
1944	19.891.291	1.040.435.000,00
1945	23.541.979	1.377.501.000,00

Tem sido a seguinte a exportação de tecidos de lã:

Anos	Quantidades — Quilos	Valor Cr$
1943	212.799	25.019.000,00
1944	67.341	9.653.000,00
1945	222.627	36.364.000,00

O movimento da exportação de tecidos de seda póde ser apreciado no seguinte quadro:

Anos	Quantidades — Quilos	Valor Cr$
1943	18.303	4.899.000,00
1944	10.550	5.903.823,00
1945	30.821	28.061.900,00

Foi a seguinte a exportação de tecidos de rayon:

Anos	Quantidades — Quilos	Valor Cr$
1943	82.393	14.201.000,00
1944	78.195	15.780.000,00
1945	181.971	34.504.000,00

A aceitação dos nossos artigos nos mercados externos e o crescente desenvolvimento das nossas exportações, tem proporcionado grandes vantagens á economia do País, além de representar êsse auspicioso acontecimento uma eloquente afirmação da excelente qualidade dos produtos brasileiros e da capacidade de organização das nossas fábricas.

De tal forma se firmou o Brasil como País exportador de tecidos que, em janeiro de 1944 recebeu o Ministério das Relações Exteriores uma comunicação do govêrno americano, segundo a qual o Combined Production and Ressources Board (C. P. R. B.) desejava ter um entendimento com uma comissão de representantes da indústria textil brasileira, a fim de examinar as possibilidades máximas de cooperação do Brasil no abastecimento de tecidos aos mercados mundiais.

O Combined Production and Ressources Board é uma instituição organizada pelos govêrnos dos Estados Unidos da América do Norte, do Reino Unido e do Canadá, para coordenar os esforço das Nações Unidas no sentido do abastecimento de tudo aquilo que necessitavam as referidas nações, bem como as áreas libertadas durante a guerra.

O C. P. R. B. tem sua séde em Washington, D. C., e na sua organização possue o "Textile Committee", com a finalidade especial de examinar os problemas referentes aos artigos texteis.

Por êsse motivo, em abril de 1944 foi a Washington uma comissão de delegados da indústria brasileira, que entrou em entendimentos diretos com o referido "Textile Committee". Dêsse entendimento resultou o seguinte:

a) o Brasil fornecerá 150 milhões de jardas de tecidos de algodão para a United Nations Relief and Rehabilitation Administration — UNRRA — e para a Africa Francesa;
b) o abastecimento de mercados seria realizado de acôrdo com as possibilidades dos países produtores de tecidos, tendo-se em consideração, especialmente, as facilidades de ordem técnica e de aproximação geográfica;
c) seria feito um levantamento completo de esta isticas de produção e de contrôle da exportação;
d) seriam iniciados estudos de ordem técnica, destinados á padronização da produção e da exportação.
e) o Combined Production and Ressources Board passaria a ser integrado tambem pelo Brasil.

Foi atribuida extraordinária relevancia a êsse gesto do Brasil, colaborando com as Nações Unidas no terreno econômico e em um dos setores reputados como dos mais importantes para a normalização da economia mundial.

COMISSÃO EXECUTIVA TEXTIL

Para realização do programa acertado com o Textile Committee do Combined Production and Ressources Board, foi criado no Brasil, pelo Decreto-lei n. 6.688, de 13 de junho de 1944, a Comissão Executiva Textil.

Estabeleceu ainda aquele Decreto-lei diversas medidas tendentes a intensificar a produção de tecidos no Brasil, para o que foram concedidas certas facilidades destinadas ao aumento da duração do trabalho e aproveitamento dos trabalhadores no serviço textil, que foi, desde logo, considerado mobilizado e, por isso, de interesse nacional.

A Comissão Executiva Textil é composta de delegados sindicais e de representantes das entidades administrativas que trem ligações com a produção industrial, e esta composição mista muito tem facilitado o desempenho de suas atribuições.

Os acordos celebrados por intermedio do Combined Production and Ressources Board representaram uma apreciavel cooperação do Brasil no terreno econômico. Os preços determinados nesses acordos não deixam, em geral margem de lucro para a industria, por isso que foram, desde logo, considerados como esforço de guerra.

Necessitou a Comissão Executiva Textil realizar um trabalho verdadeiramente gigantesco, padronizando os tipos de tecidos que poderiam ser produzidos pelas fábricas do Brasil inteiro. Foi indispensavel fazer um levantamento da aparelhagem da industria, a fim de que, tanto quanto possivel, se aproximassem os tipos a serem fabricados daqueles que constituiam a maioria da produção brasileira.

A distribuição das encomendas foi feita com o objetivo de repartir os onus da fabricação equitativamente entre todas as empresas texteis.

Tudo isso foi feito graças a um grande esforço de administração, de técnica e de boa vontade geral.

SUSPENSÃO DAS EXPORTAÇÕES

Os entendimentos realizados em Washington, entre a delegação da industria textil brasileira e o Textile Committee do C.P. R. B. foram seguidos de outras combinações com os representantes daquela entidade, nas visitas que fizeram ao nosso país, especialmente para esse fim, em março de 1945.

Segundo esses entendimentos, o Brasil deveria se preparar para elevar as exportações de tecidos de algodão até 500 milhões de jardas, anualmente. O C.P. R.B. considerava de absoluta necessidade esta cooperação do nosso país, no suprimento de tecidos aos mercados mundiais, que se achavam, como ainda se encontram, inteiramente desprovidos deses artigos.

Julgou a delegação brasileira que os 500 milhões de jardas solicitados do Brasil poderiam ser obtidos da seguinte forma: 300 milhões com a produção normal de tecidos; 200 milhões com a realização de trabalho extraordinario, por meio de horas suplementares, com a organização de novas turmas de trabalho, e aumento de produção com a instalação de nova maquinaria.

Acontece, porem, que a produção brasileira de tecidos de algodão não aumentou na forma prevista, impossibilitando, assim, ser alcançada a cifra que aquela organização internacional solicitava da produção brasileira.

Dificuldades surgiram para a efetivação do trabalho suplementar e não foi possivel intensificar a organização de novas turmas, em virtude da carencia de pessoal especializado no meio fabril.

Entretanto, conforme vimos, as exportações de tecidos atingiram, ainda assim a niveis verdadeiramente surpreendentes.

As exportações de tecidos estão colocadas em segundo lugar nas exportações brasileiras.

Apreciavel tem sido a colaboração da exportação textil no fornecimento de cambiais que proporcionam no nosso país os elementos necessarios para o pagamento da importação de uma serie de produtos imprescindiveis á sua vida e ao seu desenvolvimento.

As exportações de tecidos de algodão, entretanto, nos primeiros meses do corrente ano, se processaram com maior animação. Esse fato atemorizou a Comissão Executiva Textil em relação á normalidade do abastecimento do mercado interno, a fim de que dessas exportações não decorressem sacrifícios para o consumidor nacional.

Com esse objetivo, publicou a Comissão Executiva Textil a sua Resolução n. 23, de 23 de fevereiro do corrente ano, suspendendo, pelo prazo de 90 dias, as exportações de tecidos de algodão e de artefatos confeccionados com esses tecidos.

Estabeleceu a referida Resolução que o aludido prazo de 90 dias seria automática e sucessivamente prorrogado, por periodos iguais, caso não fossem atendidas as necessidades do mercado interno.

Previu tambem a Resolução em apreço que, expirada a vigencia da suspensão, as exportações seriam processadas de acordo com as quotas que, para tal fim, fossem concedidas aos fabricantes pela Comissão Executiva Textil, com base nas entregas efetuadas no ano de 1945, as quais não poderiam exceder de 20% da produção de cada fabrica, só serem concedidas se comprovada a entrega, ao mercado interno, dos restantes 80%.

Os fornecimento, de tecidos á UNRRA e ao Conselho Francês de Aprovisionamentos, decorrentes de acordo assinado, não foram compreendidos na suspensão, sendo, porem, computados no limite máximo de 20% fixado para a exportação.

Unanime tem sido a apreciação desse assunto relativamente a necessidade de ser garantido o abastecimento do mercado interno.

A suspensão das exportações, entretanto, tem dado ensejo a um largo debate, em virtude das consequencias que essa medida poderá acarretar não só em relação aos negocios fechados, cujas entregas ainda deverão ser realizadas, como tambem, diante da necessidade de não ser perturbada a continuidade dessas vendas que, dentro de justos limites, são **indispensaveis á normalidade da vida da industria textil brasileira.**

Efetivamente, a produção brasileira de tecidos de algodão pode ser calculada em cerca de 1.200.000.000,00 (um bilhão e duzentos milhões) de metros. O consumo nacional varia entre 920 milhões a 1 bilhão de metros. Daí o "surpravit" que anualmente se verifica e que deve ser colocado no estrangeiro.

Não podendo a industria nacional dispensar a exportação de tecidos de algodão, pelo fato da produção exceder a capacidade de consumo, é imperativo que sejam mantidos os mercados conquistados. Igualmente é indispensavel que permaneça o contacto dos nossos exportadores com os compradores dos nossos produtos no estrangeiro, a fim de que essas exportações não venham a ser prejudicadas.

Fixado o limite máximo das quantidades disponiveis para a exportação, nada mais se terá a temer em relação ao abastecimento do mercado interno e estarão conciliados todos o interesses em jogo.

Forçoso é reconhecer que, até agora, não faltou tecido ao consumidor nacional, o Brasil é um dos raros países em que a venda de artigos texteis não sofreu qualquer restrição. A critica e reclamações giram, sempre e exclusivamente em torno dos seus preços, os quais, como veremos, se mantêem em niveis razoaveis, tendo-se em consideração os diversos fatores que atuam na sua fixação.

As exportações de fios de algodão foram suspensas pela Portaria n. 427, de 6 de dezembro de 1945, da Coordenação da Mobilização Econômica, pelo prazo de 60 dias. Essa Portaria foi regulamentada pela Resolução n. 16, de 10 de dezembro de 1945, da Comissão Executiva Textil, que resolveu realizar um amplo inquerito sobre as disponibilidades e consumo de fios de algodão no Brasil.

Por Resolução n. 21 de 16 de janeiro de 1946, da Comissão Executiva Textil, foi prorrogada a suspensão da exportação de fios de algodão até que a juizo daquela Comissão se normalize o mercado interno de fio de algodão.

CONVENIO TEXTIL

Em Junho de 1943, foi assinado, entre a Coordenação da Mobilização Econômica e os principais Sindicatos representativos da industria textil, um convenio que se denominou "Convenio Textil", segundo o qual a industria se obrigou a fornecer 100 milhões de metros, atualmente, de tecidos e artigos populares, por preços de custo. Esses artigos estão sendo vendidos, hoje por preços abaixo do custo. Foi uma apreciavel colaboração da industria textil, para atender ás necessidades das classes menos favorecidas.

O convenio vem sendo integral e rigorosamente observado pelos fabricantes nacionais que são obrigados a entregar aos seus compradores do mercado interno 10% da quantidade vendida em artigos populares, cujos preços, previamente estabelecidos pela Comissão Fiscalizadora e Executiva do Convenio Textil, com aprovação inicialmente do Coordenador da Mobilização Econômica e atualmente do Presidente da Comissão Executiva Textil, são marcados nas respectivas ourelas.

Nas vendas para o exterior e nos fornecimentos oficiais, deverão os fabricantes por a cota de 10% de tecidos ou artigos populares á disposição da Comissão Fiscalizadora e Executiva do Convenio Textil, que se encarrega da sua distribuição ás zonas, onde se faça mais premente sua necessidade.

Merece especial reparo a boa qualidade dos artigos populares, conforme foi verificado na exposição realizada na sede do Sindicato das Industrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro. Esses artigos correspondem, na sua variedade e composição, a tipos superiores aos que são normalmente exigidos pelo consumo popular. A sua procura, pelo público, é simplesmente notavel.

Esse sacrifício suportado pela industria, em beneficio das classes populares, não deve ser esquecido e bem demonstra o elevado espirito de solidariedade e

(CONCLUI NA 7ª PAG.)

BANCO DO BRASIL S. A.

INTRODUÇÃO AO RELATORIO REFERENTE AO EXERCICIO DE 1945

Durante o ano de 1945 acentuaram-se os maleficios economicos, financeiros e sociais do mal inflacionista que a partir de 1930, acometeu o país.

De 1930 a 1933, tendo se emitido apenas 192 milhões de cruzeiros, foi insidioso o desenvolvimento da moléstia; no período decorrido entre 1934 e 1939, por terem as emissões de papel-moeda alcançado o montante de 1 bilião e novecentos e trinta e quatro milhões de cruzeiros, já se lhe tornaram mais aparentes as manifestações; mas no sexênio de 1940 a 1945, em que o volume de moeda emitida atingiu o alto valor de dois bilhões e quinhentos e sessenta e quatro milhões de cruzeiros, agravou-se imenso a devastação ocasionada pela inflação ao organismo econômico do país.

O papel-moeda inconversivel, quando emitido com sabedoria, não é perigoso, mas transforma-se em flagelo se as emissões deixarem de obedecer a regras rigidas.

Sem rigorosa limitação de emissões não pode o papel-moeda conservar o valor que a lei lhe confere.

Há quem acredite na possibilidade de se criar indefinidamente riqueza por meio de emissões de papel-moeda, mas este, quase sempre é emitido para satisfazer à necessidades normais do Estado e constitui poder de compra artificial.

Sob o ponto de vista fiscal é sedutor e representa imposto hipócrita e odioso e de rendimento infinito.

Deste modo, o Estado paga aos credores com moeda que nada lhe custa e cujo poder de compra vai cada vez mais se avilta; e quanto menor for este poder de compra mais emite o Estado porque constitui providencia cômoda.

O papel-moeda é emitido para conferir ao Estado meios de pagamento, suplementares que lhe não podem ser fornecidos por impostos ou empréstimos.

A inflação é uma sedução para o Estado, pois as emissões de papel-moeda são geralmente consideradas empréstimos sem juros, no caso de serem resgatadas.

Quando não resgatadas representam impostos de rápida e facil arrecadação, e rendimento elástico e que não provocam refutancias e protestos por parte dos contribuintes.

Em consequencia, o Estado vai sendo inevitavelmente arrastado para o despenhadeiro do encarecimento do custo da vida.

Iniciada a elevação dos preços torna-se dificil detê-la e por isso vai ela se agravando automaticamente até o dia em que o Estado resolva parar e retroceder.

Mas, este retrocesso é dificil, demanda heroismo e perseverança.

O estancamento das emissões provoca a irritação dos que foram favorecidos pela inflação.

Fez-se, então, a apologia da moeda superabundante por meio dos sofismas, afirma-se que com a criação da moeda tambem se gera enriquecimento.

A inflação é funesta pelas consequencias econômicas e morais decorrentes das enormes perturbações dos preços.

A desordem dos preços transforma o mercado financeiro em uma mesa de jogo onde se amontoam especuladores e aproveitadores. Ninguem mais procura enriquecer pelo trabalho e pela poupança, porem, sim, pelos golpes de esperteza e especulação. A proliferação das fortunas faceis e as dissipações dos novos ricos da inflação, agravam os sofrimentos dos novos pobres, que vivem de salários, rendimentos fixos e vencimentos, e por esta razão provocam ódios sociais e lutas de classes.

Quando a moléstia monetária começa, o público só vê a alta dos preços e por isso responsabiliza os negociantes e industriais, que entretanto, nenhuma culpa têm.

Considera-se invariavelmente o efeito como a causa e assim o negociante ou o industrial, por mais honesto que sejam, são considerados aproveitadores.

E' verdade que, em época de inflação a probidade profissional muito se altera, porque os negociantes industriais perdendo de vista os lucros normais de suas empresas, querem fazer rapidamente altas fortunas.

Cria-se, assim, o delito de alta ilicita.

A inflação é uma forma de imposto a que ninguem pode escapar, pois que não há fraude possivel.

A elevação do custo de vida provoca majoração de salários e aumento de vencimentos dos funcionários.

A inflação é a pior moléstia que uma nação possa sofrer, pois lhe destrói a riqueza e distribui arbitrariamente o resíduo.

O abuso das emissões, de papel-moeda gera o inflacionismo, cuja doutrina admite que a criação arbitrária da moeda possa produzir riqueza.

Entre os vários fatores que favorecem o desenvolvimento do inflacionismo, figuram em primeiro lugar as necessidades crementes do Estado, antes, durante e após as crises; depois, os interesses de certos grupos comerciais e industriais que vêem na inflação uma garantia de alta indefinida de preços; tambem os devedores em dificuldades esperam que a depreciação da moeda lhes facilite facil liberação das dividas e os especuladores meios de lucros imprevistos.

Para os revolucionários, a inflação é poderoso instrumento de subversão social.

Comumente os ignorantes deixam-se seduzir pelos argumentos dos doutrinadores do inflacionismo.

Afirmam estes que, sob o ponto de vista fiscal, a inflação facilita ao Estado obter com prestesa e sem provocar protestos, abundantes recursos.

Sob o ponto de vista econômico asseveram que a inflação, provocando a alta dos preços, favorece a conjuntura da expansão da indústria e do comércio, que por haver dinheiro abundante, os empresários conseguem empréstimos com facilidade e a juros vantajosos, ficando assim em condições de vender seus produtos com lucro.

Explicam os doutrinadores que estes lucros provêm da desvalorização, isto é, do fato de serem as altas dos salários e das matérias primas mais lentas do que a dos produtos.

Acham ainda que, pelo fato de se avilitar a moeda mais lentamente no interior do que no estrangeiro, tal diferença favorece o país inflacionista na concorrencia internacional, porque lhe confere um prêmio à exportação e tambem proteção aduaneira.

Após a primeira guerra mundial, estas idéias encontraram eco na Alemanha e os seus propagadores afirmavam que a queda vertiginosa do marco era um incentivo ao reerguimento industrial e ao desenvolvimento do comércio de exportação.

Os apologistas do inflacionismo tambem apresentam o argumento de propiciar a inflação a vantagem de poder ser diminuida a sobrecarga da divida pública, devendo por isso o Estado muito se interessar pelo avilitamento da moeda.

Finalmente, declaram que, mantendo pela inflação a alta dos preços, o Estado fica em condições de arrecadar maior volume de impostos.

Apesar de todos estes argumentos, nenhum economista sério pode dar favoravel à inflação.

Esta é nociva sob todos os aspectos e no campo fiscal age como imposto imediatamente produtivo, mas insidioso, desigual e perigoso. Constitui, disfarçado imposto sôbre o capital, iniquo e nefasto.

Economicamente a inflação favorece a alta dos preços, mas esta alta não é um beneficio para a indústria real, porque o progresso industrial só se realiza com o aumento da produtividade técnica e a baixa do custo da produção.

A taxa de juros não depende da abundancia de moeda, mas sim da abundancia de capitais.

A inflação prejudica a economia e arruina as classes médias, mas favorece os especuladores, os negociantes e os manejadores profissionais da moeda; os que vivem de salários são fortemente atingidos apesar da compensação dos aumentos.

Socialmente a inflação é nefasta às clases médias, prejudicial aos que vivem de salários, proveitosa à plutocracia e util aos partidos revolucionários.

A história tem registado que nos periodos de inflação, a plutocracia e a demagogia esforçam-se por manobrar em consonancia.

A inflação causa o desequilibrio entre a produção e a circulação, porque cria o aumento do poder de compra e não amplia o volume das mercadorias disponiveis.

O aumento do poder de compra artificial não provém apenas das emissões de papel-moeda, mas também da inflação do crédito que gera a concessão facil de empréstimos bancários, utilizaveis por cheques.

Os empréstimos concedidos pelos bancos transformam-se assim em contas de depósito à vista.

Por isto, no cômputo da inflação monetária deve ser considerada não só a moeda em circulação mas também as somas inscritas nas contas de depósito à vista, pois a moeda de depósito circula de conta em conta como a moeda ordinária de mão em mão.

Deste modo, a emissão do papel-moeda e abertura de créditos bancários, movimentáveis por cheques, constituem duas fabricações de moeda, duas capacidades de compra criadas à custa do público.

Parecendo a causa, a alta de preços é somente o efeito da inflação monetária.

Com a obtenção de créditos bancários o Estado e os particulares criam moeda; os preços sobem sem causa aparente; surge, então, a necessidade de se transformar em papel-moeda parte da moeda de depósito; por isso fazem-se novas emissões justificadas com o pretexto de que, por serem mais elevados os preços, torna-se imperiosa a emissão de maior volume de moeda.

Também o entesouramento, em época de inflação, é justificativa para as emissões excessivas.

O papel-moeda das variações da confiança pública.

As emissões excessivas, provocando a alta de preços e depreciando a moeda, produzem o aumento das despesas do Estado, mas não lhe podem ampliar com rapidez as receitas; por isso cria-se o "deficit" que o força a contrair empréstimos bancários; também as empresas industriais e comerciais são levadas a recorrer ao crédito bancário. Forma-se assim o circulo infernal em que são lançadas as nações vitimas da inflação: emissões, alta de preços, "deficits" e assim sucessivamente. Tragadas por este circulo só podem escapar as nações que deliberem com firmeza fazer os sacrificios necessários à salvação da moeda.

A verdadeira fonte da inflação está no desequilibrio dos orçamentos do Estado.

Quando o Estado se inclina para uma politica de enérgico fiscalismo, o mal se agrava; as novas imposições elevam inelutavelmente o custo da vida; este reduz a capacidade tributária das classes contribuintes; a alta de preços contrai o valor real das receitas e dilata o montante das despesas publicas; recorre, então, o Estado às emissões de papel-moeda.

Surge depois a crise de confiança, que forma o panico e agrava a depreciação monetária. Marcha assim irremediavelmente o Estado para o abismo.

Por serem precisamente interdependentes o campo monetário e o das finanças publicas, qualquer depreciação de valor da moeda repercute sobre o equilibrio orçamentário; tambem toda intervenção em qualquer compartimento orçamentário provoca a correspondente reação de variações do poder de compra da moeda.

Por isso não poderá haver orçamento equilibrado sem moeda estável e moeda estável sem orçamento equilibrado.

As repercussões da depreciação monetária sobre o Estado causam o afrouxamento da unidade politica da nação.

HRDL mfpop p pp po

A ação pervertedora da inflação produz a instabilidade do meio econômico e social; os costumes decaem; chega-se até a negar o poder publico.

Esta negativa causa a insegurança da massa proletária e gera perturbações sociais e o aparecimento do virus revolucionário.

A legitimidade do poder passa a ser discutida pelos grupos econômicos que se formam. Aparecem, assim, as tentativas de dominio do Estado pela alta finança e os grandes industriais; surgem então os reis da inflação.

A alta finança, em vez de defender os interesses coletivos da nação, como faz o Estado, procura antes de tudo defender os seus próprios negócios.

A inflação, nivelando por baixo os rendimentos do trabalho, sacrifica as elites, pois o valor dos salários, que lhes é atribuido, muito se aproxima do que é conferido aos operários não qualificados.

A depreciação da moeda causada pelas emissões excessivas de papel-moeda, ocasiona a ruina e a dissolução do Estado.

O mal inflacionista é traiçoeiro em sua evolução maligna, porque a principio atua como excitante das atividades econômicas provocando-lhes a expansão.

Porem, após este periodo de excitação, o organismo econômico entra em estado de acentuada depressão e em seguida é subitamente acometido de paralisia.

No periodo de excitação, formam-se novas empresas, aumentam-se os capitais das que já existem, criando-se novos bancos e casas bancarias e todos obtêm grandes lucros provenientes da alta de preços que a inflação ocasiona.

Uma onda de prazer e luxo invade o país; todos os hoteis e casas de diversões são assaltadas por uma clientela ávida de gastar; vivem repletos os armazens, as lojas e as casas de modas; constroem-se novos hoteis e casas luxuosas de apartamentos; surgem empreendimentos de aventura; destroem-se predios em profusão para abrir avenidas suntuarias; levantam-se palacios para a instalação das repartições do Estado; rasgam-se auto-estradas e instalam-se cassinos de diversões; há escassez de mão de obra.

Nas Caixas Econômicas e nos bancos os depósitos avultam.

Mas, de repente no auge de toda esta prosperidade, manifesta-se a depressão que precede a catástrofe.

Debaixo da máscara enganadora da prosperidade existe somente dano, porque os lucros aparentes que a alta de preços propicia são uma perfida ilusão e arruinam lentamente os beneficiarios.

Assim, todas as brilhantes construções realizadas pela inflação, baseam-se, apenas em uma ficção.

•

No decurso de profunda depressão da economia universal e desencadeada pela súbita queda dos preços do café, que a politica de valorização vinha mantendo em altos níveis, estalou, em 1929, a crise econômica e financeira cujas consequencias tantos prejuizos acarretaram ao país.

A depreciação da moeda brasileira originou-se da nociva baixa de preços externos dos nossos produtos de exportação e das dificuldades de ordem politica que motivaram os acontecimentos de 24 de outubro de 1930.

A circulação monetaria que, em 1926, montava a 2 bilhões quinhentos e sessenta e nove milhões de cruzeiros e que, em 1929, em virtude das emissões conversiveis na Caixa de Estabilização atingiu a 3 bilhões trezentos e noventa e cinco milhões de cruzeiros, ficou reduzida em 1939, ao valor de 2 bilhões oitocentos e quarenta e cinco milhões de cruzeiros.

O potencial monetario que, em 1928, foi de Cr$ 6.486.000.000,00 e, em 1929, de Cr$ ..... 6.044.000.000,00 reduziu-se, em 1930, a Cr$ 5.200.000.000,00.

Nos anos de 1926 e 1927, não nos foi possivel calcular o potencial monetario porque a Repartição de Estatística, nas fichas publicadas sobre o movimento bancario, ainda englobava as cifras dos depósitos à vista e a prazo.

Os acontecimentos politicos de outubro de 1930 induziram o governo a despesas extraordinárias, obrigando-o, como em casos de guerra, a recorrer ao processo inflacionista para obter os recursos de que necessitava.

Nas relações econômicas e financeiras com o exterior, a crise manifestou-se na apatia em que ficou o mercado de cambio.

Mais tarde recomeçou este a funcionar em condições extremamente precárias. Eram avultadas as remessas de cambiais a fazer para o estrangeiro a fim de regularizar pagamentos do comércio, do Tesouro e do Banco do Brasil.

O curso do cambio caia diariamente, agravando-se a depreciação monetária na medida em que se aproximava a época das remessas para os serviços da divida externa federal.

Para aliviar o mercado da forte pressão que sofria, embarcou-se para o estrangeiro o saldo da reserva-ouro da Caixa de Estabilização, atendendo-se por esta forma a compromissos externos do Tesouro e do Banco do Brasil que não podiam ser resolvidos por outro meio.

Depois, concedeu-se ao Banco do Brasil o monopólio da compra e venda das letras do comércio exterior e iniciaram-se combinações de que resultaram o 3.º Funding-loan e a liquidação dos compromissos decorrentes da sentença de Haia. Até 1931 foi possivel impedir que se desse inicio à politica de realizações que muitos preconizavam.

As verbas orçamentárias que deixavam de ser utilizadas nos serviços da divida externa, em virtude dos contratos do 3.º Funding-loan, foram mantidas em depósito para garantir o restabelecimento do crédito externo do país.

Em dezembro de 1930 foi reaberta a Carteira de Redescontos, para deprimir os bancos do receio de lhes faltar numerário para atender solicitações extraordinárias de depositantes.

Depois de 1931 passaram a ter execução os planos idealizados pelos autores da politica de realizações.

A depressão mundial de 1929 reduzira consideravelmente o comércio internacional e os preços externos dos principais produtos que exportavamos. A importação limitou-se a mercadorias essenciais tais como combustiveis, ficando os mercados internos desprovidos de muitas outras de origem estrangeira.

Por isso desenvolveu-se no país certas atividades manufatureiras com o fim de se atender a prementes necessidades.

Os dois fatores — baixa dos preços no exterior e desenvolvimento forçado das nossas manufaturas — traçaram o rumo da politica econômica, visando a recuperação dos preços e a expansão industrial. Simultaneamente, planejavam-se e executavam-se importantes obras públicas, algumas de carater econômico e outras meramente suntuárias.

Programa de tal natureza, para que pudesse ser economicamente executado, teria de apoiar-se em capitais vultosos que deveriam existir no país. Não sendo possivel encontrá-los, consentiu-se na expansão do crédito bancário sustentados os bancos pela Carteira de Redescontos e esta por sua vez firmada na possibilidade de obter sempre do Tesouro Nacional a moeda nova que requisitava.

Foi para a execução desse programa que se adotou o processo inflacionista.

O potencial monetário que, em 1930, era de Cr$ 5.200.000,00 após subir, em 1931, a Cr$ .... 5.958.000,00 e, em 1932, a Cr$ 7.452.000,00, desceu em 1933 a Cr$ 7.087.000,00.

Alcançando em 1934, a Cr$ 8.004.000,00, atingiu depois o potencial monetário ao alto valor de Cr$ 12.825.000,00, em 1939; neste mesmo sexênio o volume do papel-moeda jogado na circulação subiu ao total de Cr$ 1.934.000,00. Alcançando o potencial monetário à cifra de Cr$ 13.506.000,00, em 1940 a 1945, á de Cr$ 44.272.000,00 neste mesmo sextênio a massa de papel-moeda emitida correspondeu á vultosa soma de Cr$ 12.564.000,00. São para estontear estes algarismos!

Considerando-se 1930 igual a 100, o número indice do potencial monetário foi, em 1934, de 154; em 1940, de 259 e em 1944, de 651. O índice do custo da vida, tomando-se 1930 igual a 100, subiu em 1934 a 104; em 1940 a 150 e em 1944 a 267. O índice da moeda em circulação atingiu a 111, em 1934, a 182, em 1940 e a 616 em 1944.

Basta a simples enumeração destes algarismos para se inferirem os maleficios da inflação que vem corroendo o país desde 1930.

Depois de 1934, iniciou-se o regime cambial visando a estimular a exportação de produtos a preços internos elevados e a acumular ouro para constituir a reserva metálica do país.

Para a execução desta politica destinada não só a manter preços altos internos para auxiliar os exportadores mas tambem preços, elevados de ouro no país a fim de estimular os faiscadores e constituir reservas metálicas, procedeu-se propositadamente á depreciação da moeda brasileira.

As normas diretoras dos cursos no mercado de cambio sujeito a controle passaram a ficar na dependência dos preços julgados convenientes no interior.

Por isso o preço do ouro no país, para amparar a mineração e os faiscadores do metal, foi elevado e não se manteve em correlação com o mercado externo.

De 1935 em diante, foi se agravando a depreciação monetária que se praticava através da politica de cambio, porque as elevadas despesas públicas, excedendo a arrecadação, forçaram o Governo a se utilizar do Banco do Brasil. Para liquidação destes débitos, ocasionados pelos "deficits" orçamentários e pelas compras de ouro, teve o Tesouro de recorrer as emissões de papel moeda, por intermedio da Carteira de Redescontos.

Foram causas principais da inflação brasileira os "deficits" orçamentários e as compras de ouro e letras de exportação. Com a deflagração da guerra, que suscitou a paralisação do comércio internacional, incrementaram-se todos os fatores de inflação.

A Carteira de Redescontos tem sido, desde 1930, a máquina, cuja produção mais avoluma, a inflação monetária.

Constitui a Carteira um delicado mecanismo que só poderá funcionar com proveito para a economia do país quando for manejado com rigor, discernimento e tato. Por ser orgão destinado a fomentar a produção nela só devem ser redescontados títulos que representem transação legitima e efetivamente realizada, sendo, portanto, excluidos os que resultem de especulações, tenham firmas de favor ou se destinem apenas a proporcionar recursos aos respectivos co-obrigados. Não tendo por objetivo o suprimento de capital, mas sim o de facilitar a circulação, deverá sempre a Carteira impedir que dos recursos por ela fornecidos algum banco faça abusivamente a base principal de suas operações.

Sem esta providencia o Tesouro se converteria em depositante de tal estabelecimento, tirando-lhe o estimulo de atrair para a sua caixa as reservas dos particulares. Irregularmente manejada a Carteira de Redescontos, pode tornar-se perigoso instrumento de inflação pelo estimulo que imprime á especulação.

Infelizmente, a pressão de varias ocorrencias financeiras ocasionou-lhe a distorsão de funcionamento e por isso, em vez de agir como mecanismo de fomento á produção, passou a funcionar como aparelho propulsor de especulação.

Dada a natureza dos recursos com que opera, constitui a Carteira de Redescontos apenas uma válvula de segurança do organismo bancario, pronta a funcionar, momentaneamente, para garantir a integral restituição dos depósitos, em casos excepcionais, aos bancos que tiveram bons títulos em suas carteiras. Está bem longe, entretanto, de desempenhar as funções de banco central. Cabe-lhe garantir a restituição dos depósitos bancarios, auxiliando os bancos que estiverem em condições de ser amparados mas não o suprimento de recursos destinados á expansão de negocios comerciais ou financeiros.

Entretanto, a partir de 1939, a Carteira operou em redescontos bancarios para evitar qualquer restrição, por minima que fosse na assistencia ás atividades econômicas nacionais, para não restringir empréstimos contraidos especialmente com o mesmo fim ou para incrementar ainda mais o volume dos recursos disponiveis para emprestar ás entidades públicas.

Tendo estas operações provocado emissões sucessivas de papel-moeda do Tesouro Nacional, sem que tivesse havido previamente aumento de produção, agravou-se o desequilibrio econômico do país.

A expansão produtora não depende da quantidade de moeda em circulação e por isso é uma ilusão presumir que pela ampliação do volume monetario possa ser obtido o aumento da produção nacional.

Para que esta aumente, faz-se mistér que existam fatores concretos, isto é, que se possua maior quantidade de máquinas, instalações e mão de obra que as existentes em determinado momento. Mas quando estes meios se conservam os mesmos, é inutil colocar mais dinheiro á disposição do produtor.

Não podendo recorrer a novas instalações, nem gerar novas forças de trabalho, alem das que existem no país, com o dinheiro novo só pode á desenvolver sua produção, utilizando instalações e mão de obra empregadas de outra maneira dentro das fronteiras de sua terra. Considerado em conjunto, o volume físico da produção não crescerá. Se as novas emissões visarem ao desenvolvimento das indústrias urbanas, estas progredirão, mas haverá menor produção nas rurais.

No espaço decorrido entre 1930 e 1932, o regulamento da Carteira de Redescontos sofreu várias alterações, em virtude de decretos governamentais.

Todas as modificações tiveram o propósito de tornar menos rigido o mecanismo criado em 1921. Naquela época só podiam ser aceitos na Carteira, para redescontos, títulos de prazo até 120 dias, que não resultassem de mera especulação e cujas importancias tivessem sido ou devessem ser aplicadas em legitimas transações de movimento relativas á indústria, agricultura e comércio. Em 1930, passaram a ser admitidos "warrants" e as promissórias garantidas por conhecimentos de mercadorias de dificil deterioração; não, porem, os títulos da União, dos Estados ou dos Municipios.

Em 1931, foram admitidos os títulos cambiais emitidos pelo Conselho Nacional do Café; em 1932 as promissórias com prazo até 180 dias, garantidas por aval ou penhor, desde que o liquido tivesse sido destinado ao financiamento da produção industrial, agricola ou pecuária; e tambem as promissórias do Tesouro Nacional, de prazo não superior a um ano, descontadas pelo Banco do Brasil. Em 1933, ficou a Carteira autorizada a redescontar letras ou notas promissórias, cujo aceitante ou emitente exercesse sua atividade na agricultura, ou indústrias derivadas, desde que o título tivesse a correspondência de outra firma idônea, ou fosse garantido com penhor; tambem foi estabelecido que os vencimentos não poderiam exceder de um ano. Em 1937 foi realizada outra reforma em virtude da qual os bancos, inclusive o Banco do Brasil, passaram a ter o direito de redescontar títulos até a importancia máxima da metade do seu capital mais os fundos de reserva realizados no país, limite este fixado cada trimestre.

Em 1940, foi resolvido que os contratos de financiamento da Carteira de Crédito Agricola e Industrial que representassem dividas com prazo de vencimento não superior a um ano, contraidas por pessoas que exercessem, de modo efetivo, atividades na agricultura ou na pecuária, e garantidas por penhor rural, seriam, como as cédulas rurais pignoraticias redescontaveis pela Carteira de Redescontos. Em 1922, pelo decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro, alem de operar no redesconto, ficou tambem a Carteira autorizada a fazer empréstimos a bancos quando garantidos por "Letras do Tesouro", vencivels em prazo nunca excedente de 180 dias. Pelo artigo 2.º da Lei, tanto as emissões oriundas do redesconto como as decorrentes dos empréstimos a bancos, mediante as requisições de que trata o artigo 2.º da lei n.º 449, de 14 de junho de 1937 e o artigo 4.º do decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, seriam garantidas pelas disponibilidades do Governo, em ouro, e em cambiais, na proporção de 25 por cento. Em virtude do dispositivo expresso do artigo 3.º, ficou vedado qualquer outro processo de emissões a não ser pelo que foi indicado no referido decreto-lei. O artigo 4.º dispunha que o papel-moeda em circulação, não emitido de acordo com o artigo 2.º, seria gradativamente recolhido, segundo instruções do Governo.

Em 1944, pelo decreto-lei n.º 6.634, de 27 de junho, foi ampliada a capacidade de redescontos concedida pela Carteira aos bancos, inclusive o Banco do Brasil. Passaram eles, então, a ter o direito de redescontar títulos até a importancia máxima correspondente ao capital e fundos de reserva, realizados no país. Anteriormente, o limite correspondia apenas á metade do capital mais os fundos de reserva.

Todas estas modificações, facilitando as emissões de papel-moeda, geraram a inflação de crédito bancário que por sua vez estimulou a especulação.

Fundaram-se bancos e casas bancárias em profusão. Pessoas alheias á técnica bancária, desconhecedoras dos mais rudimentares principios de administração, atraidas unicamente pela idéia de lucros faceis, obtiveram, abusando das facilidades oriundas da inexistência de uma lei bancária rigorosa, cartas-patentes para criação de bancos e estes surgiram como cogumelos em todo o país.

Foi causa tambem desta imoderada criação de bancos e casas bancárias a prática seguida pelos Institutos, Caixas Econômicas e Autarquias, de efetuarem depósitos em bancos particulares, onde as taxas eram mais altas que no Banco do Brasil. A especulação criou mesmo um mercado de procura destes depósitos mediante comissões.

Houve bancos que se fundaram com o capital meramente nominal, inúmeras vezes obtido por empréstimo, apenas para o efeito do depósito legal exigido. Cumpridas as simples formalidades legais, obtida a carta-patente, saia o novo banqueiro á procura de depósitos de Institutos e passava a operar com estes recursos, aplicando-os sem obedecer a nenhum principio de técnica bancária, preferindo, na maioria das vezes operações de cujos resultados ele participava individualmente.

Esses depósitos, atingindo a mais de 1 bilhão de cruzeiros, foram utilizados no Rio, quase que exclusivamente em operações de especulação imobiliária, criando esse novo mercado que teve desenvolvimento rápido e altamente lucrativo, ocasionando a alta dos preços dos imoveis, dificultando a vida de todos em benefício de meia duzia de especuladores.

Esta especulação motivou, ainda com o sacrifício da produção, o desvio de braços do interior para as obras vultosas que promoveu nos grandes centros, principalmente Rio, São Paulo e outras capitais.

E' preciso salientar que os bancos tradicionais do país, por sua impecavel atuação, mantêm integro e elevado o prestigio dos bancos brasileiros.

Em 1940, incluindo matrizes, filiais e agências, havia no país 1.360 bancos; em 1944 este número subiu a 2.459.

Houve portanto, um aumento de 1.099 bancos. Considerando apenas as matrizes, o aumento foi de 309 bancos; em 1940 havia 354 e em 1944, 663. Dos 309 bancos novos, estão sediados no Distrito Federal 72, em São Paulo 36, em Minas 17, no Rio Grande do Sul 24 e no Estado do Rio 16.

Incluindo agencias, filiais e sucursais, o aumento em Minas foi de 214, em São Paulo de 24, no Distrito Federal de 99, no Rio Grande do Sul de 164 e no Estado do Rio, de 99.

Em 1940, o capital dos bancos era de Cr$ 1.127.562.000,00; em 1944, de Cr$ 2.882.598.000,00, perfazendo, assim, um aumento de Cr$ 1.775.036.000,00.

Esta expansão anormal de créditos bancários concorreu grandemente para o agravamento da inflação ocasionada pelos deficits orçamentários da União. Após 1942, muito cooperaram para o crescimento da inflação as emissões de papel-moeda necessárias, não só à compra das letras de exportação correspondentes aos grandes saldos da balança comercial mas tambem ao pagamento em cruzeiros das vultosas importancias em ouro depositadas em Nova York, á ordem do Banco do Brasil, pelo governo americano, para o pagamento das despesas de suas tropas no Brasil.

Para se estimar o alcance da depressão ocasionada á moeda brasileira pelas emissões de papel-moeda, por meio da Carteira de Redescontos, basta referir que, entre 1939 e 1945, foram despejados na circulação, em jorros avassalos, 11 bilhões 239 milhões de cruzeiros.

Em 1942, emitiram-se 1.591 milhões de cruzeiros; em 1942 2.743 milhões, em 1944, 3.841 milhões e em 1945, 3.073 milhões.

Esta torrente inflacionista provocou o desajustamento dos fatores da produção, gerando a situação de niper-emprego e ocasionando simples substituição de uma produção por outra. Com isso não houve nem aumento de produção nem crescimento da renda nacional, pois substituiu-se uma produção de bens de consumo por outra de bens de produção. Desse desajustamento proveio o êxodo dos campos e por isso baixou a produção de cereais.

A imoderação das emissões de papel-moeda promanou da inexistencia de um Banco Central. Por não estar o Banco do Brasil investido das atribuições necessárias á orientação e ao controle do crédito bancário não lhe foi possivel agir com eficiencia na conjuntura criada pela inflação monetária.

Desta falha resultou tambem o desajustamento do crédito bancário ocasionando perniciosas consequencias á economia do país.

A falta de controle qualitativo e quantitativo do crédito originou-lhe a hipertrofia nos setores de investimentos imobiliários e da pecuária permitindo assim, que aqueles fartamente desenvolvessem as especulações.

Para coibir os inconvenientes dessa situação foi criada pelo decreto-lei n.º 7.293 de 2 de fevereiro de 1945, a Superintendencia da Moeda e do Crédito, diretamente subordinada ao Ministério da Fazenda, com o objetivo imediato de exercer o controle do mercado monetário e preparar a organização do Banco Central. Na exposição de motivos com que o Ministro da Fazenda justificou a criação do novo órgão encontram-se estas significativas declarações:

"A Superintendencia da Moeda e do Crédito foi criada para impedir os efeitos da inflação em sua obra de desorganização da ordem econômica. Sem o controle do crédito o potencial monetario continuará subindo com grave perigo para o país. Os preços altos dos nossos produtos de exportação — algodão, café, tecidos e materias estratégicos — tornaram-se poderosos agentes da inflação: porque as importancias entregues aos exportadores, não tendo podido ser congeladas, passaram a ser aplicadas na aquisição das utilidades existentes no país e cujo aumento de produção não pode ser proporcional ao dos meios de pagamento. A manutenção dos meios de pagamento em circulação, sem o controle dos empréstimos bancarios e o desenvolvimento sistematizado de vendas dos titulos do Govêrno Federal agravará a inflação que já é de proporções exageradas. E' portanto, chegado o momento inadiavel do lançamento de um sistema completo de flexibilidade e de controle do meio circulante e do crédito. Os saldos favoraveis no balanço de pagamentos e as despesas do Govêrno em excesso sobre a arrecadação determinaram um estado de inflação que a subscrição compulsoria das "Obrigações de Guerra" e dos demais empréstimos tende a corrigir, desde que o govêrno adote uma politica severa de restrições de despesas e exerça um controle de crédito de modo que se canalizem para os titulos do govêrno os recursos disponiveis.

Permitindo-se que esses recursos continuem disponiveis para os particulares e que o govêrno prossiga no seu programa de obras, estariamos concorrendo para que cada vez mais se agravasse a inflação que atingiria, afinal, uma situação caótica, impossivel de controlar. A lentidão na absorção de recursos, por meio de tomada de "Obrigações de Guerra", acarretou consideravel aumento do meio circulante deixando de afluir ao Tesouro com a necessaria rapidez, tais recursos mantiveram-se em circulação com o prazo que foi suficiente para provocar expansão de crédito nos bancos. Não tendo corrido rapidamente ás mãos do govêrno, obstou a que ele dispusesse de meios para reduzir no Banco do Brasil as suas responsabilidades decorrentes da compra de ouro e cambiais. Obrigado a proseguir na compra da totalidade das cambiais de exportação, em grande volume pelo aumento desta, sem poder vendê-las, viu-se o Banco do Brasil na contingencia de apelar constantemente para a Carteira de Redescontos. A principio utilisou o Banco os seus títulos comerciais; depois as "Letras do Tesouro", tomadas com o propósito de atender às necessidades de nossa exportação. As emissões da Carteira avolumaram assim o meio circulante, dando novos estimulos à expansão bancaria, novos incentivos à movimentação dos negocios e das especulações que, por sua vez tornaram ainda mais interessantes ao público a subscrição das "Obrigações de Guerra". Desencadeado o progresso cumulativo de expansão dos meios de pagamento, é necessario consolidar com urgencia as bases da politica monetaria instituindo definitivamente, em toda a sua plenitude, o sistema de Banco Central. O Decreto-lei n. 4.792, de 1942, rigorosamente aplicado, levaria a uma deflação demasiado violenta, porque exigiria retração consideravel dos meios de pagamento, á medida que fossem sendo vencidas as "Letras do Tesouro".

Ante a urgencia das medidas, considero aconselhavel a criação imediata de uma "Superintendencia da Moeda e do Crédito" com todas as faculdades de um Banco Central, a qual poderá esperar a organização deste e desempenhar-lhe as funções até a criação".

Sem ser uma organização perfeita, no entanto, já tem a Superintendência prestado reais serviços ao país, disciplinando-lhe o crédito bancário e preparando o caminho para a instalação definitiva do Banco Central. Muitas criticas lhe tem sido feitas, mas todas injustas.

Entre as atribuições conferidas á Superintendencia há a de requerer emissão de papel-moeda ao Tesouro Nacional, a de receber com exclusividade depósitos de bancos, a de delimitar as taxas de juros, a de fixar mensalmente as taxas de redesconto e juros dos empréstimos e bancos, e de autorizar a compra e venda de ouro ou de cambiais, a de autorizar empréstimos a bancos garantidos por titulos do Governo Federal, a de orientar a fiscalização dos bancos e a politica de cambio e operações bancárias em geral, a de promover a compra e venda dos titulos do Govêrno Federal em Bolsa e a de autorizar o redesconto de titulos e empréstimos a bancos, nos termos da legislação que vigorar.

Os bancos ficaram obrigados a conservar em depósito no Banco do Brasil, á ordem da Superintendencia a: 3% sôbre o valor dos depósitos á vista e por cento sobre o valor das importancias depositadas a prazo fixo ou mediante aviso prévio superior a 90 dias.

Das censuras sofridas pela Superintendencia há uma com fundamento: a de que os depósitos feitos pelos bancos não deveriam estar englobados no encaixe do Banco do Brasil.

Providencias estão sendo tomadas para que a Superintendência da Moeda e do Crédito seja instalada fora do Banco do Brasil, e onde se possa ter casa forte para guardar os depósitos, bancários que obrigatoriamente lhe forem confiados, inclusive os do nosso próprio Banco.

Afirmam os inflacionistas que as emissões de papel moeda podem continuar a ser lançadas na circulação, sem produzir dano á economia do país porque possuimos para lastro da moeda vultosas reservas de ouro no estrangeiro.

Não é verdade que esse ouro constitue ou possa vir a constituir lastro de nossa moeda. Lastro é o ouro que serve de base a uma moeda-papel conversivel e que por ela possa ser trocado quando o portador assim o desejar. Nossa circulação é de papel-moeda inconversivel e o ouro que possuimos no exterior promanou dos saldos positivos da nossa balança de contas e pôde ser acumulado pela razão de muito havermos exportado e pouco terem pedido importar, em consequencia do periodo de guerra. Esse ouro vai servir para pagar as importações de máquinas instalações e demais bens de produção necessários ao reaparelhamento industrial da Nação e, ainda, para constituir reservas de cambio, além dos recursos advindos do "Fundo Monetário".

Nosso povo precisa ser informado da verdade; nada adianta mascarar-lhe os perigos da inflação monetária.

Conhecendo os maleficios da depreciação monetária, causada pelas emissões excessivas de papel-moeda concorrerá para as soluções precisas, completas e essenciais, ainda que lhe se exijam sacrifícios.

O valor interno da moeda está ligado á lei das quantidades: o lastro-ouro é uma ilusão. O valor do papel-moeda inconversivel depende da confiança; o poder de compra é independente do valor intrinseco ou de qualquer cobertura; o valor provém do poder de compra que o Estado lhe confere; não depende da quantidade de uma determinada mercadoria.

Em matéria monetária é possivel sustentar idéias falsas, dando-lhes a aparência de verdades e o empirismo que domina estes assuntos costuma atrair para as soluções mais errôneas mais número de partidários.

Não há remédio de maior eficácia contra a inflação que o equilibrio orçamentário.

Para isso são indispensáveis duas providências: compressão enérgica das despesas públicas e real aumento de impostos.

As dificuldades que surgem ante estas providências não são de ordem econômica, mas sim de natureza politica.

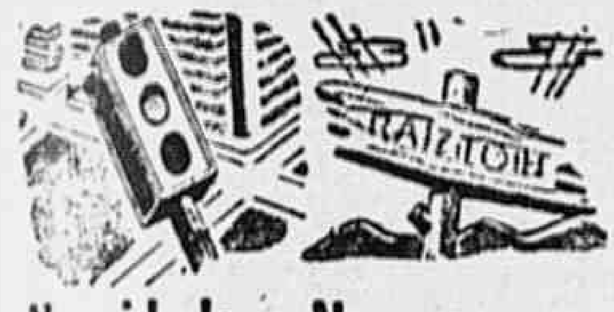
Sempre que se instituir qualquer aumento de imposto mul-

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Nada de Oficial Até Agora Quanto ao Match América x Corintians

Nenhuma Comunicação Recebeu o Gremio Rubro do Clube Paulista

A temporada que o América vai realizar em São Paulo está ameaçada. E' que, embora o Corintians tenha concordado com as condições estabelecidas pelo gremio carioca, até agora não oficializou o acordo, estando o América decidido a desistir da referida excursão. Segundo apurou a nossa reportagem, o presidente Claudionor de Souza Lemos voltará a procurar os dirigentes do gremio paulista. E desde que não obtenha uma resposta satisfatória, cancelará a temporada. Aliás, como se sabe, não são satisfatorias as relações entre os gremios do Rio e de São Paulo. Pelo menos no momento os clubes guanabarinos estão ressentidos com a hostilidade com que foi recebida a delegação do Fluminense na capital bandeirante. De forma que somente hoje ficará deliberado sobre a realização ou não da excursão do América a São Paulo.



Na cidade... No campo...

... em qualquer parte, tenho sempre à mão o BALSAMO GARBAZZA, que é infalível nos TALHOS, FERIDAS, CONTUSÕES, FRIEIRAS, PANCADAS, QUEIMADURAS, CORTES DA BARBA, MORDEDURAS DE INSETOS, ARRANHADURAS, TOPADAS, etc.

BALSAMO GARBAZZA

PRODUTO DO LABORATÓRIO SIAN

HOJE, PELA 72.º VEZ, O DERBY DE KENTUCKY

Os concurrentes à grande prova — Espera-se a quebra de vários records

LOUISVILLE, Kentucky, 3 — (Associated Press) — Será o seguinte o campo do Grande Derby do Kentucky, a ser disputado amanhã, carregando todos os animais o mesmo pêso de 126 libras:

1.º — Kendor — Proprietário, Mrs. Denzil Hollingsworth — Jóquei, W. L. Johnson; Cotação provável, 100/1.

2.º — Assault — Robert J. Kelberg — W. Mehrtens — 8/1.

3.º — Lord Boswell — Mrs. Elizabeth Graham — E. Arcaro — 2/1.

4.º — Alworth — Mrs. R. D. Patterson — O. Scurlock — 50/1.

5.º — Perfect Bahram — Mrs. Elizabeth Graham — T. Atkinson — 2/1.

6.º — Spy Song — Charles T. Fisher — J. Longden — 7/2.

7.º — Alamond — Al. C. Ernst — A. Kirkland — 35/1.

8.º — Pellicle Hal — Price Headley — G. Hettinger — 10/1.

9.º — Wee Admiral — Robert S. Mc Laughlin — R. Watson — 30/1.

10.º — With Pleasure — Oscar E. Breault — C. Wahler — 15/1.

1.º — Knockdown — Mrs. Elizabeth Graham — R. Permane — 2/1.

12.º — Dark Jungle — B. M. Combs — A. Loturco — 30/1.

13.º — Bob Murphy — Dave Ferguson — A. Bodiou — 100/1.

14.º — Rippey — William Helis — F. Zufelt — 7/2.

15.º — Marine Victory — Robert Bruce Livie — D. Padgett — 20/1.

16.º — Jobar — H. W. Fielding — (Jóquei incerto) — .... 100/1.

17.º — Hampden — William Dupont — J. D. Jessop — 6/1.

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

LIMPEZA DE ESCRITORIOS
Enceramento — Calafetação — Limpeza Geral
LUIZ JUSTINO DA SILVA
Encerador especializado
Rua 1 de Dezembro, 77 — Telefone 25-4673 — Das 9 às 18 horas

Noticias de Toda Parte

VILA NOVA X METALUSINA

BELO HORIZONTE, 3 (Asapress) — O Vila Nova, experimentará domingo em Barão de Cocais a fôrça do Metalusina. Como é sabido, o Vila Nova ocupa o terceiro pôsto da tabela com três pontos perdidos e por isso mesmo lutará com ardor a fim de continuar na posição em que se encontra no atual campeonato da F. M. F. Este encontro deverá ser dos mais duros e o Atlético terá que se empregar a fundo, pois o seu adversário jogará dentro de sua própria casa e se encontra em perfeita forma.

CAMPEONATO MINEIRO —

BELO HORIZONTE, 3 (Asapress) — O público esportivo desta capital terá oportunidade de presenciar domingo uma boa partida entre os quadros do América x Atlético. Esta partida será amistosa, pois como está patente na memória de todos, o América venceu o Atlético por 2 x 1, não se conformando estes com a derrota. Depois do prélio do campeonato, na 4.ª feira imediata ao domingo Atlético e América empataram no campo neutro do Cruzeiro. Venceram os alvi-verdes por 3 x 2. Entretanto aquêle conjunto não satisfez a ninguém. Os alvi-negros jogaram com um team diferente daquêle que venceu por 2 x 1, criando assim desculpas por parte dos atleticanos em tôrno do triunfo americano. A diretoria do Atlético promete fazer jogar domingo seu quadro principal, o que vem atuando em matchs oficiais.

Cidinho Suspenso Por Seis Jogos!

O Canto do Rio perdeu o ponto do empate com o America — Outras decisões do T. J. D.

Esteve reunido, na noite de ontem, mais uma vez, o Tribunal de Justiça Desportiva, a fim de tomar conhecimento das últimas irregularidades verificadas no presente torneio relampago.

CIDINHO SUSPENSO —

Ainda com relação ao jogo São Cristovão e Madureira, realizado no campo do Bonsucesso, foi julgado ontem o caso de expulsão do player Cidinho, pertencente ao gremio alvo. Depois de tomar conhecimento da sumula do juiz e dos relatorios dos delegados, o caso foi submetido à votação tendo sido aplicada a pena de suspensão por seis jogos, visto o jogador em questão ter se dirigido ao juiz com palavras de baixo calão.

O CANTO DO RIO PERDEU O PONTO —

Outro ponto importante da reunião, o caso Canto do Rio e America, em que o gremio de Niterói incluiu o jogador Hernandez sem condição de jogo. Por maioria ficou decidido que perderia o ponto de empate. Foi ainda multado em Cr$ 150,00 por inclusão de três jogadores nas mesmas condições. Nos outros casos, Martinho do Vasco, Bidon do Madureira, Rubinho do Canto do Rio e Dario, foram isentos de culpa.

BANCO DO BRASIL S. A.

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAGINA)

ta atenção deverá **ser prestada** ao limite de capacidade de pagamento das contribuições.

Tambem a contribuição fiscal da agricultura, comércio e indústria reclama cuidados especiais.

Durante o trimestre que se seguiu a 29 de outubro de 1945, empenhou-se muito o Governo em alcançar o estancamento das emissões de papel-moeda e restaurar a confiança pública.

Com este fim foram tomadas várias medidas de caráter financeiro através do Banco do Brasil e da Superintendencia da Moeda e do Crédito.

Para evitar novas emissões foi autorizada venda de ouro até perfazer o valor de 300 milhões de cruzeiros.

Em novembro não houve emissões de papel-moeda, mas em dezembro, devido à pressão de vários acontecimentos inesperados, foi o Governo forçado a emitir 630 milhões de cruzeiros.

Nos últimos dias de janeiro, pelos mesmos motivos, houve necessidade de se emitir 170 milhões de cruzeiros.

Em fevereiro, emitiram-se 150 milhões de cruzeiros, mas em março a situação muito melhorou, o encaixe do Banco cresceu e não foi necessário proceder-se a qualquer emissão.

No atual momento é favoravel a perspectiva econômica e financeira do país, porque o Governo está firmemente disposto a empreender a politica do equilibrio orçamentário, que é o único especifico contra o mal da inflação.

Estancar as emissões de papel-moeda e aumentar a produção é o imperativo da presente hora.

Para justificar o otimismo com que encaramos o futuro, aqui reproduzimos conceitos e afirmações do sr. Presidente da República, proferidos em São Paulo:

"Nossa situação, depois do periodo de guerra externa que acabamos de atravessar, é de certa forma semelhante à que teve de enfrentar o Governo Campos Sales, depois do periodo de guerra civil por que passou a República em sua fase de formação. Quero assegurar ao país que não nos faltarão patriotismo nem espirito de sacrificio para enfrentar as dificuldades que se nos antepõem.

"Cessadas as operações de guerra, deveremos restringir as despesas militares, pró trair o inicio de obras novas e reduzir o andamento das já iniciadas cuja conclusão não tenha efeitos imediatos sobre o barateamento do custo da vida, até que possamos restabelecer o equilibrio das finanças públicas e estancar qualquer nova emissão de papel-moeda."

Abril de 1946. — MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO — presidente.

FESTIVAL DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

Os jogos esportivos — A integra do programa

A Comisão dos Amigos do Sindicato dos Empregados no Comercio, organizou um interessante festival para amanhã, distribuindo o seguinte convite:

Pereira Passos F. C. x Rossine A. C.; O Dragão F. C. x Guaspari F. C. Bento Gonçalves A. C. x Minas F. C.; Comerciario Extra x Metalurgicos F. C.; Casa Pratt F. C. x Neofarm A. C.

Prova de honra em homenagem ao presidente do S. E. C. o colega Nelson Pereira da Mota.

S. E. C. F. C. x Associação dos Cronistas Desportivo F. C.

Durante os festejos serão sorteados lindos e valiosos brindes para as damas. Os socios do S. E. C. terão ingresso com a carteira sindical.

Convites à disposição dos interessados na Secretaria do Sindicato na rua Sete de Setembro, 188, telefones 43-9601 e 43-9425 e no local do festival com o sr. Oscar. — Haverá um serviço completo de buffet funcionando durante todo o tempo do festival.

HOJE — ÁS 17 HORAS
Sessão especial
DO GRANDE FILME DE G. W. PABST
O DRAMA DE SHANGHAI
Intérpretes: Louis Jouvet — Christiane Mardayne — V. Inkijinolf
Auditorio da Associação Brasileira de Imprensa
CONVITES: Av. Rio Branco, 257, 7.º and., sala 711
e na Livraria José Olimpio
COMICIO DE PRESTES — S. PAULO

Sete provas interessantes fazem parte da reunião de hoje na Gavea

O programa, com montarias oficiais — As nossas indicações

Para a reunião de amanhã, na Gavea, é o seguinte o programa com as montarias oficiais:

1.º PAREO

1.400 metros — A's 13,40 horas — Cr$ 14.000,00. — (Destinado a aprendizes)

		Ks.
1 — 1	Flotilha, L. Coelho ..	56
2	Telefone, S. Ferreira	50
2 — 3	Paraquedista, E. Cout.	56
4	Diplomata, E. Steyka	54
3 — 5	Mickey, Gremo Jr. .	56
.6	Meeting, O. Cunha .	56
4 — 7	Iona, Excluida	56
.8	El Bolero, N. C. ...	58

2.º PAREO

1.200 metros — A's 14,10 horas — Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1 — 1	Holkar, E. Castillo ..	52
2 — 2	Nero, J. Mesquita ..	55
3 — 3	Urvio, J. E. Ulloa ...	52
.4	Dolabela, R. Olguin .	50
4 — 5	Himera, L. Rigoni ..	53
6	Sagrada, R. Freitas	53

3.º PAREO

1.600 metros — A's 14,40 horas — Cr$ 18.000,00.

		Ks.
.1	Buridan, L. Rigoni ..	50
.2	Tocandira, A. Araujo	54
3	Spitfire, A. Rosa	54
.4	Chantel, O. Macedo .	50

4.º PAREO

1.500 metros — A's 15,15 horas — Cr$ 18.000,00.

		Ks.
1 — 1	Iraty II, R. Olguin ..	55
2 — 2	Gadir, A. Araujo ..	55
3	Tauá, A. Barbosa ..	55
3 — 4	Grisette, E. Castillo	53
.5	Sassiado, G. Costa ..	55
4 — 6	Encoraçado, J. Mesq.	55
.7	Gironda, L. Rigoni ..	53

5.º PAREO

1.000 metros — A's 15,50 horas — Cr$ 20.000,00 — "Betting" — (Pista de grama)

		Ks.
1 — 1	Formação, E. Castillo	55
2	Itapané, J. Maia	55
2 — 3	Gioconda, L. Rigoni .	55
4	Guariuba, L. Meszaros	55
5	Ingenua II, R. Olguin	55
3 — 6	Copenhague, I. Souza	55
7	Nedda, R. Freitas ..	56
8	Choma, O. Macedo ..	55
4 — 9	Bilitis, J. Mesquita ..	55
10	Krasnodar, P. Mauzza	55
"	Tripolitania, A. Araujo	55

6.º PAREO

1.400 metros — A's 16,25 horas — Cr$ 16.000,00 — "Betting"

		Ks.
1 — 1	Milagrosa, E. Castillo	55
2	Gralha, Não correrá ..	55
2 — 3	Visagem, A. Araujo .	55
4	Colombina, J. Portilho	55
3 — 5	Alameda, R. Freitas	55
6	Juliana, J. Mesquita ..	55
4 — 7	Excelente, A. Rosa .	55
8	Cilcha, G. Costa ..	55
9	Oldra, L. Rigoni ...	55

7.º PAREO

1.600 metros — A's 17,00 horas — Cr$ 16.000,00 — "Betting".

		Ks.
1 — 1	Golias, A. Araujo ...	56
"	Je Reviens, O. Macedo	48
2	Old Pistol, P. Simões	58
3	Victory, Não correrá ..	54
2 — 4	Aratanha, E. Castillo	52
5	Criqui, X. C.	54
6	Anapolo, M. Olguin ..	50
7	Exigente, L. Meszaros	56
3 — 8	Cacique, J. Portilho .	58
9	Beirão, Não correrá .	58
10	Alvinopolis, W. Lima	50
11	Peão, Não correrá .	58
4 — 12	Baldric, Não correrá	58
13	Damarú, A. Nery	50
14	Itamaracá, E. Eteyka	48
15	Negramina, J. Mesq.	52
"	Mimano, G. Costa ..	58

Forfaits

Não serão apresentados hoje, além da excluida Iona, mais os seguintes animais: El Bolero, Gralha, Victory, Peão, Beirão e Baldric.

Amanhã, não correrá Foguete.

VENDIDO CLARIM —

Foi vendido o gaucho Clarim, que por esse motivo foi transferido das cocheiras de Maurilio Almeida para as de Alvaro Rosa.

Nossas indicações

MEETING — PARAQUEDISTA — FLOTILHA
NERO — HOLKAR — HIMERA
TOCANDIRA — BURIDAN — CHANTEL
GADIR — GIRONDA — IRATY II
FORMAÇÃO — COPENHAGUE — GIOCONDA
EXCELENTE — ALAMEDA — MILAGROSA
ARATANHA — NEGRAMINA — CACIQUE

Radios-Radiolas
TOCA-DISCOS
DISCOS
A VISTA E A LONGO PRAZO
Se quer construir seu proprio radio, adquira o material em
Aristides Silva
R. Luiz de Camões, 51

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO
Armazem de secos e molhados
milho e alfafa em grande escala
SANTOS MARTINS & CIA.
RUA XII, 10 e 12
TELEFONE: 42-3637
End. Telegr.: "MARSANTOS"
Ed. do Mercado Municipal, 163 a 169 (Lado da Cantareira)
Depósito: Rua da Misericórdia, 55
RIO DE JANEIRO

IORFERQUINA
TONICO ANTI-ANEMICO
a base de Iodo-Ferro-Quina

A Situação Preponderante da Indústria Textil na Economia Nacional

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

compreensão das classes industriais.

A QUESTAO DOS PREÇOS

A Industria não pode ser responsabilizada pelos preços de venda aos consumidores.

Os preços praticados pelos estabelecimentos fabris, são resultantes de um sistema no qual devem ser computados, inicialmente, os seguintes elementos:

a) — Tecidos populares, com preços marcados nas ourelas, correspondentes a 10% da produção, geralmente vendidos por preços até 50% abaixo do custo;

b) — Tecidos para fornecimentos internacionais, de carater oficial — UNRRA, Governo Francês — correspondentes a 10% da produção e vendidos sem lucro;

c) — Tecidos destinados ao consumo interno, correspondentes, até agora, a 60% da produção, vendidos com margem média de 25%;

d) — Tecidos destinados à exportação, correspondentes a 20% da produção, geralmente vendidos com margem média de 30%;

Qualquer abalo na estrutura desse sistema, repercutirá nas entregas de tecidos populares, nos fornecimentos de ordem politica internacional e, possivelmente, na propria quantidade de produção.

Na América do Norte a questão de preços de tecidos, foi controlada pelo "Office Price Administration" (O.P.A.) que, depois de um ano de estudos estabeleceu um sistema de preços-teto (ceiling prices), restrito à fabricação de pano crú para limitados tipos de produção. Esses preços não alcançavam as manipulações de alvejamento, tinturaria, estamparia e acabamento, para os quais foi estabelecido um sistema de cálculo de formulas muito complicadas.

Na Inglaterra a atividade textil desapareceu como a iniciativa privada até o fim da guerra. Foram selecionadas as fábricas em melhores condições de produção e estabelecido um sistema de racionamento interno.

Esses paises, que mantiveram as cotações de tecidos sob rigoroso controle, não conseguiram garantir aos consumidores preços mais baixos do que os que são praticados no mercado brasileiro.

Foi necessário proibir a venda de tecidos de algodão para os Estados Unidos, em obediência ao próprio convênio internacional, para se evitar que, possivelmente toda a exportação brasileira se destinasse aos mercados norte americanos!

Os preços-teto em vigor nos Estados Unidos, onde a produção é mais barata em virtude da grande eficiência de sua maquinária, correspondem rigorosamente aos preços básicos do Brasil.

E' fato indiscutivel que os preços subiram nos últimos anos. Entretanto, forçoso é considerar que, igualmente, subiram os preços das matérias primas que entram na sua confecção, os salários dos operários, os fretes, os impostos e os encargos sociais.

O algodão em rama, por exemplo, de 1939 para cá, subiu de Cr$ 2.90 por quilo para Cr$ 7.80! Os salários dos trabalhadores texteis aumentaram, de 1939 até hoje, de cerca de 320 %.

Não será necessário documentar o aumento dos impostos. Ninguem ignora essa majoração.

Sòmente agora foi possivel à indústria brasileira, calcular o custo de sua produção com rigor, prevendo todos os elementos que concorrem diréta ou indiretamente para a fabricação.

A precariedade dos preços dos artigos texteis, antes da guerra, não permitia que fossem computados, no custo da fabricação, vários elementos que devem, forçosamente dêle participar.

A maquinária tem vida limitada, motivo pelo qual não se pode deixar de estabelecer, no preço de custo a percentagem correspondente à sua depreciação e desgastes.

Por outro lado, a técnica do trabalho fabril está em constante evolução, sendo, pois, imperativo que uma parte do preço de custo se refira ao reequipamento e modernização de nossas fábricas.

Devidamente consideradas todas essas circunstancias, verifica-se que o preço médio dos tecidos de algodão no Brasil não pode ser apontado como exagerado, principalmente se levando em conta o custo de reequipamento e desgaste da maquinária.

São necessários 35 a 50 manipulações para a fabricação de um metro de tecido, pronto para sua entrega ao comércio!

Dificilmente haverá outro produto que exija tantas manipulações, que utilize tantas máquinas e que ocupe tanto espaço de construção como o tecido.

DEMONSTRAÇAO DA APLICAÇAO DO SISTEMA DE PREÇOS BRASILEIRO

Aplicando-se o sistema de preços à realidade brasileira, chega-se ao seguinte resultado:

O preço base do tecido de algodão, no Brasil, de acordo com o preço-teto estabelecido para os fornecimentos resultantes dos acordos internacionais, calculados na base dos "ceiling prices" americanos, é de ***Cr$ 4.00*** *por metro.*

A exatidão dessa base pode ser conferida pelos preços médios dos artigos exportados.

Assim teremos, para uma produção de 1.200.000.000 de metros:

	Cr$
120 milhões de metros para fornecimentos internacionais de carater oficial	480.000.000,00
720 milhões de metros para o consumo interno	2.880.000.000,00
240 milhões de metros para exportação livre	960.000.000.00
	4.320.000.000.00
100 milhões de metros de tecidos populares a .. Cr$ 2.00 em média . . .	200.000.000 00
Total do preço base . .	4.520.000.000.00

MARGEM NA BASE DO SISTEMA DE PREÇOS

	Cr$
25% sobre as vendas para o mercado interno . .	720.000.000,00
30% sobre as vendas livres para exportação	288.000.000.00
	1.008.000.000.00
MENOS:	
Prejuizos na venda de tecidos populares . .	200.000.000.00
Total das margens . .	808.000.000.00
Total do preço base . .	520.000.000,00
Total das margens . .	808.000.000.00
Importancia total das vendas das fábricas . .	5.328.000.000,00
Incidencia percentual por metro de pano a favor do fabricante em relação à importancia total das vendas .	16%

HÁ coincidencia entre a importancia total das vendas .... Cr$ 5.328.000.000.00 — e o capital realmente investido — Cr$ 5.128.291.000.00 — regra essa que sempre se verifica na indústria textil de todos os paises do mundo.

A incidencia que o sistema determina sobre cada metro de tecido é de Cr$ 0,67, em média.

Essa margem de Cr$ 0.67 por metro de tecido de algodão não pode ser responsavel pelo encarecimento da vida.

RELAÇAO ENTRE OS PREÇOS DOS TECIDOS DE ALGODAO E OS INDICES DO CUSTO DA VIDA E DE SALARIOS

A relação entre os preços de tecidos de algodão vendido do custo da vida, no Brasil, pode ser verificada no seguinte quadro, onde são transcritos os dados do Serviço de Estatistica de Estudos Econômicos e Financeiros do Ministerio da Fazenda.

Os indices dos preços de venda de tecidos, nas fábricas, foram levantados na base da média de preço verificada entre cinco grandes atacadistas, compradores de tecidos de quase todas as fábricas do Brasil:

Ano	*Custo da vida*	*Preço médio de venda de tecidos nas fábricas*
1912	100	100
1922	260	261
1938	341	192
1942	452	320

Quando se fala em preços de tecidos, normalmente se apontam os que vigoravam em 1938 e 1939. Esses dois anos representam os indices mais baixos de preços de tecidos de algodão no mundo inteiro. E não somente os preços de tecidos eram baixos. Em nivel de crise também se achava o nosso algodão.

Tomar os preços de 1938 ou 1939 como base seria o mesmo que apresentar como base para o preço do café e dos anos de 1933, 1934, 1935 e 1936. A lavoura do café não resistiu à crise, apesar das medidas governamentais de reajustamento e moratoria. A indústria textil conseguiu sobreviver, perdendo substancia, trabalhando e desgastando máquinas, sem constituir reservas para depreciação e renovação. Os cafezais foram cortados, destruidos. As fábricas só se salvaram porque, quando já se encontravam no extremo limite de sua resistencia, desapareceu o *dumping* japonês.

Mesmo assim, mesmo admitindo-se como base o preço de crise, podemos verificar que o aumento a partir de 1939 até esta data não é superior ao aumento médio das demais utilidades. E, examinando-se o conjunto de aumentos, é simples verificar que o nivel médio de aumento de tecidos é inferior ao nivel médio normal de aumento do custo de vida.

Quanto à relação entre os preços de tecidos de algodão e os salarios, vê-se que o paralelismo é perfeito e quase rigoroso:

Custo de mão de obra:

1913 — indice 100
1939 — indice 355

Custo da vida:

1913 — 100
1939 — 35[illegible]

Levantamento feito sobre aumentos de salarios realizados na indústria textil brasileira apresenta indices variaveis de 300 a 500%, de acordo com as regiões do país, sendo que, no Distrito Federal, o indice do aumento foi de 307 e, em São Paulo, foi de 361. Esses indices são na base de 100 correspondente ao indice de 1939, não estando computados os aumentos realizados no corrente ano.

CONCLUSAO

Os lucros da indústria textil podem, a rigor, ser classificados da seguinte maneira:

a) — lucros sôbre a base do volume de produção de antes da guerra — 800 milhões de metros.

b) — Lucros sôbre a base do volume de produção atual — 1.200.000.000 de metros.

Em regra toda produção efetuada em quantidade inferior ao nivel técnico da instalação industrial, custa mais. Em compensação, todo esforço de produção acima do nivel médio normal, proporciona maior lucro.

Os lucros da indústria têxtil resultaram da passagem de um regime de produção abaixo do nivel médio da capacidade das instalações, para um nivel muito maior do que a capacidade normal.

Esses lucros, portanto, resultaram da iniciativa e não da exploração. Aumentando a produção, a industria têxtil proporcionou mais trabalho e deu mais meios de trocas, combatendo da forma mais eficiente, a inflação.

Já vimos que o preço médio de tecidos de algodão vendido no metro. Existe, portanto, muito tecido abaixo desse preço. **Já vimos que o nivel médio de preços de tecidos de algodão, é inferior ao nivel médio do custo de vida. Mas existe um ponto** de importancia capital: a indústria nunca utilizou seus lucros como moeda agressiva, perturbando o sistema financeiro nacional. Antes pelo contrário: aplicou êsses recursos em obras sociais e na compra de maquinismos, contratando dêsde logo, 1.600 milhões de cruzeiros de máquinas novas, que, uma vez instaladas, permitirão produção melhor, — mais barata e melhores salários para os trabalhadores.

Não procurou a indústria aumentar seus lucros na base do preço de produção e, portanto, elevar o preço do tecido. Seus lucros foram maiores, porque foi maior o volume de produção. O resultado do esforço para aumentar a produção, permitiu a restauração das reservas, esgotadas pelos anos de crise! E permitiu a formação de fundos de renovação de maquinismos, que pràticamente não existiam.

Infelizmente, as reservas acumuladas para o reequipamento, nestes últimos 5 anos, ainda não correspondem às necessidades técnicas de desgaste e renovação.

O capital verdadeiramente aplicado na indústria de fiação e tecelagem de algodão, alcança a impressionante cifra de Cr$ 5.128.291.334.0..

Se considerarmos as quantias necessárias aos reequipamentos desse ramo da indústria textil, verificamos que o seu capital atingirá cerca de 10 biliões de cruzeiros.

Todas as criticas em relação aos lucros da indústria textil, são baseadas, porém, em resultados verificados em relação, apenas, ao capital nominal das emprêsas.

O excesso de trabalho determinou um desgaste muito maior da maquinária. No entanto o total das reservas realizadas até hoje, ainda não atingiu sequer a 33 % do valor real das instalações, atualmente.

O total das reservas de todas as fábricas do Brasil, indispensável para fazer face à renovação de um terço das nossas instalações deveria ser de cerca de 3 biliões e 300 milhões de cruzeiros. Apesar de todos os lucros apontados como extraordinários as reservas da indústria textil não ultrapassaram de 2 biliões e 500 milhões de cruzeiros.

Necessário se torna tambem, quando se examina a questão dos lucros, se considerar a média de lucros realizada em determinados periodos e nunca em relação a exercicios isolados.

Quando se examina a questão dos lucros se deve considerar a média de lucros realizados em vários periodos e nunca em relação a exercicios isolados.

Durante cerca de 18 anos a indústria textil atravessou crises intensas, durante as quais o capital não poude ser remunerado. Temos dezenas de fábricas, no Brasil, com um capital nominal registado quase insignificante em relação ao capital real nelas investido e sem menor relação com os valores de produção dessas indústrias. Fábricas ha que duplicaram a sua produção com a organização de duas turmas de trabalhadores, tendo como consequência um lucro maior em relação ao capital embora o lucro por unidade produzida não seja exagerado.

Nos balanços dos estabelecimentos texteis, aparecem como lucro, verbas destinadas a fazer face ao desgaste efetivo do maquinismo e às necessidades de renovação do aparelhamento industrial. A soma de todas essas quantias dá a impressão de lucros altos quando, na realidade, a situação é bem diferente. O problema politico-econômico da indústria textil visa, antes de mais nada, elevar o indice de produção do trabalhador brasileiro e melhorar cada vez mais seu poder aquisitivo.

A indústria textil brasileira não é apenas um organismo mercantil expressando somas de interesse privado. Essa atividade possue a consciência de ser parte saliente da economia nacional e tem, portanto, plena noção de sua responsabilidade.

O milagre da indústria textil foi produzir mais, foi produzir melhor. Ela se orientou técnica e economicamente. Seus lucros recentes estão consagrados ao serviço do interesse nacional. Representam riqueza do Brasil e não sacrificio...

As Telefonistas Exigem a Readmissão de Arlete Lurahy

Tribuna POPULAR

ANO II ☆ N.º 291 ☆ SABADO, 5 DE MAIO DE 1946

Despedida da Cia. Telefônica, depois de nove anos de serviço, só pelo crime de lutar pela "Tabela da Vitória" — Causa a mais viva indignação a monstruósa atitude da reacionária e imperialista Light — Com Pereira Lira ou sem Pereira Lira, os 30 mil trabalhadores da emprêsa de Toronto lutarão pacificamente até à vitória — A sagrada causa dos trabalhadores da Light é a de todo o povo do Brasil

Alunos da Faculdade de Direito quando falavam ao reporter, numa das dependencias daquele estabelecimento de ensino

As telefonistas do Distrito Federal exigem a readmissão de Arlette Venerando Lurahy. As telefonistas do Distrito Federal reclamam a volta ao seu cargo da querida companheira de tantos anos, e que, de um momento para outro, foi demitida pela imperialista Light, juntamente com outros trabalhadores, só pelo fato de lutar pela «Tabela da Vitoria», que contem as mais sagradas e imediatas reivindicações de trinta mil operarios e funcionarios daquela reacionaria empresa.

Arlete Venerando Lurahy era encarregada de uma das secções da Cia. Telefônica. Zelosa funcionária, cumpridora dos seus deveres e boa chefe e companheira, Arlete Lurahy conquistou logo a simpatia e a admiração de todas as telefonistas. Quando se tratava da conquista de um direito, Arlete Venerando Lurahy, que nunca pactuou com os reacionários diretores da Cia. anglo-canadense, ia para a linha de frente, lutar ao lado das suas companheiras e companheiros.

Moça corajosa e esclarecida, Arlete tinha sempre uma palavra de orientação e estímulo para as suas colegas, que ganham salários de fome e estão sujeitas à toda sorte de humilhações e condições de trabalho as mais desumanas. Ameaçada pelos seus superiores para que desistisse das suas atitudes decentes em pról da melhoria dos trabalhadores da Light, Arlete nunca vacilou, e, muito pelo contrário, lutava cada vez mais com decisão e energia.

CAMPANHA DA "TABELA DA VITORIA" ——

Surge a campanha da "Tabela da Vitória", e Arlete Venerando Lurahy, bem assim Odila Schimidt, Cristoiana Xavier e a heroica telefonista Angela, de Marechal Hermes, Odilia Ribeiro Magalhães, da Energia Elétrica e outras mulheres corajosas e conscientes, que trabalham na Light, ao lado dos líderes da classe dão todas as suas energias, e vão de secção em secção ou às assembléias sindicais levar a palavra que todos os trabalhadores precisavam: cerrar fileiras em torno da campanha da "Tabela da Vitoria".

Arlete Lurahy, com a coragem que a caracteriza, destacou-se na campanha da "Tabela da Vitoria". De manhã às últimas horas da noite, essa mulher de fibra não descansa um instante. Os trabalhadores da Light tinham fome, as suas familias morriam ceifadas pela sub-nutrição e pela tuberculose. Era preciso lutar, lutar pacificamente, mas com energia, para que esse clamoroso estado de coisas cessasse. Os trabalhadores não pediam coisas absurdas, é claro. Os trabalhadores da Light pediam pão para matar a fome dos seus filhos. Arlete Lurahy, usando de um direito democrático, assegurado aos trabalhadores de quase todos os países do mundo, que deram os seus melhores filhos para o esmagamento do nazi-fascismo, convence as suas companheiras telefonistas a cerrar fileiras em torno da "Tabela da Vitória", e o seu apêlo é imediatamente atendido.

VINGANÇA DA IMPERIALISTA LISTA LIGHT ——

Arlete Venerando Lurahy é um dos membros das Comissões de Salários. A sua escolha para esta nobre e trabalhosa missão foi feita com a aprovação unanime de 30 mil trabalhadores da Light. Esta, enfurecida com a gloriosa campanha dos seus a quem arranca até a pele, para abarrotar os seus imensos cofres de Toronto e Londres, demite alguns dos componentes das Comissões de Salários, e entre eles a jovem Arlete Lurahy. A empresa mais reacionária da América do Sul dava, mais uma vez, uma amostra do seu ódio feroz aos trabalhadores que não pediam a partilha dos lucros, mas sim: um pedacinho do pão, a fim de que pudessem evitar a morte pela fome.

"QUEREMOS A VOLTA DE ARLETE LURAHY!" ——

Que crime cometeram Arlete Lurahy e seus companheiros despedidos com ela? A propria Light sabe que eles não cometeram nenhuma ação má. Mas, á reacionarissima e multimilionaria companhia da rua Larga não interessa confessar a verdade. Como se Arlete e os seus bravos companheiros fossem réus de um crime tenebroso, a Light condenou-os ao desemprego. Essa decisão tipicamente fascista foi rápida, foi sumaria.

Todavia, o "golpe baixo" aplicado pela Light que, quando verifica que o terreno lhe foge dos pés, apela para a Gestapo de Pereira Lira, que prende e espanca pacificos operarios ou intervem á mão armada nas assembléias sindicais, não conseguiu deitar por terra Arlete Venerando Lurahy e seus heroicos companheiros. A incansavel lutadora da Telefônica e os seus companheiros que foram atirados á rua não esmorecem. Refazem-se rapidamente do golpe covarde e traiçoeiro da imperialista Light, e prosseguem a campanha da "Tabela da Vitoria", com uma decisão inabalavel de só abandonarem a luta quando surgir a vitoria de suas reivindicações.

A demissão de Arlete, como a de seus companheiros, provoca a mais viva indignação no seio dos 30 mil trabalhadores da Light. As telefonistas, como um bloco monolitico, pedem a imediata readmissão de Arlete. E os telegramas e as cartas de protesto chovem nas mesas dos diretores da Light. As telefonistas, chocadas com a atitude monstruosa da imperialista emprêsa do Canadá, sentem a falta de Arlete. Esta moça é para elas como um ente querido. Mais, uma coisa enche de consolo os corações e os espiritos das telefonistas: sabem que Arlete está perto delas, lutando por elas, luta essa que só terminará com a vitoria dos trabalhadores da Light.

A COMOVENTE CARTA DO PAI DE UMA TELEFONISTA ——

Não nos furtamos ao desejo de publicar aqui a comovente carta do pai de uma jovem telefonista, a respeito de Arlete Venerando Lurahy:

"Ilma. sra. redatora. Felicitações. — Chamo-me Julio Cardoso Marhado, pai de uma telefonista de nome Nena Cardoso Machado, morador em Santo Cristo. Pois bem: há uns dois meses, mais ou menos, que minha filha vem falando de uma encarregada chamada D. Arlete, que tinha sido demitida da Cia. Telefônica. Disse minha filha que a mesma tinha nove anos de serviço. Fiz um julgamento pessoal e disse: "naturalmente ela desrespeitou seus superiores".

Um dia, porém, chega Nena em casa, chorando, e não quer jantar. Posso até dizer o dia, aqui, para que D. Arlete não pense que é mentira: foi a 15 de abril. Perguntamos a Nena se tinha levado alguma repreensão de seus superiores ou se estava doente. Resposta negativa. Depois de muita insistencia minha, foi que resolveu dizer-nos a verdade. Tinha visto D. Arlete tão triste, que ela propria se comovera.

Em vista disso, falei a Nena que desejava conhecer D. Arlete. Sim, porque para Nena ter esta amizade tão grande, eu, como pai, tinha que me interessar tambem. Então resolvi ir a uma reunião que se realizou no Sindicato dos Carris Urbanos, á rua Mata Lacerda. Não estou bem certo se o dia foi a 18 ou 19 de abril. Tive, então, a oportunidade de conhecer a pessoa que merecia a simpatia e a admiração de minha filha. Agora digo sinceramente: fiquei decepcionado do julgamento que antes fizera. Essa senhora a que tive o prazer de conhecer é digna de toda a admiração e amizade de minha filha. Uma senhora fina, de uma educação exemplar, agradavel, simpática. Enfim, é uma senhora que possui todos os bons predicados. Tive tambem a oportunidade de conhecer seu digno esposo, um senhor tambem simpático, porém não tive a oportunidade de conversar com ele, visto estar, na ocasião, precidindo os trabalhos. Posso dizer que é um casal digno e desejo que Deus lhes dê muita saúde e felicidade por toda a vida.

Essa Companhia nojenta que explora o povo do nosso país, vendo que D. Arlete goza de grande prestigio no meio de suas companheiras, pô-la na rua. Alem de tudo, D. Arlete era uma funcionaria de grande competencia e grande capacidade de trabalho.

Aqui termino, desejando muitas felicidades a D. Arlete e a seu digno esposo e uma vitoria completa para as suas sagradas aspirações. — (ass.) Julio Cardoso Machado."

ESTREITA-SE CADA VEZ MAIS A UNIÃO DOS TRABALHADORES DA LIGHT

Como se vê, quanto mais a ultra-reacionaria e imperialista Light persegue os seus trabalhadores, mais estes se unem, a sua solidariedade torna-se cada vez mais ampla e repercute em todos os setores profissionais e em todos os lares.

A demissão de Arlete Lurahy e de seus dignos companheiros é escandalosamente absurda. A Light, que burla a todo momento a Consolidação das Leis do Trabalho, solta as rédeas da sua torpe exploração de 30 mil trabalhadores e do povo. Mas os heroicos operarios da emprêsa canadense, com Pereira Lira ou sem Pereira Lira, lutarão pacificamente até o fim. Lutarão até á vitoria!

EX-ALUNOS DO SR. PEREIRA LIRA REPUDIAM SUAS ATITUDES REACIONARIAS

De "socialista" à inimigo da classe operária — Protestam os estudantes contra a proibição das comemorações do 1.º de Maio — Simpaticamente acolhida pelos alunos, a atitude do "Centro Luiz Carpenter" protestando contra as atitudes do sr. Pereira Lira — Falam à TRIBUNA POPULAR alunos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

O ultimo ato reacionario do chefe de Policia da Light, proibindo que os trabalhadores comemorassem livremente o 1.º de maio, causou a mais viva repulsa no seio de todos os setores da população. Não só no seio do proletariado, o mais duramente atingido pela ultra-reacionaria medida, mas tambem, na Assembléia Constituinte e nos meios estudantis, os protestos continuam a se fazer ouvir.

A nossa reportagem esteve ontem, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde o sr. Pereira Lira foi professor até o ano passado. O descontentamento era geral e apesar de não haver aulas, encontravam-se no velho estabelecimento, dezenas de membros do seu corpo discente, alguns deles ex-alunos do professor Pereira Lira. A indignação dos estudantes era maior, porque, sabado ultimo, o mesmo sr. Lira proibira, depois de haver dado licença, uma manifestação de estudantes na praça Duque de Caxias.

ELOGIAVA MARX E ENGELS... ————

O primeiro estudante a falar-nos foi o jovem Aloisio Nelson. São suas estas palavras: — "Como aluno que privou de perto, com o professor Pereira Lira, não posso deixar de estranhar as suas atitudes atuais, em verdadeiro contraste com os seus ensinamentos na cadeira de Direito Civil e, em palestra pelos corredores da Faculdade, quando parecia ser pelo menos um elemento socialista, pois, elogiava abertamente as obras de Marx, de Engels e não raras vezes as de Lenine.

Sobre isto sinto-me á vontade para falar, pois, não pertenço ao P.C.B."

Ao lado do nosso entrevistado encontrava-se o quintanista Rubens do Amaral, que por sua vez declarou-nos:

"Muito me tem decepcionado as medidas violentas do sr. Pereira Lira, não só porque colidem com as nossas esperanças de ver, de uma vez por todas, o Brasil redemocratizado ,como tambem, pelo fato do sr. chefe de Policia ter sido meu professor de Direito Civil. Esta última circunstancia, sobretudo, é que mais me leva a lamentar o seu procedimento. Como professor de uma disciplina juridica, S. Excia tem compromissos relevantes não só com o Departamento que chefia, como tambem frente ás centenas de alunos aos quais, em suas aulas, nunca perdeu a oportunidade de ensinar o culto e o respeito ao Direito e á Justiça. Pelo que se passou a 1.º de maio, fala bem alto a grande onda de protestos na sessão de ontem da Assembléia Constituinte, ás medidas arbitrarias com relação ás manifestações do 1.º de maio.

Em muito se identificam os comicios de rua com o proprio Parlamento Nacional. Ambos em tese têm as mesmas finalidades. Negar o Governo o respeito e a segurança a qualquer um deles é torturar-nos com a intranquilidade de que ambos poderão desaparecer."

OMBRO A OMBRO COM OS COMUNISTAS ————

Acercando-se do grupo que formava á nossa roda, o jovem Roberto Lyra Filho, aluno do 2.º ano, falou-nos ao lhe pedirmos declarações:

— "Não vejo razões que possam justificar o procedimento do chefe do D.F.S.P. A medida tomada, impedindo o exercicio de liberdades incontestavelmente asseguradas em todos os regimes democráticos não se justifica. Os estudantes receberam com surpresa e revolta a noticia de que o Brasil seria o único país a não festejar, condignamente, o dia 1.º de maio".

Antes mesmo que expussessemos os propositos de nossa visita á Faculdade, um outro aluno declarou-nos:

— "Sempre me bati e sempre me baterei pela Democracia, regime no qual a liberdade encontra a sua melhor acolhida, logo democracia significa liberdade de reunião, de pensamento e de sua livre manifestação. Infelizmente, o professor Pereira Lira, parece-me, não está interpretando corretamente o significado desta palavra, pois, proibindo o comicio e a passeata, cerceou as manifestações de júbilo democrático, justamente num dia de grande significação para todos os trabalhadores, sem distinção de credo politico.

Por isso que, embora seja doutrinariamente adversario do Partido Comunista do Brasil, não deixarei nunca de marchar ombro a ombro com os comunistas em defesa da democracia".

Ao fim das suas declarações soubemos tratar-se do jovem C. Osiris Josepson.

UM EX-PRACINHA ———

Aguardando o inicio de uma reunião da sua turma, a fim de tratar de assuntos urgentes, achava-se tambem na Faculdade, o terceiranista Paulo H. Mello Vaz, que lançou o seu protesto. Disse-nos ele:

— "Como membro da colletividade estudantil que não hesitou em oferecer a sua vida em holocausto á causa da liberdade, protesto com veemencia contra as injustificadas medidas de repressão levadas á efeito pelas autoridades policiais. Essas medidas terminarão por incompatibilizar o governo com o povo, pois, importam em traição declarada aos principios que auspiciaram o pleito de 2 de dezembro".

NÃO E' POSSIVEL VOLTAR ATRAS ————

O Centro Luiz Carpenter, orgão dos interesses do corpo discente da Faculdade, que foi criado tambem para lutar contra a reação e pela defesa da democracia, quarta-feira ultima endereçou ao presidente da Assembléia Constituinte, um telegrama de protesto contra as recentes atitudes do sr. Pereira Lira.

Aproveitando a nossa estada naquele estabelecimento, procuramos ouvir presidente etCSETAOINN te daquela entidade, que representa o pensamento quase unanime da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, respectivamente, os estudantes Paulo Freitas Mercadante e Volnei Colaço de Oliveira.

O primeiro fez-nos as seguintes declarações:

— "O Diretorio aprovou por unanimidade o telegrama ao Presidente da Assembléia Constituinte, protestando contra a atitude arbitraria do sr. Pereira Lira na chefia do D.F.S.P. Nossa atitude foi muito bem recebida pelo corpo discente, que não admite um retrocesso no caminho da redemocratização do Brasil.

Ontem, assistimos ás lamentaveis medidas do sr. Pereira Lira, com revolta e repugnancia. Enquanto todo o mundo comemorou o dia do trabalho, como simbolo da vitoria sobre as forças nazi-fascistas e como repudio á reação imperialista, o sr. Pereira Lira, num atentado brutal ás nossas liberdades, proibe todas as manifestações dos trabalhadores, prende cidadãos e comete outras arbitrariedades, indo além mesmo, das consentidas pela Carta fascista de 37.

Os estudantes da F. D. R. J. não recuam, quando se trata da defesa da democracia, daí a nossa atitude, enviando aquele telegrama.

O vice-presidente assim se externou:

"Nós, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, não podemos crer que o professor Pereira Lira, tantas vezes tendo se apresentado por seus alunos como um democrata sincero e progressista, tome, agora, atitudes tão contrarias aos principios da verdadeira democracia. Não é possivel que ainda hoje, depois da queda da ditadura que nos oprimia, após o repudio da opinião pública por homens como Filinto Muller e Coriolano de Góis, o chefe do Departamento Federal de Segurança Publica venha repetir os mesmos e ignobeis métodos, objetivando o amordaçamento de consideravel corrente da opinião politica nacional, como seja o Partido Comunista do Brasil."

Vimos assim como os proprios jovens aos quais o sr. Pereira Lira ministrou ensinamentos, repudiam e estranham as suas reacionarias atitudes, que, como frisou um deles, somente servirão para incompatibilizar o governo com o povo.

Orquestra Sinfonica Brasileira

CINE REX

DOMINGO —o— 10 HORAS —o— DOMINGO

GRANDE CONCERTO SOB A REGENCIA DE

SZENKAR

No programa: — WEBER, Euryanthe — FRANCISCO BRAGA, Variações sobre um tema brasileiro — STRAWINSKY, Passaro de Fogo — TSCHAIKOWSKY, Quarta Sinfonia

INGRESSOS A VENDA: — FRISAS, Cr$ 80.00 — POLTRONAS E BALCÕES, Cr$ 10.00 — (Selo á parte)

Assumiu as funções de Ministro da Marinha o Almirante Neiva

Devendo seguir para os Estados Unidos da America do Norte, no proximo domingo, o Almirante Jorge Dodsworth Martins transmitiu, hoje, as suas funções ao Almirante José Maria Neiva, Chefe do Estado Maior da Armada, nomeado por Decreto de 2 do corrente para o cargo de Ministro da Marinha, Interino.

Novamente os mineiros agitaram a Constituinte

O sr. Benedito Valadares, que estava programado, acabou não falando — Demonstrou, porém, que sabe rir, ao contrário do que propalavam seus inimigos — Cifras, para demonstrar que não há fome no Brasil — Cambio negro e ladroeiras com os generos alimenticios

Uma sessão fraca, a de ontem, na Constituinte. Os srs. Pedro Vergara e o "professor" Altamirando Requião declamaram, com ênfase, dois discursos sôbre o ensino.

Depois dos srs. Fernandes Nóbrega, Ernani Santiro e Antenor Rogério, que ocuparam a tribuna sem agitar o plenário, falou o sr. Coelho Rodrigues, sôbre os escandalosos episódios que se verificam no Espirito Santo, onde, segundo fartas denuncias já feitas, fôrças militares de Minas realizam verdadeira blitz-krieg, invadindo vilas e depondo autoridades capichabas.

Como sempre acontece tôda vez que na Constituinte se tem tocado nesse assunto, os mineiros do P. S. D. ouvem impassivelmente as acusações.

O sr. Benedito Valadares, embora presente, limitava-se a rir, a bom rir, demonstrando, assim, através do riso, não ser incapaz, como dizem as más linguas, de certas manifestações de vivacidade e bom humor.

Os únicos apartes ao discurso do sr. Coelho Rodrigues partiram do sr. Vitorino Freire, que por sinal é do Piauí. Indirectamente, é amigo do sr. Benedito Valadares e se sente, talvez por isso obrigado a defender o ex-governador. O próprio sr. Vitorino já se declarou "doméstico" (no sentido de intimo) do general Dutra, chefe do sr. Benedito.

O sr. Coelho Rodrigues termina pedindo a destituição do sr. Beraldo, preposto do sr. Valadares em Belo Horizonte.

Entre outros oradores falou o sr. Abelardo Matta, em continuação a um discurso interrompido noutra sessão. O sr. Abelardo Matta, do PTB, tem as seguintes ligações com a classe trabalhadora: foi remador do Flamengo, é oficial de Marinha, fez parte da Casa Militar do sr. Getúlio Vargas e é criador de gado.

Procurou contestar uma acusação feita anteriormente pelo sr. Agostinho Monteiro á política econômica do govêrno — ditadura Vargas, Estado Novo e respectivo prolongamento constitucional. Todo o seu empenho na indústria, foi no sentido de demonstrar que os brasileiros não estão passando fome, antes pelo contrário.

CAMBIO NEGRO E LADROEIRAS ——

O sr. Carlos Pinto falou acusando os negociantes que fazem cambio negro e que multiplicam, através de manobras diabólicas, o prêço das mercadorias. Criticou os organismos governamentais que não têm tido capacidade de evitar escandalos e roubalheiras que afetam diretamente o estômago do povo. Foi aparteado por elementos ligados ao govêrno.

Não pensem os leitores que o sr. Carlos Pinto é de algum partido que combata a situação dominante. Ao contrário: o sr. Carlos Pinto é do PSD. O que acontece é que tem eleitorado próprio e por isso não se deixa levar pela cabeça dos srs. Nereu Ramos e Acúrcio Torres.

TEMPESTADE MINEIRA —

O sr. Licurgo Leite criticou acerbamente o sr. Benedito Valadares, provocando barulho nos arraiais montanhêses. Houve entre o orador e a equipe de apoiteantes que o cercava, troca de palavras violentas.

A MASSA DO SR. BENEDITO ——

Esperava-se que falasse ontem o sr. Benedito Valadares. As galerias por isso estavam cheias. Na bancada de imprensa alguém interpela o Barão de Itararé:

— Então o Benedito tem tanta massa assim?

O Barão explica:

— O Benedito tem massa para gozá-lo.

Mas, finalmente o Benedito não falou, tendo o sr. Pinto-Verde, como seu "camelot", anunciado que o ex-governador falará segunda-feira. Imediatamente as galerias se despovoaram. Estava adiado o espetáculo, conforme anunciou o palhaço de quatrocentos votos.

ALEMANHA — 14 guardas do campo de concentração de Neungamme foram julgados em Hamburgo e declarados culpados pela Côrte Militar Britanica por terem maltratado prisioneiros. As sentenças serão dadas mais tarde. — (U. P.)

BELGICA — O ministro das Relações Exteriores, sr. Spaak, anunciou, na Camara dos Deputados, que o governo belga protestará perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas porque a Espanha recusou entregar-lhe o chefe revista Leon Degrelle, que se acha homiziado naquele país. — (U. P.)

FRANÇA — No congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores francesa, realizado em principios de abril, o secretario geral da Federação Mundial dos Sindicatos, Louis Saillant, mais uma vez acentuou a necessidade de intensificar o auxilio aos espanhóis republicanos na sua luta contra Franco. "O operariado mundial só considerará esta guerra terminada quando os nossos camaradas espanhóis nos derem as boas-vindas numa Madrid libertada", declarou ele entre retumbantes aplausos. Leon Jouhaux, secretario geral da CGT francesa nos últimos trinta e sete anos, apresentou as tarefas que se defrontam ao operariado francês; "O proletariado organizado tem sua força em número e qualidade; é um modelo de democracia e deve tomar a si a responsabilidade de guiar o destino econômico da nação." — (ALN, para a Interpress)

FRANCO

RUMANIA — Anuncia-se oficialmente, em Budapest, que no dia 6 de maio o marechal Ion Antonescu, Mihail Antonecuscu e outros 22 dos mais importantes membros do gabinete fascista rumeno de 1940 a 1944 serão julgados pela Côrte Popular. —(U. P.)

SIRIA — A imprensa denuncia o relatorio da Comissão de Inquérito anglo-americana e apela para a União Soviética a fim de deter a interferencia americana na Palestina. "Albaled", influente publicação de Damasco, chama as recomendações da comissão de "relatorio negro", e o "Annasr" diz que essas recomendações são "a pedra de toque da honra anglo-saxônica". — (A. P.)

U. R. S. S. — Nos territorios ocupados os alemães destruiram a maior parte das estações ferroviarias. Atualmente já estão sendo restauradas parcial ou totalmente mais de 600 estações; 75 foram construidas de novo. Este ano foi planejada a restauração de outras 214 estações. — (SOVINFORM, pela Interpress)

— No Clube dos Trabalhadores de Arte, de Moscou, se inaugurou uma exposição de pintores do Exército Vermelho. O público teve ocasião de admirar obras muito notaveis, descrevendo a vida no "front". — (SOVINFORM, para a Interpress)

— Com o titulo "Os ingleses recusaram auxilio á Polonia no levante de Varsovia", a revista "Tempos Novos" publicou, em seu número 6, uma nota cujo texto transmitimos integralmente: sabe-se que em certos meios da América do Norte fala-se muito na liberdade da imprensa norte-americana e ainda que estão dispostos a fazer com que venham a gozar dela os demais países do mundo. Mas há aqui um pequeno episodio que não vai mal como ilustração dessa liberdade de imprensa, á maneira norte-americana. O redator Pettus e o cronista Rubin foram expulsos da redação do "Stars and Stripes", orgão do Exército norte-americano do Pacifico, por ordem do coronel Dawn, inspetor-geral. O motivo oficial da medida é que Pettus e Rubin "salpicavam seus artigos de idéias comunistas". — (ALN, para a Interpress)

BONBONNIERE MANON
Bonbons e Caramelos de Luxo
Artigos para presentes
Meirelles & Cia. Ltda.
LARGO DA CARIOCA 16
Tel. 22-1192

Conferência de Edison Carneiro

O dia 13 de Maio será solenemente comemorado pelo Centro de Cultura Afro-Brasileiro, com uma conferência-debate presidida pelo escritor Edison Carneiro e com a participação de grande numero de estudiosos dos assuntos afro-brasileiros. A hora e o local da conferencia serão previamente anunciados.